

39. RELAÇÃO das Festas Publicas que na Cidade de S.Paulo fez o III.<sup>mo</sup>, e Ex.<sup>mo</sup> Senhor D. Luis Antonio de Souza Bot.<sup>º</sup> Mourão Governador, e Cap.<sup>m</sup> General dad<sup>a</sup> Cap.<sup>tia</sup>. 1770.

39 RELAÇÃO das Festas Publicas que na Cidade de S. Paulo fez o Ill.<sup>mo</sup>, e Ex.<sup>mo</sup> Senhor D. Luis Antonio de Souza Bot.<sup>o</sup> Mourão Governador, e Cap.<sup>m</sup> General dad<sup>a</sup>. Cap.<sup>tia</sup>. Com a occazião de collocar a Imagem da Senhora Santa Anna em a Cappella nova, que mandou fazer na Igreja do Collegio desta Cidade, em que rezide: cuja celebri<sup>dade</sup> se fez no dia Domingo 19 de Agosto de 1770, q h<sup>e</sup> jun tam.<sup>te</sup> dia de S. Joaquim, e Sam Luis Bispo, prolo<sup>gando</sup>-se amesma festividate com o motivo de fazer annos dia 3<sup>a</sup> feira 21 domesmo mez o Serenissimo Senhor D. Joze Princepe da Beira, eno Sabbado

seguinte ser dia de S. Luiz Rey de França, Santo de que tem onome o mesmo Ex<sup>mo</sup> Snr. General, eter felizes noticias dos grandes descobrimentos, e Conquista do Tibagy. 1770.

134 f. inum. 34,5 x 22,5 cms.

Códice muito bem conservado, redigido em letra de consumado calígrafo, adornado de belas capitulares e interessantes vinhetas.

Encadernação da época. (século XVIII), na lombada adornada os dizeres: "Relac. das Festas Pvblic."

Na capa interna o ex-libris de João Fernando de Almeida Prado. Segundo um recibo encontrado na obra, esta custou em 1927 a soma de 21.85 Liras (ou seria Libras?)

O manuscrito já foi copiado no Instituto de Estudos Brasileiros prevendo-se-lhe uma publicação futura.

A primeira folha está em branco.

A segunda, que traz uma portada desenhada, tem o título como segue: "Relação das festas públicas, que na cidade de S. Paulo fez o III<sup>mo</sup> e Ex.<sup>mo</sup> Senhor Governador, e capitão general D. Luis Ant.<sup>o</sup> d'Souza em louvor da Senhora S. Anna com a occasião de collocar, a sua Imagem em o Altar novo da Igreja do Collegio. Anno d' 1770."

A terceira folha traz o título como se acha descrito no início deste item.

À quarta folha começa então a obra propriamente dita, de que damos o conteúdo a página 104.

Sobre este manuscrito há diversos artigos. Parece ser a única cópia até hoje conhecida, daí sua importância para a literatura da época, assim como dos costumes.

Admite-se que o primeiro a mencionar este códice foi Artur Mota, em sua "Historia da Literatura Brasileira. Época de Transformação. Século XVIII", São Paulo, Companhia Editora Nacional, 1930. Da p. 29 a 31 e 218-219 descreve bem as diversas manifestações.

Aureliano Leite em sua "Historia da Civilização

"Paulista", 1954, escreve, referindo-se, entre outros, aos acontecimentos do ano de 1770:

"... Realiza-se, aos 25 de agosto, na igreja do Colégio, solene sessão literária que passa a história com o nome de "Academia dos Felizes". Afonso de Taunay chama-lhe "Primeira Academia Paulista de Letras" | A primeira parte do artigo de Taunay, que leva este título, acha-se colado numa folha e está incluído no volume. | Contemporaneamente, celebram-se na Capital, retumbantes festes nos as felizes notícias das conquistas do Tibagi. ...."

Em sucessivos artigos no "Suplemento Literário de 'O Estado de São Paulo'", Helle Alves, descreve e comenta este codice e seus autores. | 26-11-1960 ; 31-12-1960; 18-3-1961; 13-5-1961 e 15-7-1961. |

Já Domingos Carvalho da Silva não havia examinado com vagar esta obra, pois em seu artigo "Uma pretensa 'Academia dos Felizes'" publicado no "Diário de S. Paulo" (24-2-1957. 3<sup>a</sup>. Seção) escreve que "a denominação Academia dos Felizes" não consta porém do codice em poder do sr. Jan de Almeida Prado e que graças à gentileza do ilustre historiador e bibliófilo, tive oportunidade de examinar, embora superficialmente, tempos atrás."

Antônio Cândido em sua obra "Formação da Literatura Brasileira" (v. I, p. 74) escreve sobre as academias literárias:

"A este propósito, assinalemos que tais comemorações, a pretexto de elogiar um poderoso, cultuar um santo ou celebrar um acontecimento, eram sutilmente utilizadas pelos participantes para um amplo movimento de elogio mútuo, graças ao qual marcavam-se e reforçavam-se as posições dos membros, - constituindo mais um aspecto daquele mecanismo, já assinalado, de definição de status dos letreados. ...."

Também Péricles da Silva Pinheiro em "Manifestações literárias em São Paulo na época colonial" se refere a estas academias, e especificamente as de São Paulo:

"Em seu último quartel, o século XVII em São Paulo registra ainda dois momentos de vida literária, o primeiro sob o governo do capitão-general D. Luiz Antônio de Souza, em 1770, e, o segundo, sob o governo do capitão-general Bernardo José de Lorena, em 1791. São as duas únicas academias

de que se tem notícia em terras paulistas e sob a aparição de comemoração de episódios religioso e natalício, numa e noutra, respectivamente, mal escondem o propósito de bajular o delegado real na capitania. O produto da elucubração "literária" dos que nelas desempenham papel decisivo, todas de circunstância, revelam pessimo caráter e chata mediocridade, salvando-se apenas uma ou outra peça de sabor mais popular e até folclórico. Tem, contudo, em particular a primeira, o privilegio de saudar o marasmo da cidade e pela primeira vez interessar coletivamente numa prolongada reunião litero-dramática-musical todas as camadas ativas da população. Pode-se dizer que são também as derradeiras manifestações de espírito no século XVIII em São Paulo." ...

Conteúdo:

Folha 1 em branco.

Folha 2 de título.

Folha 3 mais outra de título.

Folha 4 - 7a : Relação dos festejos.

Folha 7b - 10a : O cartel, de que se faz menção no dia 16 de Agosto, que foi o 1º destas festas, se compunha da Fabula de Tyreziás, o qual hia em hum carro, aque precedião outros, e parando em diferentes partes das ruas, dizia o seguinte.

10b - 17a : O sermão, que pregou o Reverendo P.<sup>e</sup> M.<sup>e</sup> Fr. Joze Manoel de Sam Payo, na manhã do Domingo 19 de Agosto, que foi o quarto dia destas Festas, de que já se fez menção ...

17b - 20a : O sermão, que pregou o Reverendo P.<sup>e</sup> M.<sup>e</sup> D.<sup>r</sup> em Theologia Fr. Salvador Machado na tarde do Domingo, quarto dia destas Festas.

20b - 26a : A Loa que se reprezentou no Theatro das Operas na 3<sup>a</sup> feira 21 de Agosto, 6º dia destas Festas.

26b - 28a : A introdução, que serviu de Loa para a Comédia, que se reprezentou no Theatro das operas na 5<sup>a</sup> feira 23 de Agosto, 8º dia destas Festas.

28b : em branco.

- 29a - 35b : A Academia que se fez na Igreja do Colégio desta Cidade em o Sábado 25 de Agosto, que foi o penultimo dia destas Festas, he a seg.<sup>te</sup> Oração do Presidente da Academia, que foi o D.<sup>r</sup> Juiz de Fara da Villa de Santos Joze Gomes Pinto de Moraes.
- 36a - 37a : Problema em q se disputou de donde resultava maior gloria a S.Ex<sup>a</sup>. se de ser Morgado de Matheus, se de ser General desta Capitania de Sam Paulo. Do M.R. do P.<sup>e</sup> M.<sup>e</sup> Fr. Joaquim de Santa Anna Silva Religioso de Sam Francisco.
- 37b - 39b : Mostra-se pela parte contraria do Problema q mayor gloria provem a S.Ex<sup>a</sup>. de ser Morgado de Matheus. Do M.R. do P.<sup>e</sup> M.<sup>e</sup> Fr. Reginaldo Octavio da Encarnação Ribeiro, Religioso de N.Senhora do Monte do Carmo.
- 40 : em branco.
- 41a : Em Louvor da Glorioza Santa Anna. Soneto. Do Ill.<sup>mo</sup> e Ex.<sup>mo</sup> Senhor General.
- 41b : Ill.<sup>mo</sup> ac Ex.<sup>mo</sup> Dno D.Aloysio Antonio de Souza Botelho Mourão, Praclarissimo hujus civitatis Generali Duci Integerrimo Beatissimam Matris Dei Matrem eximiis Laudibus, ac Sumptibus offerenti. Epigr.<sup>a</sup> Ex R.Patre Fr. Gaspare da Soledade Matos Monacho Benedictino Secretario Academicico.
- 42a : Louva-se o Ill.<sup>mo</sup> e Ex.<sup>mo</sup> Sür pelo Altar, que erigio a Glorioza Snr. Santa Anna, pelos cultos, pela pompa sumptuosa, com q collo cou o Imagem da mesma Santa, nas seguintes obras. Soneto. Do Academicico o M.R.P.Fr. Fernando da Madre de Deos, Monge Benedictino.
- 42b : Soneto. Do mesmo.
- 43a : Soneto. Do mesmo.
- 43b : Beatissimae Annae novo in Altari collocate, & templum ingredienti. Epigr.<sup>a</sup> Do mesmo.
- 44a : As partes com que se faz mais Illustrer o Illustrissimo, e Ex.<sup>mo</sup> Senhor General Dom Luiz Antonio de Souza. Soneto. Do Academicico M.R.P.Fr. Felisberto. Antonio da Conceição Belem, Monge Benedictino.

- 44b : Ao Doutissimo Prezidente desta tão nobre Academia. Soneto. Do mesmo.
- 45a : Foi assumpto sonhar o Ill.<sup>mo</sup> e Ex.<sup>mo</sup> Sñr General, que destinctamente se lhe dizia le vantasse Altar, e collocasse a Santa Anna para felicidade na Capella vaga da Igreja deste Collegio. Soneto. Do mesmo.
- 45b : Ao mesmo assumpto com circunstancia de se achar no seguinte dia em hu caixão a Imagem de S.Anna. Soneto. Do mesmo.
- 46a : Foi assumpto as famozas acçõens partes, e virtudes do Illustrissimo, e Excellentissimo Senhor. Soneto. Do mesmo.
- 46b : Ao Ill.<sup>mo</sup>, e Ex.<sup>mo</sup> Senhor, merecendo descobrir a Santa Anna em hu feichado caixão ha tantos an<sup>o</sup>s, e sendo sumamente am<sup>te</sup>da Sñra. dos Prazeres. Soneto. Do mesmo.
- 47a : Ao Ill<sup>mo</sup> e Ex<sup>mo</sup> Sñr, sendo o seu merecimento mayor, que o louvor. Soneto. Do mesmo.
- 47b : Ao Ill<sup>mo</sup> e Ex<sup>mo</sup> Senhor mostrando pela sua fama felicidades, e favores. Soneto. Do mesmo.
- 48a - 52a : Refere hum Pastor a outro o misterioso sonho, e execuçao delle nas pompozas festas, com q o Illm<sup>o</sup> e Ex.<sup>mo</sup> Senhor collocou a Sñra. S.Anna, convidando-o tão bem para o festejo. Egloga. Do mesmo.
- 52b - 55a : Ao Ill<sup>mo</sup>, e Ex.<sup>mo</sup> Sñr. descrevendo-se as suas grandes partes, virtudes, e sangue. Carmen heroico. Do mesmo.
- 55b - 56a : Illustrissimi, Exmi. Domini Theologice morales que virtutes describuntur. Elegia. Do mesmo.
- 56b - 57a : Em Louvor da Sñra. Santa Anna. Roman ce. Do Academic o M.R.P.M.Fr. Joaquim de S.Joze Silva, Religioso Franciscano.
- 57b : Em confirmaçao dos Problemas. Soneto. Do mesmo.
- 58a : Soneto. In confirmationem Problematum . Epigr.<sup>a</sup> Do mesmo.

- 58b : In Laudem Beatissimae Annae, ab Ill.<sup>mo</sup> e Ex.<sup>mo</sup> Domino Cordieitus venerabiliter que celebrate. Do Academic o M.R.P.M. Fr. Bernardino de Sena, Religioso Franciscano.
- 59a : Secundum nomen Ill.<sup>mi</sup> ac Ex.<sup>mi</sup> Domini Luduvice Antonii de Souza Botelho Mourao Laus ejus qua canitur pacis honor martis que vicus fortis. Epigr.<sup>a</sup> 1º Do mesmo.
- 59b : Versão do Epigrama antecedente em Soneto. Do mesmo.
- 60a : In Laudem ejusdem Ex.<sup>mi</sup> Domini nimis pro prudentia pietate quae ad gubernandum dispositi. aliud Epigr.<sup>a</sup> Do mesmo.
- 60b - 61a : Versam do Epigr.<sup>a</sup> antecedente em Soneto. In Laudem SS<sup>ma</sup> et Gloriosis.<sup>ae</sup> Annae Epigr.<sup>a</sup>. Do mesmo.
- 61a : Ill.<sup>mus</sup> Ex.<sup>mus</sup> Dominus Dominus Ludovicus Antonius de Souza Botelho Mourao. Epigr.<sup>a</sup> Ex Academic R.P.M. Fratre Emanuele a Sancta Gertrude Fogaça, Religioso Franciscano.
- 61b : Aliud. (2 poemas). Do mesmo.
- 62a : Aliud. (2 poemas). Do mesmo.
- 62b : Soneto. Do mesmo.
- 63a : Epigr.<sup>a</sup> Ex Academic R.P.M. Fratre Josepho Mariano ab Amore Divino, Religioso Franciscano.
- 63b : Circa ipsius maiorem Laudem, quae oritur ex devotione erga Genitricis Dei Protoparen tem Annam relatam illi, quam consecrat Virgini Mariae a Guadiis, cuius est Filius. Aliud | et | Aliud. Do mesmo.
- 64a : In Laudem ipsius, cuius somnia vera sunt. Aliud | et | Epigramate. Do mesmo.
- 64b : Versão do Epigr.<sup>a</sup> antecedente em o seguente Soneto. Do mesmo.
- 65a : Em Louvor do Ill<sup>mo</sup> e Ex<sup>mo</sup> Senhor D.Luis Antonio de Souza, por que ovemos pacifico, pelas suas prendas singular no Governo, para este conduzido por Deos, que no fundo do seo

Coração está vendo não só sua justiça, senão  
também com aprudencia, & sua sabedoria. So  
neto. Do mesmo.

- 65b - 66a : Na colocação da Santa Anna sevê em  
o mesmo Ill<sup>mo</sup> e Ex<sup>mo</sup> Senhor unida a Devo  
ção com a grandeza; por isso fica Santa Anna  
obrigada a protege-lo, segurar-lhe apaz, e  
felicidades, permanecendo pela pia, e devota  
collocação eterna a sua Lembrança isto mais  
nos persuadem as seguintes Oytavas. Do mes  
mo.
- 66b : Santissima, Gloriosissima Anna Laudibus  
celebratur Iuxta metrum et Ecclesiastica ver  
ba. Hymnus. Ex Academic R.P. Fratre  
Antonio a Santa Anna, Religioso Franciscano.
- 67a : Hymnus. Iuxta metrum, et Ecclesiastica ver  
ba. Ode. Do mesmo.
- 67b : Ad ejusdam encomium. Rhythmus. Do mes  
mo.
- 68a : Beatissima Anna ara in nova collorata cele  
bratur. Epigr.<sup>a</sup> | et | Aliud. | et | Aliud. Do  
mesmo.
- 68b : Beatissima Anna Ill<sup>mo</sup> Ex<sup>mo</sup> Domino Spes  
firma. Epigr.<sup>a</sup> | em número de três. | Do mes  
mo.
- 69a : Anna gloriosissima Ill<sup>mo</sup> Ex<sup>mo</sup> Domino Spes  
firma. Epigr.<sup>a</sup> | em número de três. | Do mesmo.
- 69b : Aliud | e mais dois epigramas|. Do mesmo.
- 70a - 70b : Illustrissimi, Excellentissimi Domini Mili  
tares virtutes celebrantur. Ode. Do mesmo.
- 71a : Ill<sup>mus</sup> Ex<sup>mus</sup> Dominus D. Aluisius Antonius  
de Souza Botelho Mourão presentibus carmi  
nibus laudibus cumulatur. Fe em Santa Anna  
para conseguir felicidades. Epigr.<sup>a</sup> | e mais  
outro epígrama | Ex Academic R. P. F.  
Joaquim a Sancta Anna Silva, Religioso Fran  
ciscano.
- 71b : Festeja a Santa Anna em dia de S. Joaquim.  
Epigr.<sup>a</sup> | et | Castigar e ser piedozo. Epigr.<sup>a</sup>  
Do mesmo.
- 72a - 72b : De maximis politicis, et militaribus ins  
tructionibus. Carmen. Do mesmo.

- 73a : Laudes à me huc usque propalatas jure, me  
rito que Ill<sup>mo</sup>, Ex<sup>mo</sup> Domino esse debitas  
concludit sequens. Epigr.<sup>a</sup> Do mesmo.
- 73b : Uma oitava. |e| Felicitatis in omnio habiter  
per celi signa confirmantur. Epigr.<sup>a</sup> Ex Aca  
demico R. P. Fr. Francisco a Sancta Anna  
Mourato, Religioso Franciscano.
- 74a : Promete Santa Anna ao Ill<sup>mo</sup> e Ex<sup>mo</sup> Senhor  
Capitão General felicitar esta cidade de São  
Paulo. Na lingua Italiana. Do mesmo.
- 74b : Aplaudese a gr. <sup>de</sup> fe, com que o Ill<sup>mo</sup> Se  
nhor Capitão General colocou S. Anna nesta  
Igreja do Collegio. Em idioma de Caboclo.  
Do mesmo.
- 75a - 76b : Discours, qui donne a connoitre L'Haute  
action du trez = Excellens seigneur Capitaine  
General D. Loys Antoine de Sousa Botelho  
Mourao en faisant placer dans L'Eglise du  
College de Saint Paul L'Image de Sainte Anne.  
Do mesmo.
- 77a : Versão no seguinte Soneto. Do mesmo.
- 77b : Ao nome e primeiro sobrenome do Ill<sup>mo</sup> e  
Ex<sup>mo</sup> Capitam General Decima. Do mesmo.
- 78a : Aquella generoza acção que S. Ex<sup>a</sup>. obrou na  
baixa, que a hum soldado deo, pedindo-lhe  
na Opera em trage estravagante. Sonetto. Do  
mesmo.
- 78b : Não pode faltar Deos aos rogos de Santa  
Anna. Soneto. Do mesmo.
- 79a - 83b : Recolhe se o Pastor Alcino da Cidade  
para a sua Cabana, e da noticias a Gil seo  
Companheiro das Festas celebradas nestes  
dias no seguinte Dialogo. Do Academic o  
M. R. P. Fr. Antonio de S. Urçula Rodovalho,  
Religiozo Franciscano.
- 84a - 85a : Ao Ill<sup>mo</sup>, e Ex<sup>mo</sup> Senhor Dom Luis  
Antonio de Sz<sup>a</sup>. Botelho Mourão. Cançam. Do  
Academic o M. R. P. M. Fr. Joaquim Antonio  
Taques Religioso Carmelitano.
- 85b : Illustrissimo, ac Ex<sup>mo</sup> Dno. D. Aloysio  
Antonio de Souza Botelho Mourão, Prestantis  
simo hujus civitatis prefecto, ac generali Duci

integerrimo, nec non utriusque Pallados ar-  
tium Peritissimo Beatissimam Matris Dei Ma-  
trem eximij Laudibus, ac sumptibus efferenti.  
Epigr.<sup>a</sup> Do Academic o M. R. P. João  
Tiburcio Domingues.

- 86a : Aliud | et | Aliud. Do mesmo.  
86b : Aliud. Do mesmo.  
87a : Segue-se uma explicação textual, que repro-  
duzimos em seguida:

"Ao Assumpto Academic o do Sonho que te-  
ve o Illustrissimo, e Ex<sup>mo</sup> Senhor Gover-  
nador, e Capitão General desta Capitanía  
de São Paulo o Senhor Dom Luis Antonio  
de Souza, Morgado da Excelça Casa de  
Matheus, em que se lhe reprezentou ou-  
vir húa clara vos, que lhe dezia collocas-  
se a Senhora Santa Anna no Altar vago da  
Igreja de Jesvs desta Cidade; achando no  
dia seguinte huma Imagem da mesma San-  
ta em hum cubiculo, residencia do mes-  
mo Senhor, fechada em hum caixam, que  
o encontrou por acazo; Logo a fez collo-  
car no dito Altar vago com pompoza de-  
monstração de festivo jubilo por espaço  
de oito dias. E esta amante Cidade dedi-  
cou ao mesmo Senhor húa Academia com  
o Titulo de Felices em a luzão as felici-  
dades, que a Sua Excellencia foram pro-  
metidas em odito sonho."

- 87b : Soneto 1º. Do Academic o Doutor Antonio  
Fortes de Bustamente, e Sá Leme.  
88a : Ao mesmo Assumpto. Soneto 2º. Do mesmo.  
88b : Ao mesmo Assumpto. Soneto 3º. Do mesmo.  
89a : Ao mesmo Assumpto. Soneto 4º. Do mesmo.  
89b : Ao mesmo Assumpto. Soneto 5º. Do mesmo.  
90a : Ao mesmo Assumpto. Oitavas. Do mesmo.  
90b : As Luzes com que resplandece o Ill<sup>mo</sup>, e  
Ex<sup>mo</sup> Senhor. Decima. Do mesmo.  
91a : Ao Problema. Qual he mais gloriozo ao  
Ill<sup>mo</sup> e Ex<sup>mo</sup> Senhor ser Morgado de Ma-  
theus, ou Generel da Capit.<sup>a</sup> de S. Paulo. So-  
neto. Do mesmo.

- 91b : Ao mesmo Problema. Decima. Do mesmo.
- 92a : Ao Regio sangue de S.Ex<sup>a</sup>. Soneto. Do mes  
mo.
- 92b : Ao acertado Governo de S.Ex<sup>a</sup>. no levanta  
mento das Tropas, e construçao das Fortale  
zas. Soneto. Do mesmo.
- 93a : Em Louvor da gentileza, prudencia, christan  
dade, valor, e liberalidade de S.Ex<sup>a</sup>, recita  
do em o explendido banquete que odito Senhor  
deo aos annos do Princepe da Beira o Senhor  
D.Joze N.S. dentro do Oitavario da colocação  
da senhora Santa Anna. Soneto. Do mesmo.
- 93b : Aos annos do Princepe N.S. Decima. Do mes  
mo.
- 94a - 99b : Em Louvor da Glorioza, e Portentoza  
S.Anna, May da May de Deos, Espoza do  
Gloriozo, e Potentissimo S.Joaquim, coloca  
da no seu novo Altar, por seo devotissimo o  
Ill<sup>mo</sup>, e Ex<sup>mo</sup> Senhor Capitão General desta  
Capitania de S.Paulo D.Luis Antonio de Souza  
Botelho Mourão, Fidalgo da Caza de S.  
Magestade, Comendador, Morgado de Matheus,  
e Governador Perpetuo do Castello da notavel  
V<sup>a</sup>. de Viana. Oraçao escrita por hum devoto  
da Santa, indigno, e subdito obediente do  
mesmo Ill<sup>mo</sup>, e Ex<sup>mo</sup> Snr Gen<sup>al</sup>. Do Acade  
mico Doutor Luis de Campos.
- 100a - 101a : Cum de Laudibus Ill<sup>mo</sup> ac Ex<sup>mo</sup> Do  
mino collatis gloria, felicitas que sapientibus  
exeat Academicis, non imerito Felices hodie  
nuncupantur. Ode. Do Academicico Francisco  
Xavier de Passos, Mestre Regio de Gramatica.
- 101b : In Laudem Illustrissimi, Ex<sup>mi</sup> que Domini  
D.Aloysii Antonii de Souza Botelho Mourão  
magnificam Anne Beat<sup>me</sup> aram offerentis,  
cum in somnis antea candemmet sibi altare  
construi exposcentem videret. Epigr.<sup>a</sup> Do  
mesmo.
- 102a : Versão em Soneto. Do mesmo.
- 102b : Illustrissimus, ac Ex<sup>mus</sup> Dominus simula  
crum reperit Annae Beatissimae, quae  
thesaurus absconditus non imerito esset nun  
cupanda. Epigrama. Do mesmo.
- 103a : Versam em Soneto. Do mesmo.

- 103b : Obstantes Conatus, quos, ut gloriam Deo  
adhibendam avertat, forsan ei Daemon oppo-  
seret, fortiter abrumpit, constructae que  
Arae nomen prestigit memorabile. Epigráma.  
Do mesmo.
- 104a : Versão em soneto. Do mesmo.
- 104b : Tam literis, quam virtutibus prestantissi-  
mus ostenditur. Epigráma. Do mesmo.
- 105a : Versam em Soneto. Do mesmo.
- 105b : Divae Annae nobilius obtulit sacrificium a  
mor aximius. Epigráma. Do mesmo.
- 106a : Versão em Soneto. Do mesmo.
- 106b : Dum Annae Beatissimae Aram construit,  
eadem sibi decus asequitur imortale. Epigrá-  
ma. Do mesmo.
- 107a : Versam em Soneto. Do mesmo.
- 107b : Se nimia animi fortitudine in regendis oppi-  
dis sibi a Rege Fidelissimo non imerito co-  
mendatis, protegente, quam laudat Anna Bma  
validissimum ostendit. Epigráma. Do mesmo.
- 108a : Versão em Soneto. Do mesmo.
- 108b : Prae inumeris quae exhibet praedicanda,  
non facile Musae fuit laudes illi componere  
meritissimas. Epigr.<sup>a</sup>. Do mesmo.
- 109a : Versam em Soneto. Do mesmo.
- 109b -113a : Em aplauso do Ill<sup>mo</sup> e Ex<sup>mo</sup> Senhor  
D. Luiz Antonio de Souza G<sup>or</sup>, e Capitão Gene-  
ral desta Cap.<sup>ta</sup> na collocação, que mandou  
fazer da Imagem da Sra<sup>a</sup> S. Anna na Igreja do  
Collegio desta Cidade. Ode. Do Academico  
Lourenço Joze Botelho de Misquita.
- 113b -118a : Canta o Pastor Fileno as glórias de S.  
Ex<sup>a</sup>. desde o berço, augmentadas pelo amparo  
da Soberana Virgê dos Prazeres, Tutelar de  
Seu Morgado e Illustre Caza de Matheus; e  
agora pela devoçao da Sra<sup>a</sup> Santa Anna, intei-  
ramente completas na fruiçao das presentes, e  
fucturas felicidades, rezultadas do alto Go-  
verno dessa Capitania. Do Academico Luis  
Antonio.

118b : Al Ill<sup>mo</sup>, e Ex<sup>mo</sup> Snr. Gen<sup>al</sup> ao assumpto da sua illustre festividade. Soneto acrostico. Do M.R.P. Manoel Alz' da S<sup>a</sup>. Virg<sup>o</sup> da Vara da Villa, e Praça de Santos.

119a -121b : Descreve-se o assumpto da festividade, e Academia que a Gloriosa Snr<sup>a</sup>. S. Anna dedi ca Sua Ex<sup>a</sup>. nesta inculta Cançao. Do mesmo.

122a : Lova-se a Senhora Santa Anna com o titulo de poderoza. Soneto. De hun Anonymo.

122b : Ao Ill<sup>mo</sup> e Ex<sup>mo</sup> Senhor. Soneto. Do mes mo.

123a : Soneto. Do mesmo.

123b : Soneto. Do mesmo.

124a : Soneto. Do mesmo.

124b : Soneto. Do mesmo.

125a : Ao Ill<sup>mo</sup>, e Ex<sup>mo</sup> Snr. D. Luis Antonio de Souza, Botelho Mourão Governador e Capitão General desta Capitania de São Paulo sobre o sonho que teye para erigir Altar a glorioza Santa Anna, ha muitos tempos guardada em hum caixão no Collegio desta Cidade. Soneto. Do Sargento Francisco Pereira Cardoso.

125b : O mesmo Ill<sup>mo</sup>, e Ex<sup>mo</sup> Snr achando a Ima gem da glorioza Santa Anna depois do sonho, se considera ter adquerido melhor thesouro. Soneto. Do mesmo.

126a : Ao mesmo Ex<sup>mo</sup> Snr. General aplaudindo com grande devoçāo a glorioza Sancta Anna no seu novo altar, sedam muitos louvores em odia de São Luis Rey da França, Santo do seu Nome, de que se tomou, non immerito, as sumpto para este Soneto. Do mesmo.

126b : O mesmo Ex<sup>mo</sup> Snr he dotado das virtudes que o constituem General perfeito no seo Go verno, e por isso se faz amado por todos os subditos desta sua Capitania de S. Paulo. Sone to. Do mesmo.

127a -129b : Oraçāo panegirica em louvor da esclare cida e sempre gloria Santa Anna na colocaçāo de seo altar na Igreja do Collegio desta Cida de de São Paulo, e do misteriozo sonho q teve

o Illmo, e Exmo Senhor General D. Luiz Antonio de Souza Botelho Mourao em q esta va oculta em hum Caixao, sem no decurso de dez annos se topar com sua bem dita Imagem, nem della haver noticia nos inventarios do dito Collegio; e no mesmo tempo se publicar franqueza de se poder tirar ouro, e vesperas do Jubileo pelo nosso Santissimo Papa Clemente 14, que Deos Guarde: he todo o assunto da oraçao. De Manoel Pereyra Crispim.

- 130a : Em Louvor do Egregio Prezidente faz S.Ex<sup>a</sup>. este Soneto.
- 130b : Preclarissimo hujus Academiae Prezidi ad omnia nato luculenter oranti. Epigr.<sup>a</sup> et Aliud. Ex R.P.F. Gaspare da Soledade Matos, Secretarius Academicus.
- 131a : Ao Sur. D<sup>r</sup> Joze Gomes Pinto de Moraes, Prezidente da Academia dos Felices desta Cidade de São Paulo e Juiz de Fora da Villa de Santos, eximio Jurisconsulto, perfeito orador, e singular favorecido das muzas. Soneto. Do Academic o D<sup>r</sup> Antonio Fortes de Bustamante, e Sa Leme.
- 131b : Em louvor do sapientissimo Prezidente da Academia dos Felices o D<sup>r</sup> Joze Gomes Pinto de Moraes, mostrando sua admiravel eloquencia na douta oraçao que recitou, canta a minha insipiente muza o seguinte soneto. Do Academic Fran<sup>o</sup> Xavier de Passos M<sup>e</sup> Regio de Gramatica.
- 132a : Ao Snr.D<sup>r</sup> Juiz de Fora da V<sup>a</sup>. e Praça de Santos Joze Gomes Pinto de Moraes, sendo eleito pelo Illmo, e Exmo Snr.Gen<sup>al</sup> da Cap.<sup>ta</sup> de S. Paulo P<sup>a</sup>. Prezid. te da Academia, cuja doutissima oraçao deliniou, compoz, escreveo, e consumou no mesmo dia emq teve o avizo, com não pequena admiraçao dos republicanos literarios. Soneto Acrostico. Do M. R. P. Manoel Alz' da Silva, Vigr<sup>o</sup> da Vara da V<sup>a</sup>, e Praça de Santos.
- 132b -133a : Em Louvor do Preclarissimo D<sup>r</sup> Prezidente orando doutamente. Decimas. De hum Anonymo.
- 133b : em branco.
- 134 : em branco.

1

RELAÇÃO  
DAS  
*FESTAS PÚBLICAS QUE*  
*na*  
CIDADE DE SAO PAVLO  
*mo fez mo*  
OILL, EEX. SENHOR  
*GOUVERNADOR E CAPITÃO GENERAL*  
D.LUIS ANT. D'SOUZA  
*EM LOUOR DA*  
SENHORA S.ANNA  
COM A OCASIÃO DE COLLOCAR, A  
sua Imagem em o Altar novo da  
Igreja do Collegio.

*ANNO D'1770.*

Declaração  
 das  
 Festas Públicas  
 que  
 na Cidade de S. Paulo  
 se fizer  
 O Illmo e Exmo Senhor  
 D. Luis Antonio de Souza Bot. Mourão  
 Governador e Capm General da Cap. tia  
 Com a occasião de Collocar a Imagem da  
 Senhora Santa Anna em a Capel-  
 la nova, que mandou fazer  
 na Igreja do Colégio  
 desta Cidade, em  
 que rezide o:  
 cuja Celebreidade  
 se fizer no dia Domingo  
 12 de Agosto de 1778, q'hè  
 o juntam dia de S. Joaquim e Sam  
 Luiz Bispo, prologando-se amesma festividade  
 com omotivo de fazer annos no dia 3. seira 21 domes-  
 mo mez o Sereníssimo Senhor D. José Príncipe da  
 Beira, eno Sabbado seguinte ser dia de S. Luiz Rey de França,  
 Santo de que tem onome omesmo Exmo Snr General  
 eter felizes notícias das grandes descobimen-  
 tas, e Conquista do Tibagi.



rincipiaraõ as Festas  
nodia 5.<sup>a</sup> feira 16 de Agosto de 1770.  
pela noite, aparecendo pelas ruas cum car-  
tel, q̄ se compunha da Tabula de Teorias,  
condurido em cum Carrão de Triunfo com  
muitas Luzes, aq̄ precederão outros mui-  
tos Carras igualmente iluminados com muitos mascaras, bai-  
les, e instrumentos Muzicos de toda a qualid., eodito Tirozias,  
depois de hum grande preambulo, pronasticara as Festas suc-  
turas, relatando, como em preosagio, tudo oq̄ havia succeder nos  
dias, enoites seguintes, econvidava com galanteria a todos para  
virem ver.

*Na 6.<sup>a</sup> feira 17 houve folias de pretas pelas ru-  
as, representadas pelos Estudantes das Cursas de Filosofia, e  
Theologia, que S. Ex<sup>a</sup> procurou estabelecer nesta Cid.*

*No Sabba-  
do 18 houve pela noite grande iluminação por todo fronte Spi-  
cio dae Igreja deste Colégio, e por todas as janellas das galarias del-  
Le, como taobém por todo o terreiro em toda com muitas decoraco-  
ens de papéis pintados q̄ faziaõ admiravel vista, e houve cuida-  
do dese distribuirem pessoas destinadas para conservarem es-  
tas Luzes sempre acezas. Seguiu-se fogó de artificio aq̄ sedo  
principio com repetidas salvas de morteiros. Durou este dever-  
timento trez Horas completas tē principiar a descacir, ese acabou  
muito depois da meya noite.*

*No Domingo 19 estava a Igre-  
ja deste Colégio adornada por dentro de varandas cerestidas*

Cerestidas demuitas sedas, q̄ se mandaraão fabricar sobre col-  
Lunas de madeira, pelas quaes se repartio a Muzica da Sé, e  
da Opera, etodos os Muzicos, q̄ se acharaão mais especiaes nas  
Terras da Capitania, e das verinhas de Minas Geraes; es-  
tere Santissimo exposto por todo o dia com muita profusão  
de Cera, officiou a Missa o P. Digr. Capitular, com assis-  
tencia de todo clabbido; pregou com muita elegancia o P. do  
M. Fr. José Manoel de S. Payo Religioso do Carmo, e  
Comiss. dos B., assistio S. Ex. com os Ministros, Came-  
ra, e grande numero de pessoas distintas decum, e outro  
Seudo, q̄ concorrerão a esta festivid. Por muitas  
vezes foi a armonia da muzica interrompida com as  
repetidas salvas de Morteiros, e os dous Regimentos de  
Dragoens, e Infantaria Ligeira, q̄ estavão formados no  
Largo do Terreiro, eluzidam fardados, derão signal de  
se ter acabado este solemne acto com trez sucessivas des-  
cargas detodas assinas armas. Detarde ameacou  
Eum pouco achura, mas, tornandose o ar sereno, continuou  
a solemnid. pregando com igual elegancia o P.  
P. M. D. de Teologia Fr. Salvador Machado tão  
bem Religioso do Carmo. Bordaraão as duas to-  
dos os soldados dos Regimentos de Cavalaria e Infan-  
taria da Cid. sobre as armas, e principiou a Procissão  
pelos quiosens detodas as Irmandades, com os seos Ir-  
maoens, todos os Religiosos dos trez Conventos, a saber=  
de S. Francisco, de S. Pejuto, e do Carmo desta Cid.  
por sua Ordem, todos os Clerigos, e finalmente clabbi-  
do com a Cruz levantada, e todos universalmente se  
destribuirão vellas, como taobem aos Ministros, e perso-  
as mais distintas q̄ alli se acharaão. Forão condu-  
zidas, em Andores únicamente adornados, as Imagens  
de S. Joze, e S. Joaquim, e todos excedia o Andor  
da Sua. Santa Anna, com tanta pompa, q̄ senão podia  
distinguir entre a liqueza, ea arte qual era áq̄ levava

Levava maior ventagem. Todos estes Andores fiaõ acompanhados desfiguras, de Querubins licamente vestidos, e adorados de joyas, fechava toda a Procissão o Santissimo Sacramento, q' levava nas maõs o R<sup>do</sup> Vig<sup>r</sup> Capitular de baixo de hum liquissimo Silio, eloq<sup>i</sup> immediatam<sup>e</sup> acompanhava S<sup>Ex</sup>, ea Camera, as Companhias de Infantaria, grande numero de pessoas distinctas, e infinito Pov: nesta forma girando por todas as suas principaes desta Cid, se lecc<sup>o</sup> leo ja denoite fazendo admiravel vista, amultidão deluzes, acaband<sup>e</sup> se tudo ão som das repiques de sinos detoda a Cid, ea ocestrando das Salmas das Morteiras, edes cargo q' fizeraõ as Trompas detodas as suas armas.

No 2<sup>o</sup> dia, haviaõ se mandado fazer portado a larga circunferencia do Terreiro deste Collegio muitas palanguez demadeiras q' adornaraõ de sedas as pessoas particulares. E na frete deste Collegio mandou el Ex<sup>a</sup> armar oco q' exequia atados no espaco, eno adorno, ep<sup>a</sup> elle convidou o Cabido, a Camera, os Officiaes de maiores Patentes, e pessoas mais distinctas, etudo se preparou p<sup>r</sup> ver amistora Cavalcada, q' haviaõ de fazer as Cavaleiros desta Cid, as quaes as Cortes competentes entrarião na Praça armadas de lanças com grande acompanhamento de trombetas, e Trompas, em muitos Cavallos de rezerva conduzidos por Indios, etodos custozam<sup>te</sup> vestidos, e emplumados: a destreza, q' mostraraõ correspondeo a o asseyo com q' entraraõ, deixando etodos os Espectadores deste numerozo concurso igualm<sup>te</sup> admirados, e divertidos pela galantaria, e boa ordem com q' fizeraõ a escaramuça: jogaraõ cãnas, passaraõ carreiras, tiraraõ argolinhas, e correrão patos, pombos, cabeçais, e outras muitas esquipes coens, q' penduraraõ na corda; saltou odias mais cedo doq' se dezeljava, porq' não chegou o tempo para ver tudo q' haviaõ preparado: E direi taõ bem Cavalcada desvanecido, bai-les serias, e burlescos emuscaras bastante<sup>te</sup> divertidas, q' sedes-tinguirao uns pelas esquipes coens das farças, outros pela armo-ria dos instrumentos que levaraõ as attenções: Uns vieraõ em figura de passaras acavallo, e apeando-se se descobria obre

obem singido da farça, especialmente a o fazer cum baile, e acabarão, espartando-se com o tiro q' levaria dar cum casador.

*Na 3<sup>a</sup> Seira 21 Logo demandâ pareceo esta Cidade cuma Lurida Corte, concorrendo todas as pessoas destas vestidas de gala adar o parabem a S. E. D. de São toxo dia, em q' fariam annos e Serenissimo Senhor D. Joze Príncipe da Beira; Aome modo acharão a S. E. para o receber, por q' estava vestido com ose uniforme grande etoda aquia familia com omelhor asseyo; etanto q' forão homens competentes forão convidados p' o jantar, e conduzidos á sua grande Salla, em q' havia sua meza com cento e doze lugares, esentados todos forão servidos magnificam. com tréz cobertas distintas de todas as variedades q' pôde haber na arte da cozinha: as saudes forão festejadas, e as primeiras que forão Leitas ás Pessoas e Pedaes forão com salvas de Morteiros: concluida esta meza, passaraõ a outra grande Salla, em q' estava disposta a dezer, com igual grandeza, e profusão de doces, e frutas de toda acasta; e em toda aquarte brilhou uipalme, a delicadeza, e bom gosto dos comedores, e bebidas, e arteficio, e adorno das mezas, e apromptidão, e magnificencia da Copia, com q' forão servidos. Concluida esta função já de noite, e com luzes, q' estavão dispostas por todas as partes, passaraõ com algum intervallo para o Teatro das Operas, q' estava destinetamente illuminado, e de des principio a o festijo com sua Loa, em q' competia Marte, e Minerva sobre quem havia de louvar primeiro asteroicas accôens de S. E. e por fim vencia a Deusa do amor em nome desta Cid. emdar os louvores; e representouse a depois a Comedia intitulada = Mais valle amor q' hum Reyno, aparecendo todas assiguras q' ento pessoas particulares, cum vestidas, e representando com amayor propriedade, e efficacia que se podia desejar: Houve bailes, entrenezes, e acabou a festa pelas duas para as trez*

astroz horas depois d'ameya noite, sendo em todo este tempo servidas as pessoas particulares pelos Camarotes com todo o genero de doces, bebidas, e lefracos.

*Nā 4.<sup>a</sup> fr.<sup>a</sup> 22* Repetirão detarde os Cavaleiros da Cid<sup>e</sup> a sua escaramuça, Carreiras, ejogo de canas, e argolinhas, variando as sortes com diferentes equipaçõez, em muitos tira, com q̄ fizerão atade não menos derretida, q̄ agralavel, sem q̄ faltasse avarej<sup>e</sup> dos mascaras, cfarrancço, & alternarão o sorio com o socozzo, concorrendo aos mesmos palanques, q̄ se tornaraõ a vestir de sedas, o mesmo numerozo concurso de pessoas particulares, e à Praça ameama multidão de pov<sup>o</sup>, cachiando-se prez. C. E. com as mesmas peças, q̄ o tinhuõ acompanhado no primeiro dia.

*Nā 5.<sup>a</sup> fr.<sup>a</sup> 23*, detardeouve somente mascaras pelas ruas, e à noite se abriu o Teatro entrando todas as pessoas capazes, q̄ setinhaõ destribuindo biltetes, e apparecendo P. E. no seo Camarote, sompeco a Orchestra acostumada Sinfonia aquie se sequiu a lõa, em que Orfeo, e Apolo competiaõ, e principio a Comedia intitullada = Vencortacicoens com enganos, e disfarçar no querer = Ca representarão outras figuras tão bem particulares com o mesmo ass. eyo, e igual elegancia, q̄ ja setinha feito na noite da 3.<sup>a</sup> fr.<sup>a</sup> Louve também bailes, e entremeses, entre elles Cum de preto com notavel propriedade, tanto nas figura como nas accõens, enafaska!

*Nā 6.<sup>a</sup> seira 24*, os Cavaleiros da Paranabyba, que em competencia da Cid<sup>e</sup> setinhaõ preparado, pediraõ licença p<sup>a</sup> principiar muito sedo, e sendo-lhe concedida entraraõ na Praça com grandissimo aparato de armas, instrumentos belicos, e cavallos, tendo suspensos os animos de todos para averem Lustrar como emdezafio, desempenharaõ perfeitaõ o conceito, q̄ setinha formado dasua destreza, por

por que, sem que vencessem aos da Cid, deixaraõ estabeleci-  
da sua grande opinião de serem perfeitos, e destros nesta  
nobre arte, e correndo as mesmas escaramuças, lâncias, Ca-  
beças, sortiléjos, panellas, pombos, etudo quanto se podia es-  
cogitar, encherão atarde, e concluirão a festa com geral sa-  
tisfação emuitos vivas dos mesmos competidores, que não  
poderaõ deixar de fazer esta pública demonstração ao se me-  
rcimento.

**O** No Sabbado 25 dia del Luiz Rey  
de França Santo deg S. E. tem onome, estava armada  
em húa das principaes salas deste Collegio sua grandiora  
meza com outra variedade de adorno, coberta de toda asorte  
de docerias, frutas, bebidas, emuitas flores emq se lecreavão  
os sentidos, por q avista, ogusto, eo olfacto encontraraõ juntam-  
entam a maior delicia, e amesa graca, e a esta forao convidadas to-  
das as pessoas que já otinhão sido 3<sup>a</sup> fr, e depois des satisfeitos  
sendo ja noite forao ouvir a Academia, Esta se dispôz na  
Igreja deste Collegio p<sup>a</sup> o que se devia ou ficar armada aoresen-  
tando sete Eum grande tablado emq se fez lugar p<sup>a</sup> o Pre-  
zidente, e a Academicos com capaldar, bofete, e cadeiras tudo  
adornado de damascos e com a mayor decencia. O altar  
de Santa Anna, a que se dedicavaõ os assumptos estava  
coberto de luxos, que domesmo modo se destrubuiuão por toda  
a Igreja; nas varandas se fez lugar p<sup>a</sup> S. E. epara o R.  
Capitular, portadas elas se sentaraõ os Conegos, Prelados,  
Officiaes maiores, e pessoas de mayor graduacão, epara q<sup>a</sup>  
não couberão tanta lugares na Igreja, eo resto dellas p<sup>a</sup> todo  
o mais povo, que concorreu numerozo por ser este acto nunca  
até o prez visto nsta cidade, foi Presidente D. Luiz  
de Pora da C. de Santos José Gomes Pinto de Moraes,  
Secretario Eum Religioso de São Bento, Problemati-  
cos Eum Religioso de São Francisco, e outro do Carmo, Aca-  
demicos muitos Religiosos, e pessoas de mayor Litteratura

Litteratura: odito Presidente em sua elegante oração explicou a devoção de S. Ex<sup>a</sup>. a Santa Anna, suas virtudes, e principais accções do dito Senhor assim antes como por todo tempo do seu Governo, etodos se empenhariaõ nas suas obras a eleição que setinha feito das suas pessoas para semelhante acto, acabando-se tudo com universal satisfaçao pelas duas horas depois da meya noite.

No Domingo 26, Repetirão nesta tarde os Cavalleiros da Paranaiba o seu festejo, entrando na Praça com mesma pompa, e accompanhamento, e devedindo-se em duas quadrigas, uma de encarnado, outra de azul mostrando até donde pôde chegar aperfeiçoão da arte da Canallaria, e raiando quanto foi possível agalantaria das suas curreiras, vibrando tudo que adestreza, e valor pode fazer mais agradavel, concluirão a festa deixando os espectadores dezessozos de podore ver mais, por q' ainda q' repetido este festejo não servia desastio antes desafiava curiosidade, e admiracão fazendo parecer pouco o tempo que setinha passado neste gasto divertimento.

Anoite Coure Opera publica q' representarão os Operarios com excellente muzica tendo-se escolhido por melhor ade Coñolano em Roma, apistos competirão com bom gasto da Solfa, e forão servidos os Camarotes com as mesmas refrescos concluindo-se as festas com publico aplauso, e universal aceitacão de todo este Povo que igualmente respeita na Pessoa de sua Ex<sup>a</sup>. Eum General, que sabe governalo, e divertilo.



 Cartel, de que se faz  
menção no dia 16 de Agosto, que  
foi o 1º destas festas, se compunca  
da Tabula de Tyrezius, qual era  
em cum Carro, aque precedia os  
outros, e parando em diferentes par-  
tes das Quas, dizia o Seguinte

 ditozlos felizes moradores  
desta nobre Cidade, os meus clamores  
comprazer contemplei, ouvi attentos  
novidades que dão contentamentos.  
Deixei Reinos, Províncias, e Cidades,  
sobr' montes, venci desfuidades,  
para agora dizer o que pertenolo  
a voz todos que estás aqui mevendo.  
Administrós tal vez vos concidero,  
julgando que sou eu Justico, e sero,  
por meveres aqui des conhecido  
na figura, na voz, enovestido.  
Tirezius sou, aquelle portentoso  
A querido, no mundo mais famoso,  
pôis dos Ceos por favor sei eu dizer  
com certeza o que hâde succeder.  
Investigo dos Ceos alios Decretos,  
edo fado os arcanos mais secretos,  
da Fortuna os sucessos sei prever,  
quando intenta algum bem, ou mal fazer.

Adivinho; e por isso voz auguro  
successos que vereis para o futuro.

Não cuidais que vos venho anunciar  
coisas dignas de pranto, ou de pesar,  
antes quero augurarvos neste dia  
novidades de gosto, e de alegrias:  
Se saber desejais, com atenção,  
ouvi minha presaga narração.

O Herde, que da Luz a Magestade  
foi mandado a leger esta Cidade,  
como Pio, devoto, e mui egoísta,  
a Santa e Anna pertence no Colégio  
Celebrar sua festa tão Lourada,  
E melior não vereis na vossa vida:  
— quanto nella se for executando  
— E ade ser, como vou pronosticando.

No sabbado 18 do Corrente  
Este Patio vereis Regil andante,  
pois mais Luzes alli destinqueis,  
do que Rayos no Sol contar podeis;  
essa noite, vencida obscuridade,  
dia parecerá na claridade.  
Taõ bem fogos vereis tão elevados,  
que aos montes passarão mais levantados,  
sublimando-se ao ar tão furiosos,  
que os Deuses ficarão no Céo medrozos,  
no mundo receando Laver Gigantes,  
que outra vez os combatao petulantes.

Na manhaç do Domingo assinalada  
no Colégio Laverá Missa cantada,  
onde ouireis tão doce melodia,  
taõ suave, que julgo pasmaria  
o celebrado Orfeo se gli estivera,  
per Laver quem lhe exceda nesta era.

Ouvireis o Sermao de cun Orador,  
que por douto Eade ter grande Louvor;  
e detarde com muita promptidao  
concorrei para a Santa Procissao.

Aos vinte que haõ deser segunda fr.<sup>a</sup>  
vereis todos dos brutos acarreira,  
estes ca vencerão, azas não tendo,  
pelos ares ao Pegaso correndo:  
não percaes tal funçao, já acamplada,  
como boa, Eade ser por vos Louvada.

Terça feira Eade haver grande banquete,  
auestindo a Nobreza, aquem compete  
fazer Corte Lustroza em tal maneira,  
que Louvor seja do Princepe da Beira;  
o qual Eade contar os nove annos,  
por Divinos favores soberanos:

será ameza melhor que aqui por Dido  
a Eneas Troyano seo querido.

Anoite serão todos convidados  
os que forem de amor apaixonados;  
por que se faz a Comedia celebrada =

Mais valle Amor q cum Reyno intitulada.

No quarta vinte edous q são domez  
se farão cavalcadas outra vez.

Quinta feira sem festas passará,  
denoite outra Comedia sefará.

No sexta outra vez vereis montados  
Lustrozos Cavalleiros bem armados.

No sabbado ouvireis doutos e letos  
cujaz Iluzas serão as mais celestas,

por que sei que hade haver lá nesse dia  
eredita, e discreta Academia.

No Domingo sua Opera haverá  
q detoda esta festa fincará

Por ventura não h̄e doroso aggredo  
Tudo quanto vos hei pronosticado?  
Pois sabei que ainda quero consolarvos  
com sua nova felicidade que venho darvos.

Pueras, fomes, enem necessidades  
sentireis, Eáverão prosperidades.

Muito arros Eáverá, muito feijão:  
tudo quanto plantarem, colherão;  
minha grande ciencia pronostica;  
muito milho Eáverá para canjica;  
e com elle serão mui bem servados  
piris, patos, galinhas, e Capadot;

e por isso também bem vos adivinço,  
Eáverá muito lombo, e mais toucinho.

As Laranjas, as Limas, e os Limoens  
ão de haver com fartura, e mais pinheiros  
para ojogo, e brinquedo pueril.

Eáverá muito vinho do e Brazil.  
Muito peixe tira pra serra arriba;

muita carne tão bem da Curitiba.  
Muito bagre Eáverá, e Siquairiu,

piabas, lâmbaris, tayubicu;

Eáverão piracemas repetidos,  
em que todos se ocuprem divertidos,  
etantas taubaranas Eáverão,

na lua em cambadas andarão.

Parabens, ó ditozlos pescadores;  
almejaras vos peço, meus Senhores,  
vos, aquem das riquezas acobicas

fortemente combate, e mais aticas;  
pois É certo, e felis omes agouro,  
que dese Libagyu tirareis ouro.

Aão de ter as Farofaz que Lustrar,  
particos acharão que depenar.

opronto h̄e que facão por barato  
ogostoso castigo do seo chato.

Afortunada eade favoravel  
ser, pois como ellas é mudavel:  
maz sequixerem sem perigo  
com socego rriver, sallem comigo,  
que eu les heide fiel pronosticar  
os successos q̄ daõ de expermentar.  
Aquelle q̄ for firme, e for constante  
Eade acorda trazer oso amantes,  
maz alguma que andar confurofadas  
Eade murros levar, eclicotadas,  
e setadas quizerem sueros ter  
venhão serias asestas aqui ver,

pois nelas cauzarão maistentacões  
á aquelles de bom gosto maganoens:  
a aquelle que faltar, bela menina,  
eu h̄e auguro infeliz triste luna;

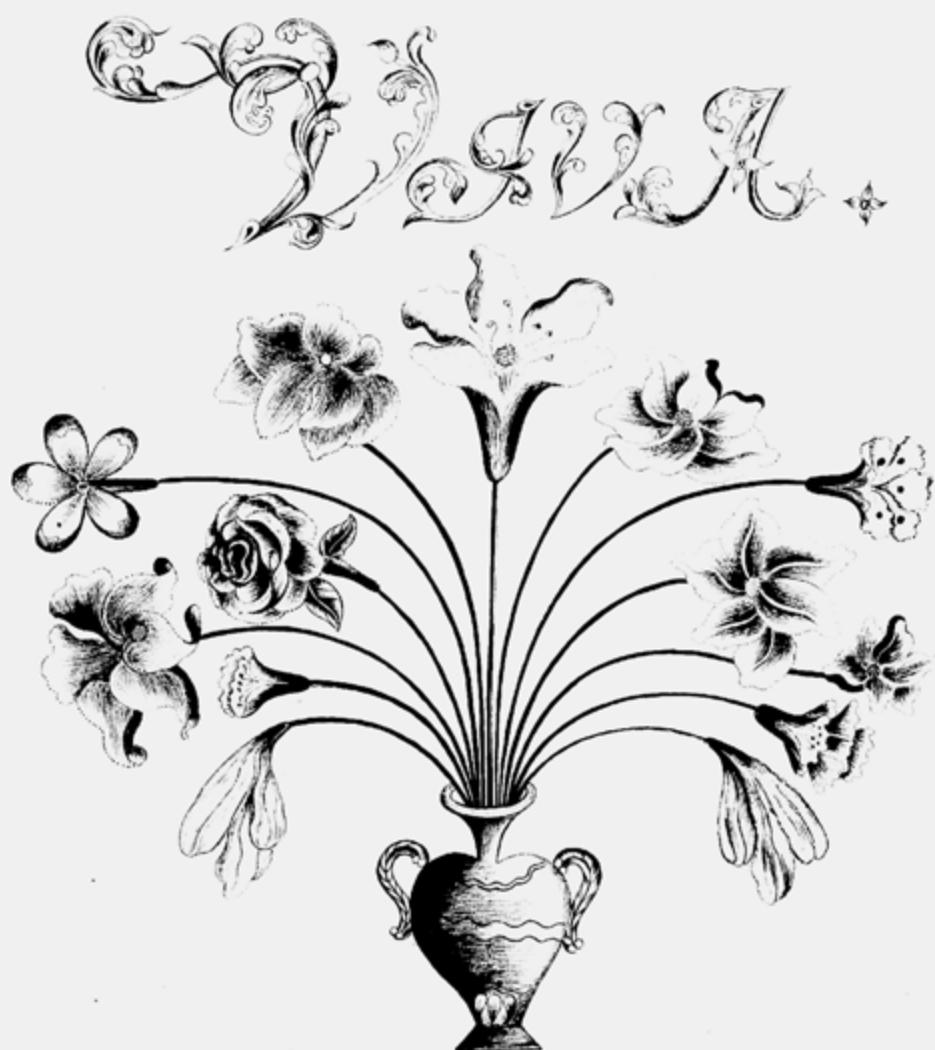
pois do Comens serâ destituida,  
edo lado enuel mui persequida.  
Tambem falso com todas emgeras,  
por ter eu compaioao do vosso mal.

Costar do Cambuy não queraes ir,  
q̄ que certo terciô logo parir,  
pois noventre esta frutta, sem varia,  
a substancia converte emgeração,  
maz sedellas encherdes vossas pañcas,

pronostico, carerão muitas oriancas.

Venha agente detoda a Igrezia  
vertaõ grande Junçao, q̄ h̄e alegria.  
venhão todas asgentes das marinhas,  
e deixem por em quanto essa stainhas;  
pois é bem que em aplauzo tão festivo  
asseitir venga todo o bicho vivo.

Venha todos sem faltar, que senão  
 Es auguro das graças sem perdão.  
 Tudo, quanto vos dice, será certo,  
 Pois vereis a seo tempo, que está perto.  
 Bem mereço por tanto adivinhar,  
 que algum doce queiraes vos me mandar.  
 Dice tudo; somente agora testa,  
 vivas dar ao Eroe que faz a festa.





Sermão que pregou  
o Reverendo P<sup>re</sup> M<sup>r</sup> Fr. José Ma-  
nuel de São Paio, na manhã do Do-  
mingo 19 de Agosto, que foi o quarto  
dia destas Festas, degue já se faz mon-  
ção, é o Seguinte.



Vibes generationis IESV Christi  
Iuli David, Iuli Abram.  
Mat. Cap. 1º



Evangelio só se ocupa, respeitavel audi-  
tório em persoas de ricos agenealogia sagra-  
da, e May temporal de IESV Christo.  
Com seos illustríssimos ascendentes es-  
pera insinuarrios a nobreza grande do  
seu solar, amanifesta desde o Rey  
David ate Maria soberana, deguem elle nasceo, como de-  
zido das gentes, e Messias suspirado. Este empenho todo  
do Evangelio, outro é o da piedosa devoçāo daquelle Heroe,  
cujas accōns sāo prougnéticos certos dasua nobreza, cuja vida  
é signal indefectivel dasua Religiosidade, cijas virtudes ades-  
tinquo no conceito dos seos superiores no Espírito dos seos subal-  
teiros: em sua palavrā: O Senhor D Luiz Antonio, no ho-

nosso Ilmo. & Exmo. Capitão General tem empenho mui  
diferente do Evangelio, pois a sua devoção religiosa só se ocu-  
pa de em representar vos os prececessos encomidos & merecidos  
amais illustre Matrona de Belém. Adorável objecto  
destes devotos cultos, e reverentes incêncios, eu ja tardara emprego-  
ferir alegre e gracioso nome & vos adorna, porém os mais profun-  
dos sentimentos da Estimação, e do Respeito me impediram a execu-  
ção, me prenderão alinha, como a e Moizes, quando vio-  
no Monte Santo aquella Carça, que ardia, sem consumir.  
Santa Anna, digo, aquella, cujo pequeno corpo desde as man-  
ticas do berço se foi creando como Epitome, mais perigino-  
das perfeições; ella nos é o objecto, aquem o Ilmo. Senhor  
dirige os cultos, consagra os sacrifícios; elle faz collocar  
neste Santuário para os Repréitos dos Lírios, sete não dedi-  
ca em testemunho do seu filial amor Eum Templo magnifi-  
co, qual outro Salomão ao nosso Deus, a menos lhe consagrou  
& Altar mais liso, emuito mais bonito, doq' aquelle, que  
levantara Moizes em honra do Senhor de Israel.

A? Estou em dizer, que hê tal adevoção, que onovo Il-  
lustre General tributa agloriosissima Santa Anna, q'  
podisso a faz collocar nesta Igreja, ou para que seja mais mi-  
versal a sua veneração, ou porq' lhe dissorrava não merecer  
cultos anossa Santa em Eum Templo consagrado com especia-  
lidade a honra de seu Neto. Ambos os motivos saõ  
esfícazes para obrigar aua piedade adar provas desco amor,  
maz celebração do dia, que lhe escolheu, não parece sua, Reprezen-  
ta como couza, que lhe foi inspirada pela subia Providencia.  
Pois fazer venerar a Anna a tempo, que a Igreja nas Cele-  
bra agoração temporal do Unigenito de D., que quer dizer,  
sendo persuadimos que nesta genealogia também enumera  
a Santa, que seo amor solemiza? Assim ocreyo, an-  
da que o Evangelio explicitamente mencio declare. Eu  
venero agloriosissima Santa Anna por Amo de Christo  
Christo segundo a carne; epor isto a Respeito com aquela no-

O nobreza, equalidade, que naseo Neto Santissimo nos pre-  
suade o Evangelio: porem dE! Esta nobreza não é  
aquella, de que se gloria anossa Santa; a honra, de que esta faz  
timbre, não provem das virtudes, que com asombro detodos os pa-  
cíficos. Vêja-se algum desses mais ilustres do mundo a-  
dornado do Espírito do Senhor, e confessese, se lhe vem a memo-  
ria para estimá-la com anobreza, que conservo-lhe o sanguine,  
de que nasce? A verdadeira nobreza, diz o meo Expo-  
zitor Hispano, nos vem, não do sanguine, sim das virtudes = vera  
nobilitas non ex sanguine, sed ex virtutibus =. Ano-  
breza pois, de que c' Anna se gloriana, lhe conserrão as mais ex-  
celentes, e originais virtudes, que adorarão desde obreço  
atua e alma imaculada. Os seus jejuns, as suas cilicias,  
os seus trabalhos, as suas contemplações, as suas disciplinas,  
e penitencia rigorosa, sem attender nem aos gritos da carne  
nem a os clamores do sanguine, forão que lhe derão oser ilus-  
tre na face do P'ey Eterno. Não couve virtude por  
aqua que fosse, que c' Anna não praticasse em grao mui su-  
perior, em cada h'ua delas se faria tão especial, que, excep-  
tuando-se sua F'ila Santissima, afez o'hr superiora a  
toldos os Justos. Este op'ano, em que f'ade l'odar omeo dis-  
curso, e sempremetis benevolos as atenções, eu j'ayme porem  
vivas presenças aídeia que tenho concebido. Senhor, C'as, q'  
neua sagrada fonte, de onde manaraõ os sacramentos, assis-  
tis aos nossos olhos occulto, e só para anossa veneração expo-  
lo, consagrai o perfume de louvor em minha boca, dai tua im-  
ção da tua graça ás minhas palavras, para q' sigue a Matro-  
na sagrada, aqu'e aplaudie, completam e louvada, e o nosso  
Loro santamente instruido.

Sómente Deus pode exaltar dignam, e premiar as Santas; porque como Ele lhes comuni-  
cou a Santid', é que pôde julgar a grandeza dos seus me-  
rcimentos. Os Comens não sabem dignam, premiar,

premiar, e louar; elles poem em huium mesmo predicamento as couzas grandes, eas couzas humildes: a sua justiça está cheia de imperfeições; pela mayor parte conferem o premio a quem merece o castigo; mas Deus, cuja justiça é infinita, certa não procede deste modo: Ello conhece os merecimentos dos seos santos, e a medida dellos lhes confere o premio merecido. Anna hê amelhor prova desta verdade; os seos merecimentos foram tão arrebatados, que Santo nenhum na superioridade à podre igualar. Todos esses Curiosos da Santidade, que adorão os santuarios, tiverão exemplares aquem seguir. Pedro morto em sua Cruz a hum Andre: Ignacio penitente nas covas de Manresa; Eum e Paulo nas covas de Calabria; Paulo austero nos deserto das Thebaidas a hum Maria no deserto mais solitario; Alexandre Romano morto asmaons dos Tininos pela sé Católica; a hum Evencio. e Anna porem, Senhores, não se assemelha a aquelles Espíritos felizes, etante excede na justiça, e Santidade, que apena entra no mundo, quando logo principia a desamortizar esta excellencia, prerrogativa!

Nasce Anna de Estolano, emerenciana (eu não sei, se a lingua sendo humana tem exforço para publicar as excellencias de huius creatura tão adornadas e enriquecida da mão poderosa). Nasce, digo, na humilde Cidade de Belém. Sígila Deus em seu terno peito com letras de ouro o nome de Antia. Da neste prodígio mostra Deus a superioridade, comq' adorna esta Alma innocentis. O Nome de Deus signal, pelo qual nos distinguimos entre os maiores. Este imposto pelos homens apenas distingue o exterior dos sujeitos imposto por Deus, diz Santo Ambrozio, patentea, em mostra as excellencias das pessoas. Mas se Deus improndo os nomes dà aconhecer as prerrogativas das criaturas; muito maior mostra a sua especialid. na singularidade da impostação. Os nomes q' Deus impoz a outros Santos som declarou avoz do mesmo Deus. Diga-o Adam, aquem N' deo nome

onome. Concede-o Abram, aquem Deus te deu onome de  
Abram. Manifeste-o Jacob, aquem Deus te deu onome  
de Israel. Publique-o hum Simão, aquem Deus te deu onome  
de Pedro. Torem aesta Matrona nobre não se leva expressa p  
palavras onome, sigla-se em seu peito. Ao grande Preuador  
e Baptista taobem Deus te impoz onome de João; mas com  
grande diferença, manifestou-o Zacharias seu Bay: ac An-  
naporem se leva impressão em seu corpo por mão de deum e Anjo.  
O nome de João foi escrito, por não poder pronunciar seu Bay  
e de Anna foi impresso voluntariamente para dizerse E  
tao superiora em seus merecimentos, que excede atodos os Ius-  
tos, e sim meos ouvintes, avida de Anna nos irá mostran-  
do averdade desta proposição. Eu das seos primeiros annos  
não digo nada, casim como as nossas vidas senão costume de  
ter pôr muito tempo no frontespicio, eperspectiva de hum Gala-  
cio, quando tesece preciso correrem poucos momentos as belas  
Imagens, e diferentes formozuras, q dentro de si encerrão; ten-  
do eu tantas maravilhas, q vos fazer ver e admirar na vidade  
Anna, deixo o tempo da sua infancia.

Dix São Jóao Dumas  
ceno, que eila incomparavel Matrona vive de tal modo con-  
seguir virtudes, e adquirir merecimentos p com Deus, q apare-  
ce na sua face, ena dos homens irrepreencivel. Grande exce-  
lencia de Anna: Aparecer navista de Deus sem culpa é  
possivel: aparecer entre os homens sem causa p reprobações com di-  
ficultade seconsegue. A mente Divina conhece as coisas co-  
mo são em sy, e d'amesta sorte as manifesta. Entendim-  
dos homens contenta-se em olhar para o exterior das criaturas  
não cuida em penetrar o fundo dos Corações; este motivo q  
sempre vivem enganados. A vontade Suprema elege o  
Homem, e reprova omnia. Os homens padecem contrários sen-  
timentos; Deus souva oq é digno de aplaudirse: os homens  
vituperio q deve ser louvado; elles chamão mal oq é vir-

victuoso; cobarde aq[ue] h[á] prudente; temerario aq[ue] levado  
rozo; vil aq[ue] h[á] cumilde; perverso aq[ue] h[á] Santo. E Anna  
bem oexperimentou; era prudente, valerosa, cumilde e vir-  
tuosa, em sim era Santa: mas que aplauzos conseguiu das  
Comens? *Q*uuns ainsultavaõ, outros avlrajavão, e  
todos avituperavaõ: sô nos olhos de Deos estava innocentia  
no conhecimento das Comens a reputavaõ culpada. Esta  
esclarecida e Matrona, antes deser *M*ary de *M*aria sobera-  
na, ja tinha deixado pendentes os tropeos, com q[ue] conseguiu a  
Superioridade entre adilatada serie dos justos. *C*â aq[ue] se  
era mais constante no credito, que dava aos Divinos e Misterios,  
que a de hum e Abraham. *C*â aq[ue] caridade em beneficiar  
aos pobres era mais ardente q[ue] a de Sara. *C*â aq[ue] obediencia  
era mais perfeita em sujeitar-se aos preceitos do sacerdote do Tem-  
plo, q[ue] a de hum Izaiá. *C*â aq[ue] mizericordia na distribuicao  
que fazia dos seus bens, excedia a de David. *C*â ultimamente  
aqua pacientia era mais distincta em soportar as desatençoes de  
Eua enada sua, que a de Job. E Aqui podeis ver com mais evi-  
dencia o excesso, com que Anna presseria aos demais Santos.

*S*uportar as  
calumnias de hum subalterno com tal constancia de animo, e  
Eua das mayores virtudes. Sara, multer de Abraham, impaci-  
entouse tanto, de q[ue] Agar, sua criada, a desprezasse p[or] esterilis  
nao satisfita com impropria la de palavras, e queixarse a seu  
marido, abrigou a fugir fora de casa. Sara fisca e Raquel,  
por q[ue] Eua enada sua lhe lancou em coste a pouca fidelid[ade], que  
tributara a seus maridos, de tal sorte perdeu capaciencia, que qua-  
zi tirou vida a sy propria. O mesmo Job aplaudidonas  
sagradas Letraz por paciente. A sequiuou, q[ue] Seus criados o  
Cariao desprezado. *T*orem Anna solembraria das in-  
jurias p[or] as sofrer com valor incivel enunica para procurar  
nas queidas a sua consolacao. O, equum agradavel na  
chegaria ate o Trono da Divindade o cheiro de hum tao

Q  
ão precioso o locusto! Sim: ella só levanta os olhos  
acesa Terra devivos, ediz: Vos, Senhor, tendes avossa gloria  
em castigar aos culpados, que aburzão dos vossos benefícios,  
E justo, que todos os interesses das vossas criaturas cedão  
aos vossos, e que elles vos sejam sacrificadas p<sup>o</sup> reparar as of-  
fensas q<sup>o</sup> contra vos cometereão: Eu adoro os vossos Juízos, eu  
me submeto ás vossas disposições, e acompanho aessas e  
nunquias Angelicas no gosto q<sup>o</sup> tem da gloria, q<sup>o</sup> servos segue-  
de clares as criaturas q<sup>o</sup> justo castigo das suas culpas. No-  
tra emfim ter éum Coração mayor, que ode David; este pade-  
sfrer as detracções deseos inimigos, maz as blasfemias, que  
Contra elle proferião seos amigos, não pôde soportar aquelle  
Pregio Coração de sorte, q<sup>o</sup> Ihsufrido pede ao Deus de Israel  
que vingue dos improprios. Sim: Anna antes q<sup>o</sup>  
executasse o decreto de Progenitora de Maria Santissima,

Q  
já praticava as virtudes com excesso, que vostenho pondera-  
do, porem os homens lhe negavaõ o louvor merecido. Expe-  
rimentou o mesmo que aconteceu ao Filho de Deus: dava vis-  
ta a cegos, falla amudos, ouviu los surdos, resucitava mortos,  
perdoava peccados: ainda assim lhe negavaõ o louvor  
devido. Aluns diziaõ que era o Baptista, outros que era  
Elias, Jeremias, ou algum dos Profetas. Isto tambem, não  
parece experimentariaõ de Anna.

Aparecia na presença dos ho-  
mens formosa, etal vez diriaõ q<sup>o</sup> isso tem Sara: aparecia benigna,  
cederiaõ q<sup>o</sup> isso tem Rebeca: aparecia gentil, ediriaõ q<sup>o</sup> isso tem Rá-  
quel: aparecia com excesso, ediriaõ q<sup>o</sup> isso tem Tâcl: aparecia na  
Leroza, ediriaõ q<sup>o</sup> isso tem Debora: aparecia prudente, ediriaõ  
q<sup>o</sup> isso tem Abigail: aparecia engracada, ediriaõ q<sup>o</sup> isso tem Es-  
tefâr: aparecia no Templo orando, ediriaõ q<sup>o</sup> isso faz e Anna  
Mary de Samuél: Emfim aparecia devota, penitente, edi-  
riaõ q<sup>o</sup> isso praticava Anna Profetizaõ, edeste modo lhe escurtião  
os seus merecimentos: desta sorte descorriaõ os homens n<sup>o</sup>

nos louvores de Anna. Porém Deus agiu e fez tanto bem aplaudida pelos homens; elle faz secunda, e lege para Mary de Maria soberana. Iá os homens não tem que dizer contra ella; ja as suas virtudes são conhecidas: ja confissão é mais ignocente q' Abel. É mais pura, que José. É mais obediente q' Izaác. É mais forte que David. É mais sabia q' Salomon; que a sua mancada é maior, que a de Noizes. ja finalmente publicação q' Anna é superiora a todos os Justos.

Sim nessa dadiada  
Altíssimo se pode ver os merecimentos de Anna. O premio q'  
Deus confere a seus Santos. É o melhor modo para mostrarnos a  
grandeza das suas virtudes: elle mesmo omissa. Quis mostrar  
nos o quanto nos agradavam as obras de Enoch, servido para q'a  
raizo ainda vivo: quis darmos a conhecer aperfeição, e santidad  
de Noé, livrou-o do diluvio universal: quis mostrar nos afe-  
dilidade de Abram, capuzera com que observava as leis Di-  
vinas multiplicou-lhe a descendencia, que como as estrelas no  
Céo. É inumeravel na Terra; e fez S'r detoda arastidão  
do universo. Porém a Anna dálhe por premio aquella invi-  
colimavel joia do peito do Padre; sua filha digo q' q' tanto se  
sublima, e realça os merecimentos. Estados cuidão ter em sua  
caza esta felicidade: todos querião ver em sua família esta  
Donzela; porém som. a Anna se concede; som. a Anna em  
contra Deus com merecimentos para tão alta dignidade; pura  
Mary digo de sua filha, da qual faria nascer o Divino Herbo  
Incarnado: ella sói q' teve esta prerrogativa: os mais apre-  
nas alcançarão este misterio com escuro conhecimento. Re-  
vela Deus a Anna q' aquella Virgem faria ser a Mary  
do Messias suspirado: os mais esperarão, enão alcançarão;  
Anna consegui o que desejava: os mais pretendem dar esta  
alegria ao mundo, enão a executarão: Anna pretendeu  
e praticou: si mais procurarão q' em sua caza estivesse  
quem faria libertar aquelles Justos, q' esperarão a sua redem-

Redempçao, morrerão sem o alcancarem: Anna procurou, etc.)  
a felicidade que de sua casa sacisse este Restaurador?

Nomes  
mo instante, em que deo aduz ac Maria the anuncio o Arcan-  
jo, q' já lhe começava a manhecer odia dasua felicidade eterna,  
e reparação do genero Eumano; porq' ja era nascida aq' Maria, ex-  
C May do Divino Verbo: cheyos de inesavel jubilo com esta ex-  
perança todos aqueles Justos rendião asgraças a Deos por  
este beneficio: Sim; rendia a Deos asgraças Adam rendonu-  
cida, a Arvore da vida, cujo fructo Cavia ser adistrutivo do  
veneno de outro fructo, que a elle, e sua infeliz posteridade  
cauzava amorte. Tazia ome smo Eva de saber q' era nas-  
cida aquella tão desejada Virgem, q' Cavia demudar em felici-  
dades asmizerias que ella Cavia deicado por eranca a seos  
filhos. Dara grácas & Võe dever fabricada amelhor Area,  
em que todo genero humano poderia salvarse do diluvio das  
culpas, e aparecer ja nomundo amais agradavel Iris, que  
segurava perpetua paz entre Deos, e os homens.

Practicava ome-  
mo Abraham dever que ja tinha por descendente astrela  
& esplandeece denoute mais, do q' a Aurora q' illumina o dia;  
elec assegura nacer desua geracão overdad. e sol de chistica.  
Jacob iacobem segloriana Dever levantada sobre a ledonda-  
za da Terra aescada, por onde os homens ibem seguros a sua  
luzida Essera. Rendia Moizes asgraças a Deos de  
ver nascida aquella Carça, não consumida, ainda que a  
brazada, em que Deos havia falar com os homens, e em q' os  
mesmos Caviaõ chegar com confiança na prezencia do Fay  
e supremo. A este seguia seu Irmão Abram por ver nasci-  
da, aquella prodigiosa Cara, da qual Cavia nacer amelhor  
flor de Jesse. David segloriava por verja tecida asfunda  
da qual amão poderosa Cavia despedir a pedra q' derrobou

derrubou a soberba do infernal Gigante, e destruiu aos Gari-  
zeos incredulos inimigos da sua propria conservação. E suinamente  
todos os Patriarcas, e Profetas virão ja cheyas assuas esperanças  
cumpridas assuas profecias, proxima assua liberdade, e assim ul-  
timo do seu deserto. Todas estas felicidades conseguiu a Sra r<sup>o</sup>  
Santa e Anna empremio dos seus preceos merecimentos, ca  
gigantadas virtudes. Entre tantas Matronas, e varoens emi-  
nentes na Santidade somente esta encontra Deus com mere-  
cimentos para apremiar com tão alta dignidade, e diutinção.  
Sei eu que nos dezertos de sinai querendo Deus fazer Capi-  
taes e Regentes que governasseem o seu Povo compaz, equita-  
ção descobriu em cada Tribu eum Chefe capaz deste ministerio.  
Sim: na Tribu de Ruben achou ahum Elizeu. Na Tribu de  
Simeon eum Samaliel. Na Tribu de Judá eum e Naasson  
filho de Abinadab. Em todas eum finalmente descobriu digno  
de Caracter de Principe das Tribus: porem entre tantas e Ma-  
tronas, que florecerão notempo de Anna, somente ella descobriu  
com merecimentos para acondecorar com otitulo de May de Al.  
Santissima.

Para confirmacão de muitas dadias emer-  
gos se encontrão muitos dignos. Digro e Se João no seo e Apocali-  
pse, quando prezenciou a muitos servos do Senhor asignalados com  
ocaracter de eos escolhidos. Consegoo o Povo e Hebreo quando vio  
em suas portas sinal de sangue que avisava da ira do Deus  
vingador. Leg-se finalmente toda a Escritura Sagrada, e  
nella se descobrirão muitos exemplos destes. Sim todos nunca  
em seus merecimentos fôrão tão relevantes, que não encontrasse  
com outros iguaes, porem e Anna nadadiua que teve do Omni-  
potente Deus mostra que fôrão as suas excedencias tão superio-  
res, eos seus merecimentos tão destinos, e avultados que acons-  
tituem Esta Matrona com ventagem atodos os Justos.

C. Nuo.

Vão esta satisfeita avessa esperança vendo a clinta e An  
na nos progressos da Santidade sem similhante entre os Cuidores.  
E acompanhame com o pensamento desse Magestoze Trono de luzes  
en elle descobrindo tantos excessos para abono donoso Sustentamento.  
Deus Omnipotente, agora mais que nunca necessito dos influxos d'avor-  
sa graça, iluminai com hum rayo das suas luces as escuridades  
d'omeu entendimento, confortai sua fraguezza para que mefaça dizer  
de hum modo bem agrandeza aque fizeste subir a senhora clin-  
ta e Anna avossa Corte). E sim: ali averei excedida so delectu-  
sifta Imaculada, e com preeminentia atodos os Bem aventura-  
dos. O senhor acoloca noso mesmo solio dando-lhe aquelle assen-  
to q' amulter de Zebedeo indiscreta pedira para seos dores. Isto:  
ella queria que o senhor fizesse assentar noso mesmo Trono; Eu  
da parte direita outro da parte esquerda; mas Christo q' para sua  
Santissima Virg' Maria ab eterno rezorvado esse lugar, respondeo  
que nao estava na sua mão despachar favoravel apetição, como  
se lhe dicera, que esse lugar era o que os meritos de Anna lhe cavi-  
ão grangeado. E sim: ali vereis que todos os espíritos Cuidores  
item tributar-lhe veneração: elle não deixão de conhacer o quan-  
to differe dasua natureza de Anna, não ignora q' Deus oscula-  
ria com outra superioridade; e que ever Eumano não pode compre-  
rir igualdade com o de C Injo, mas ainda assim se humilhará todos  
a si pez de Anna, se abatem pequenos na sua Presença, como re-  
conhecendo a Superiora atodos os Cortezens Celestes. Peti-  
ray, preclarissimo Congresso retirai aconcidencia deste abismo  
de confusão, e prostrados por terra adoremos, reverence-emos, e com  
incessantes canticos de louvores tributemoz anova Santa os mais  
devotos cultos que pela Superioridade, que tem em toda a serie dos Hos-  
tos attenderá benovela asnofias suplicas.

E sim: Ervina Sagra-  
da; nem deoura sorte devia portar-se avossa respeito a omnipotencia  
vos lhe representastes pecados, q' p' taõ vultados excedem acompreen-  
ção Eumana, não cabem na esfera da lingua; enfim so inco-

incomprehensíveis anossa intelligencia; pois sendo inviável  
a sua justiça, qual não faria ser opremio que satisfizesse merecim-<sup>to</sup>  
tao altos? Distinguo-vos com imprimir vos notenro peito com  
letraz de ouro o gloriozo nome que vos adornar: se vos Seminario  
de virtudes tão sublimes que chegastes à quelle grao de perfeição  
aque não chegarão (por que Deo não quiz) os outros. Pus: enri-  
gueceo-vos com darros sua Diva, que havia ser a corredempertrora dos  
Homens: produçao esta, que todas as Tribus principaes de Belé  
esperavaõ em sua caza para destinação, e respeito de sua familia;  
e por sim só vos fôtes premiada com esta joia: em sim para que ain-  
da depois demorta naó ficassem vossos meritos sem igual satisfa-  
ção collocouros Abam Deo no seu mesmo solio, querendo que todos  
os Santos conhecessem pelo premio os vossos merecimentos. Ah!  
hê, nobre Matrona que se satisfazem os serviços de quem traballou

por merecer. Não injúrio avessa equidade e respeito dos vossos  
devotos com proprios arrectidão, que voso Neto Santissimo se  
ouve com vosco; sim lembrão aõ que me executão, como sedelles de-  
pendem opremio se hão deportar com os que trabalhão por alcançá-  
los; para elle. E que deixo esta lição, não para vos que nessa parte  
imitaes ao Dom Deo: interponde-se todos os vossos serviços, e  
merecimentos para que elle se move aolhar benigno para aqueles  
que correm avoso amparo. Pois Gloriosa Santa, se opremio deve sem-  
pre para conservar a equidade da justiça corresponder aos serviços,  
onoso Ilmo. & Qmo. Capitão General, que vos aplaudie tem anfio  
respeito serviços relevantes: elle querendo patentejar grande de-  
voção que vestributa não descançou enquanto vos não vio receber  
incensos, e autorizaens nesse Altar, que para vosa Imagem Sa-  
grada fez adornar com particularidade. Não é aprimeira  
vez, que voso Neto Santissimo mostra em sonhos a scas servas, o  
como São de obrar para seu maior agrado. Digao São Pa-  
tricio, quando por inspiração Divina edificou em Roma o ma-  
nífico Templo de São Ilaria Maior. Confecio Jacob, quan-  
do indo para Haran lhe inspirou Deo Levanta se Eum Santua-  
rio para maior honra, gloria do seu Santissimo Nome. Aimi-

A imitaçao daquellas teve em sonhos onasso preclarissimo Eroe  
Eua vizaõ edificase ve em honra vossa Eum Altar, e por sim fez colle-  
car nelle vossa Imagem Imaculada, que ha tanto annos vivia  
oculta sem adoraçao. Este serviço, prodigiosa Matrona, e  
signal evidente da sua devoção relegioza, e certamente, que assim ocon-  
fessamos todos. Cu doreo interior, passo em silencio, por q̄ sô para si  
ou para quem elle quer rezervou o Pay das Luzes; maz se h̄ certo, q̄  
Logo mostra a exterior e que as entranhas occultas, se é verdade na-  
mellor filozophia, que pelos effitos se vem no conhecimento da ciu-  
za, pelo que vejo obrar o Gl̄mo General avasso respeito infiro a sua  
inexplicavel devoção: elle vos ama com hum amor Santo, eince-  
ro, esem limite obrigandovos com elle aquae otenhaes non numero  
dos venos favorecidos. Cu merecordo segundo dizem as sagras  
Letras, que ahum Salomon sô por cauer edificado altares, ac-  
vantado sumptuosa columnas, nas quais o Senhor como D<sup>r</sup>  
de Israel fôe adorado tcc conferio a liberal mão do Altissim  
tanta preziosidade, cabundancia, que logrou tudo quanto apete-  
cerão scos estes, tendo sô entre concubinas, e Rainhas quantas ba-  
tariao para a poroação de sua Cidade; nas riquezas que possuio-  
la maneira, q̄ aprata seprizava em Eruzalem como pedras:  
no mundo, que gozou dilatado, epacífico desde as vertentes do Oceano  
dilatado ate os termos do Céu: na gloria, e celebriade en-  
tendido sendo dos homens mais sabio. E ahum David  
pelos excessos com que fabricou omagnifico Templo de Deus, que  
nao sô offereceu todo ouro, e prata que possuiaq maz tambem pro-  
curou que todos os Princeps, e soberanos offertassem suas gran-  
dezas, e riquezas para aquelle soberano edificio a especializado  
tanto o Senhor, que nas escripturas serve de objecto as mais justas  
admiracões; por que nao uzareis dama essa liberalid<sup>d</sup>  
com este verso fiel devoto. E lle como sedes confiasse claves  
merecimentos vos interpoem os daquelle que é o Filho detan-  
tos Reys, e Augustissimo Monarca, e honra de toda Tran-  
ca S. Luiz, digo, cuja Imagem Santissima nesse Altar  
faz receber de Ego mediante publicas adorações: S. Luiz

Luiz; de cujo nome schonra apellidar ontem o R<sup>o</sup>e, elle h<sup>e</sup> quem  
 Illmo General escotado para vos orar a se respeito: ouvi as suplicag<sup>es</sup>  
 devotas dente seo Patrono, eunidos os vossos merecimentos, com os das g<sup>ra</sup>,  
 Santo Rey todas ponde por mais vezinhias ao Trono, na c<sup>on</sup>venia  
 decencia Nossa Imaculada a favor de quem vos amam excesso, p<sup>or</sup>  
 que ella como a Madrinha, que desde a C<sup>on</sup>ta Baptismal orce-  
 bevo debaixo da sua protecção, os q<sup>ue</sup> tao' favorecido dama<sup>o</sup> pode-  
 roza, que nesta vida goze felicidades sem numero, na outra  
 aventura de Bem aventureado. Amen. ~





sermoão que pregou o Reverendo P.º M.º D.º em Teologia Fr. Salvador Machado na tarde do Domingo, quarto dia destas Festas, h.º e seguinte.



ao sôrdo só os Romanos, os q' conseguirão aglória deter actualmente presentes os factos assignallados dos seos Heróes com orzo das Estatuas: ( Senhor ) Taobé a Igreja, nossa May, faz com q' nos tenta mos a inexplicavel glória de nos merecarmos com as acções mais ajustadas dos Corações da Santidade, patenteando aos homens suas Imagens, em asquias, como em Mapas, Lemos as virtudes mais elevantes, que estes exercitaram quando viadores: e se os Romanos colocarião as Estatuas dos seos Heróes em as Praças publicas, não só para perpetua memória, mas taobem para animar aos homens a imitálos; aq' greja nossa May manda, que nos Templos, em q' buscamos a Verdade, para a adoração nele mesmo se coloquem as Estatutas de seus seguidores, não só para perpetua lembrança de suas acções ajustadas aos preceitos Divinos, mas taobem para animar aos Catholicos a seguir os seus passos. Neste Templo vemos hoje reproduzida esta acção, famigerada entre os Romanos, epria entre os que professam obediencia ao grd S

ao grande Deus das Nascoens, um impulsor de hum coração tão nobre, q' dando Leis em o Governo Temporal, q' lhe compete, no Espiritual exemplifica detal sorte, q' cauzando admiracão universal, ahuns sevres de modello, a outros deconsuzaõ. Este he o M<sup>o</sup> Ex<sup>o</sup> Sr<sup>r</sup> D Luiz, Morgado de Matheos, e Capitão General desta Capitania de São Paulo. Ele arrebataçõ de hum zeloso católico, de hum desejo insaciavel, e de sua devocão fervorosa à sempre inclita Matrona, enuncia assaz louvada Coronha a Senhora e C Anna, lhe dedica sua Capella, consagra Eum altar, e edifica hum Trono, em qual coloca sua Sagrada Imagem, sendo movido de hum sonho em que sepronosticavaõ felicidades por meio desta collocacão. Muitas ideas podia eu levantar agora, nobre e Auditório, com as quais podesse entretervos: porém, seguindo omelhodo mais proprio para este acto, e respeitando a obrigaçao indispensavel, que me acompanha, de condurir, carrebar os vassos Corações pelo caminho da verdade para o exito feliz denaria expectacão, permitime q' ponho de parte todos aquelles termos, comq' podia som deleitarlos - vñ proponho as felicidades, q' podem facilmente alcançar por meio da collocacão da quella Sagrada Estatua, que prezente tendes; não me apartando hum só ponto do moral elanto do Evangelio de Jesus Christo. O voz, Day misericordioso, centrado detoda felicidade, dirigi a minha lingua p' professar-se mente palavras proveitoras ao respeitavel Auditório, que me atende, por intercessão de Maria Santissima: Ave Maria =

Sendo felicidade Eum comodo conducente para a conservacão da propria natureza, chum complemento siel de qual quer accão docemem, não é a creatura alguma q' não apeteça; assim trabalhão todos incessantem por adquirir este precioso tesouro. Felicid. dehum Monarca está em conservar os seus vasallos em húa paz permanente, livre de qual q' acontecimento que Ihe possa occaszionar húa cruel guerra, dirigindo o Povo com suas proporcionadas assegurança desta tranquilid.

tranquilidade: para este fim pediu Salomão a Deus, que deixando de repartir com elle as riquezas, conquistas, e outros condecorados pessoas, somente lhe desse sua prudencia, sabedoria, e docilidade, com q' podesse reger o reino de tal sorte, q' não disserasse daqueles pontos, que tinha prescripto a sabedoria Divina; em isto achou aquelle Sabio Rey aquela maior felicidade.

Discorrendo assim pelos estados pessoaes detados os homens, cada hum em sua esfera trabalha incessantemente por alcançar assim proporcionalmente a seu emprego com a felicidade, que naturalmente apetece,inda sem merecêla, como sucedeu a Mayor dos Filhos de Zebadeo, quando imprudentemente pediu a Christo, que fizesse sentar seu Filho à destra, e a sinistra do Trono de Deus. Esta maxima comumente compete a aquelle, que parando nos comodos deste mundo, não adianta o pensamento a considerar assim, p' q' produz a omnipotencia. Estas e outras semelhantes só dizem respeito à parte material de nossa organização, só ultimo fim, em q' deve descansar a nossa diligencia, como diz Santo Agostinho; por q' como é esta matéria informa a alma racional, eternal, de superior esfera, e creada por Deus para gozar a companhia domesmo Senhor naposse de sua gloria, devemos empregar todo cuidado em atingir este fim, do qual prende a maior felicid. do homem. O Espírito do Evangelho nos encaminha a esta doutrina tão solida, como deduzida das Leis, q' Deus tem prescripto desde a criação a praticar. Emem thê a Epoca prezenté: isto mesmo nos ensinam os Santos Padres, enôs com obrigacão imperterivel devemos executar seguindo os dictames Santos, que nos prescreve o Altissimo.

Para alcançar pois esta felicidade, nos está inspirando o Pão das Luzes e meios mais proporcionados: Entre estes não tem menor Lugar a intercessão, e rogativa dos seos Santos, pois agradecidos aos obsequios, conque

que as veneramos neste mundo, se fazem no Céos Patronos de nossas cauzas. Não sejas patentea cada dia nomundo esta verdade figurada? Atendei aos Prínceps da Terra, e vereis, que melhor, e com mais facilidade se alcanção d'elles benefícios pelas raias de seos validos: Pois o mesmo sucede para com Deus, por que, pôsto que elle nos ensine no Evangelho, que basta pedirmos para alcançarmos, com tudo o achamos mais proprio, quando interromos os merecimentos de algum daqueles que souberão grangear pelas virtudes sua vontade. *Al.*

Quem não dirá na accão presente, que temos seguras todas as felicidades, collocando-se a Senhora Santa Anna neste Templo para intercessora do nosso bem, emidianearia dos nossos votos. Lodos devemos confessar, vendo collocada a sua Imagem; pois se esta expectação nos acompanhão com os demais Santos, qual não hâde ser, aquê devemos ter, enos deves acompanhar para com a Senhora Santa Anna? Ela é, aquê entre os validos do Senhor, que melhor offerecerão as nossas Suplicas, e alcançarão as nossas petições o melhore despatcho: com ella podemos aprender o exercicio das mais perfeitas virtudes que nos assegurão hum sim ditoro: Ela, qual outra Estar, é aquê que pode mitigar a ira Divina, fazendo comq escapemos das letas do Omnipotente. E não nos assistem mais as calamidades do mundo; porque, se Deus mandou a David, que fabricasse hum Templo para que collocada nesse a Arca do Testamento, tivessem aquem recorrer os ex Israelitas nas suas necessidades, achando nelas as felicidades, q pretendia; neste Templo manda collocar o nosso Capitão General a Senhora S. Anna, qual outra Misteriosa Arca, para nella conseguirmos aquellas felicidades, que te agora já mais podemos alcançar.

*Oh se assim como se nos patentea hoje a sua digna Estatua para ser adorada, imitassemos suas virtudes! E Vesta achariamos cum perfeito*

Q perfeito modello da liberalidade, quando repartindo os seus bens  
em trez partes, distribuia a sua fazenda, como manda destribuir  
o Senhor detodas as riquezas; da paciencia, quando, lan-  
cada do Templo pelo Sacerdote delle, fui inflexivel atan-  
to abatimento; da rizignacão, quando, por esterilida parta-  
vaõ da companhia dos q' oravaõ a Deus, dando gracas ao  
mesmo Senhor, por padecer tantos operobrios, quando tudo  
pondia de sua Santa vontade, enella secaviaõ demanifestar  
ao mundo tanta prodigio: E discorrendo assim por to-  
das as virtudes, em que se exercitou fielmente (como diz)  
Vernulco) imitando-a, teriamos, não só as felicidades do  
Corpo, que saõ precizas para a conservacão d'aparte materi-  
al, que nos congoem, mas taõbem a principal felicidade,  
q' È a parte espiritual, que nos informa, gozando ou-  
mro Bem, para que nos deputou a Omnipotencia Divina.  
Não paremos aqui, amados Irmaos, adiantemoi  
opencamento. Quem não ve os incensos, adoracoens,  
ecultos, que na face dentes Altares tributa hoje a Deus  
em honra e louvor da Senhora Santa Anna aquelle  
famozo Heróe, que presente tendes? Elle com seo  
exemplo faz com que todo este Povo convocado, unido im-  
pelore do Deus das misericordias os bens, q' aspira, pondo em  
sua prezença por medianeiros os relevantes merecimentos  
da nova Santa. Elle reverrido das virtudes moraes, que  
o adornão, qual outro David, È o primeiro, que em continu-  
os jubilos festeja acollocacão daquella verdadeira Arca.  
Segui, Segui os seos passos nao ceazão prezente, q' eu vos  
prometo as melhores felicidades, que podereis desejar: Vós  
as experimentareis, se, pondo os olhos em Santa Anna col-  
Locada, imitardes suas virtudes, e se, seguindo os passos  
de sua Excellencia, vos mostrardes fervorozos em implorar  
o patrocínio daquella soberana Matrona. Muito  
podem para exemplificar os Povos asaccoens dos Prin-  
cepes, emuito servem estas para a felicidade do Comem

docemem, se se regulaõ pelas linhas lancadas por Deos neta grande sábera do Universo. Trazei à memoria o Cap. 13 de S. João, e ali y veris, que se cumphou Christo no salvatorio de se os Discípulos, só pôdeixar o exemplo, do qual sêngõ afastasse os Apostolos, eo comunicasssem aos seos vindouras. Jâ mai os de Nínive farião penitencia, quando Ihes pregou Jonas, se não vissem ao seu Frey, primeiro que todos, coberto de cinza, esilicio. Com o exemplo de Aminadab, e Sacerdotes entrara os Israelitas pelo mar vermelho, não abstante verem deciu, d' outra parte as aguas ameaçando ruinas. Mas que infelicidades não acontecem, quando o coração dos Grandes se transporria para amalicia! O Povo Hebrew sempre se conservou temente a Deos, em quanto foi governado por Davi, e outros, quando declinavaõ da rectidão; mas logo servio a Balim quando comessaraõ censurar as cabeças, que o Região. Apesar de Herodes zombou de Christo, quando logo fizeraõ o mesmo os seus Capitães, e Soldados. Absalam foi traidor a seu Fay David, etais semostraraõ seus criados. Dentes, e outros muitos factos, de que a Sagrada Scriptura É a Hestra, secolige, o quanto movem os exemplos dos Superiores.

O h, equantas aço-  
ens todas dignas de recomendavel memoria se encerraõ coje nesta Collo-  
cação! Eu deixo de as referir, porq' todas astendes prez, cada una delas  
mudam, vos estâ arquindo o interior p' admiração: deixo em silencio as mag-  
nificencias, q' da liberalid. de d. E. setem comunicado ás nossas vistaz: não  
me canco em mostrarrvos ase viva domermo Sir, por meyo daq' esperia q'  
ama Peso, ea enta Cap. as maiores felicid., não, não é q' este o meo d. zignio:  
eu faibem quero, q' conhecendo vós, q' a Glória Eterna É a maior felicid. q'  
podemos aspirar, q' as açoens virtuozas saõ as estradas, p' onde caminha-  
mos segurri p' amosa a Glória, imiteis ás da nova Heroína colocada, si-  
gnes impressos donoso heroe nas açoens prez, q' continuando desta sorte e  
espressos nsta vida, outros tantos dæs seguram p' o gozo da mayor felicid. p'  
meyo desta Collocacão. Dico.

*E*sta é a que se representa no Theatro das Operas na 3.<sup>a</sup> feira 21 de Agosto, 6.<sup>o</sup> dia das Ínimas, h<sup>e</sup> a seguinte

*I*nterlocutores

Vénus, Orfeo, Marte, e Pallas.

*C*anta a Muzica

*E*voce ao som de alegres vozes,  
esônicos instrumentos  
Louve o mundo a D. Luiz  
famoso Heróe destes tempos.  
Marte, e Pallas empenhados  
concorraõ como primeiros,  
Marte louvar seu esforço,  
Pallas, seu douto Engenho.  
Da Deusa do Amor  
Obrique o imperio  
A todos que hoje  
Se rendão obreiquios.

*Sai Vénus, e Orfeo, ediz*  
Orfeo — Segundo entendo essas vozes

eu devo ser opinado.

Vnu. Neste aplauso a primazia  
sede aomeo merecimento.

Oseu. Tatal encontro! E porque?  
Dizeme, que privilegio  
te concede o sumo Gove  
superior ao que tenho?

Acazo ignoras que eu sou...

Venus. Não prasgas: bem conheço,  
que es aquelle humano, aquem  
o Divino Luzimento  
falta para conhecer  
aomeo merito e excesso.

Oseu. Pois es alguma Deidade,  
aqueum como humano cedo?

Venus. Os mesmos Deozes não podem  
ultrajar omeo respeito,  
por que todos solicitaõ  
conciliar meos affectos:  
Logo como tu recuzas  
tributarme rendimento?

Oseu. Bem te inculcas por Divina  
neve perigrino aspecto,  
porém quem sejas ignoro.

Venus. Pois eu tediço, ouvre atento.  
Eu sou a Deusa do amor,  
tam poderosa que sendo  
May domesmo Amor invicto,  
mais que amor poderes tenho.  
Ambas conseguimos Lauras  
no igual triunfo que temos,  
mas rai tanta diferença  
do seu aomeo vencimento,  
quanta vai de ser segundo

Q

navitoria a ser primeiro.

É a primeira afornozura  
em render aquál quer peito,  
onde então amor impera;  
quando já rendido otenho.

Diga Iove, eoutros quando  
sentirão de amor incendios,  
senão depois que sevirão  
a afornozura sujetos.

Logo se das meos vencidos  
elle alcança os meus trofeos,  
que são mais os meos poderes  
fica atodos manifesto.

Discorre por cadas partes,  
que comprehende o universo,  
verás publicos no mundo  
do meo poder os exemplos.

E se quando omeano amor,  
meo imperio conhecendo,  
me cede, como tu queres  
preférirme aqui primeiro?

E tu não sabes...

Orfeo... Não praga,  
Deidade sacra, eu me rendo  
pois contrariar não posso  
quando oteo poder contempla.  
Operiendor primazia  
foi impulso de hum desejo,  
não excesso de hum arrojo.

Venus... Não és tu quem nos dezeras  
de Gracia procuras triste  
ser das Teras companheiro?

Orfeo... Sim, Orfeo sou, que eues bosques  
E abito, pois aborreço

aplausos, desde q<sup>o</sup> lado  
às minhas ditas po<sup>r</sup> termo;  
mas ouvindo ás doces vozes  
desse sonoro concerto,  
deponho toda a tristeza;  
nova alegria concebo,  
deixo os lamentos, deixo as s<sup>r</sup>as,  
busco este alegre terreno,  
onde ao son<sup>r</sup> amoniuço  
dente sonoro instrumento  
E<sup>r</sup> oje empenhado formar  
canções alegres portendo.

Ven<sup>r</sup>... Eu só quizeria empenharme  
em dar Eum Louvor completo  
a Eum Heróe, por quem se exforça  
E<sup>r</sup> oje amor em seu abnegio.  
Porém como concorreste  
atão<sup>r</sup> oportuno tempo,  
E<sup>r</sup> bem que o que eu só ledera,  
ambos juntamente clamei.

Orfeo... Como eu desejo Louvar,  
pode saber que ao que quero  
E<sup>r</sup> mui conforme o que manda.

Venus... Pois já que de amor empenhov.

Orfeo... Pois já que a impulsos do gosto....

Venus... Para louvor me ofereço....

Orfeo... Me aprompto para os aplausos....

Venus... Com presteza....

Orfeo... Com disvello....

Amor... Entre a armonia das flutas

Repita o Coro dizendo....

Muzica... Poje ao son de alegres vozes,

e sonoros instrumentos

Louve omundo a D<sup>r</sup> Luiz & como no principio

*Agui apparecem Marte,  
e Pallás em hum Servitado Tro-  
no ao som de Tambores, e Trombetas;  
aquele tendo aos seos pez bellicas  
in signias, e Esta tendo junto a sy)  
E uma meza com livros, acuja vista  
Cenus, e Orfeo admirados dizem*

*Venus. Que asombro!*

*Orfeo. Que novidade!*

*Ambor. Quem sois vos,  
que assim vindes ouzados, e soberbos  
perturbar com estrondo auaridade  
confundir oprazer com ofunesto?*

*Marte. Eu sou o armigeroente orivel Marte,  
que nas largas Campanhas, sempre fero,  
Capitaens instruindo, e Generaes  
lhes infundo valor, nobre talento  
contra aforça inimiga que os ataca.*

*Eu sou quem com rapido ardimento  
de rafio, e Monarcas a Campaña;  
ahuns memostro rigido, e severo,  
outras vencedoras constituo,  
dando iqual ao valor dividido premio,*

*per que cresca oardor nos maio combates.*

*E Assirios, e Romanos, Persas, Gregos,  
e Cezares, Pompeos, os Alexandreos,  
e Anibais, Darios e os Violentos*

*Certoces, Cerialos, e os Lixandros  
nos meos Arrayaes fomó intrepidos  
soldados, e por iso em todo o mundo  
afama, e autoriza sempre eternos.*

*O estragos pramim saõ posto sumo.*

*Ao Soldado, que vejo em armas destro*

intrepidô, ferôs, valente, ouzado,  
já no ataque, ou partida, ou já batendo  
esfremido da forte artelhaia,  
E uma Praça, que nega orendimento,  
lhe concedo omeo nome omeo esforço,  
a bengalla, eas honras do Loureiro.

**C**omfim sou quem melhor conhescereis,  
se estivesseis nomeo alojamento,  
onde as bocas dobraxe ignipotente  
com linquas mil desfogo em meo empenho,  
vas d'ira emais que agora callo.

**Pallas** Eu sou Pallas, a Deusa das ciencias,

venerada dos Sabios, e discretos,  
da Cabeca de Jupiter nascida,

Númen que hê dor mais Deo-se, o Supremo,  
origem verdadeira das siencias,

que nomundo se adquirem com desvelo.

**E**u sou aque nas Aulas literarias,  
como Mentra prezido em alto assento,  
dando aborla ao que douto, ao que hê perito,  
galardão merecido ao eo talento.

**N**as Campanhas, nas Praças, e Palestras  
instruir sei aos animos querreiros,  
para qm conseguior desejar Triunfos:  
ao meo mando, e querer ao meo imperio  
se sujeitaõ os Reys, Que Tribunais,  
Que Tronas Caverão nesse Universo,  
onde Pallas não reja? Pois sem ella  
tudo saõ desvarios, nada acertos.

**A**s Siapuras, as Togas, e Batoens  
eu só dou aos que saõ meos benemeritos.

**C**u emfim sou prudente, epoderosa,  
pois Cidades, Republicas, e Reinas,  
embreço, dou Leis, impero, emando

Venus C qual é, Marte, agora o teo intento?  
Orfeo C tu taobem, ó Pallas, que perriendes?  
Marte,Sal. Seignoraes a Cazaõ donoso empenho,  
por nôs responda o Coro armonioso.  
Muzica Marte, e Pallas, empenhados &c

Descom Marte, e Pallas  
do Trono, e buscasão a Venuse  
Orfeo, ediz

C Marte D Luis que hê preclaro illustre objeto  
deste aplauzo, que aqui se lhe dedica,  
E é aquele que sendo nestes tempos  
pelas armas Heróe famigerado,  
E é agloria de Marte em seos empregos.  
Ele a sombra das Tropas inimigas  
sempré foi, pois seo animo querreiro  
de o atodos signaes deser invicto,  
já na tranquila paz dese o Governo,  
já nobelico ardor dos meos combates.

Logo se elle hê de Marte dezempenho,  
quem ohade louvar senão fore Marte?

C Pallas Ele, alem de mostrarse em armas dentro  
E é de Pallas o credito nas letras,  
de que saõ testemunha os seos acertos,  
com que agrada prudente ao seo Monarca,  
com que Sabio acreedita o seo governo,  
consequindo qual outro invicto Cesar,  
de hum eoutro Laurel grande respeito,  
para augmento da sua e Monarquia!  
Logo, se elle hê de Pallas dezempenho,  
quem ohade louvar senão fore Pallas?

Ven, e Orf. Ns.  
Marte,Sal. Porque?

Venuſe. Cu, por que estes obzequios  
 São de Amor sacrificios, não de Martel.  
 Orfeon. Cu, por que aente Fluzico instrumento  
 seo Louvor, não artilhicos pertence.  
 Mane. Pois atentos ouvi, que eu vos convengo.  
 Na Lixia Corte, ou mundo abreviado,  
 militando exerceo conrozo emprego,  
 instruindo prudente aos seos Soldados  
 com exacto cuidado, e ardente zello.  
 Por seo alto valor prudencia ingenua;  
 Por seo aureo saber, discreto engenho,  
 mereceq; que esse Jove Lusitano  
 estes Povos fiasse ao seo imperio:  
 com dictames os rege sabiamente;  
 benigno ahuns, a outros mui severo;  
 conseguindo em louvavel equilibrio,  
 sem ultraje, ou desdouro do respeito,  
 fazer cofavor, e gravidade  
 mui amado, estimido a omeſmo tempo.  
 A justica, abrandura, apiedade,  
 reverencia, temor av Deus Supremo,  
 oexaltao no Orbe sem segundo.  
 Detodos, entrai naquelle Templo,  
 onde aiimpulos de afecto, edevocao  
 Eum Altar adornou, em que nôs vemos  
 a arte do Engenhoso Praxitelles,  
 e de Zeuxis os rasgos mais perfeitos;  
 vereis nelle a Santa Anna, aquem Tributa  
 sacrificio de Amor, gratos incensos.  
 confiando permita ámeoma Santa  
 dar hum sim venturozo aos seos projectos,  
 com que intenta augmentar o Luso Estado  
 com riquezas maiores, que as de Cresso.  
 Parejsevos que tanta exercicidade

eu devera ocultar, dar ao silencio?

Mais podera dizerios, porem basta,  
sabais, que h̄e D. Luiz no seº governo  
viva acopia de Marte, emaís de Lallas.

Lallas. E stā da nossa parte ovencimento,  
pois quanto Marte diz, publica afama.

Orfeo. Eu com esa razoes já meconvenço,  
não podendo impugnar essa verdade.

Marte. E tu Vénus que dizes?

Vénus. Eu não cedo;  
Que h̄e desdouro ficar devor vencida,  
quem detodos alcança altos trofeos:  
mas por que vos convence conjistica?  
medizei a Comedia, que em obsequio  
deste Herde se celebra agona, como  
se intitula?

Dotor. Mais valle Amor que hum Reyno.

Vénus. E vos contra o amor tendes poder?

Dotor. Contra as armas de amor podernão temos.

Cénus. Pois seamor, como todos bem sabeis,  
tem tam grande poder, evalimento,  
que nem Reinos, nem armas, nem Sienias,  
deixaõ de sujeitarse ao seu Imperio,  
como vós imprudentes pertendeis

nesta accão prezidir, como primeiros?

E Vão sabei que de Amor sempre aritoria....

Dotor. Basta Vénus, já todos nos rendemos.

Marte. E Vão h̄e nro que a Vénus ceda a Marte?

Lallas. Do Amor sempre foi ovencimento.

Orfeo. Tudo vence o amor quando profia!

Cénus. Pois já que eu tive a gloria devencervos,  
juntamente comigo atanto Heros  
dai louvores ao son desse conuento.

Muzica. H̄e justo que se decantem.

deste L<sup>or</sup>oe as excellencias,  
para que publique afama  
deseo primor as grandezas

Venus. Santa Anna sempre permida  
vivaes com sumo socego,  
dando aovaso illustre emprego  
tudo quanto oacredita.  
E por que na vossa ditta  
nao se encontre adversidade,  
dos Ceos asuma Bondade,  
aemponhos da mesma Santa,  
vosde, por grandeza tanta,  
perpetua tranquilidade.

Orfeon. Quei, Luiz Soberano,  
de Santa Anna protegido,  
pois lee eaveis offerecido  
E um culto mais de que humano.  
Vencereis do Lempo o damno,  
por taõ nobre eroica accão;  
pois namessa occasião,  
em que Altar ne dedicas,  
neste taõ bem levantadas  
ao vasso Nome hum Padrão.

Pallas. Vixi logrando aprudencia  
dessa, aquem dais olouvor,  
para que vauo valor  
se exalte com aciencia.  
Mas seja O Ex.  
nomundo sabio se acluma,  
ceda Apollo verde rama,  
e entre Muzicos concertos,  
diga, saõ vossos acertos  
Eterno a Siunyto da Dama.

Marte *Esse dagraça Portento,  
a quem tanto Louvor daes,  
permite sempre tenhaes  
Eum invencivel talento.*

O seo alto valimento  
vos proteja em qual quer parte,  
onde seguindo o Estandarte  
do Rey nas minhas Campanhas,  
sejues por muitas sacanhas  
omesmo asombro de Marte.

Murica *Se justo que sedecantem  
deste Heroe as excellencias,  
para que publique asama  
do seo primor asgrandezas.*

Cenus *Morrerai Senhor comprudencia..... Clemencia  
sustentando sem rigor..... Amor  
para que seja segura..... Brandura  
deste Povo foi ventura  
verse devos governado;  
por que em Vós ja tem achado  
Clemencia, Amor, e Brandura*

Orfeo *Venre mundo haveis deter..... Prazer  
com muito contentamento..... Augm.<sup>to</sup>  
para que logreis segura..... Ventura  
Afortuna vos augura  
perpetua felicidade,  
pois tereis em toda idade  
Prazer, Augmento, e Ventura.*

Pallas *Dem-vos glorias nao pequenas..... Pennas  
e entre doutes expressens..... Razoens  
vos aplaudao com perfeitos..... Conceitos  
Devos sejam sempre aceitos  
e Louvores que sei darvos,  
joui tenho para louvarvos.*

Pennas Piazenas e Conceitos

Marte. O Céo vos de sem desgraca ..... Graca  
 por que em vós nunca semude ..... Virtude  
 e logreis sempre perfeito ..... Respeito  
 Seja o vosso illustre peito  
 nos seos dotes sem segundo,  
 Logrando sempre nomundo  
 Graca virtude, e Respeito.

Venus. Vivei, Senhor, não temendo  
 do tempo adverso as injurias,  
 pois deixae o vosso Nome  
 @tempo em aureas columnas.

Muzica. Civa viva &

Orfeo. Vivei, Senhor, neste mundo  
 Logrando tantas venturas,  
 que chequeis nunca atemor  
 amais adversa fortuna.

Muzica. Viva &  
 Pallan. Vivei, Senhor, augmentando  
 agloria da Croa Augusta,  
 sendo qual Marte na guerra,  
 enapaz qual outro Víma?

Muzica. Civa &

Marte. Vivei a Deus ofertando  
 sacrificios com fé pura,  
 ediga afama que sois  
 da virtude o Non plus ultra

Muzica. Viva &

Todos. Essa que aos Heróes aclama ..... Fama  
 por dar vos Superiores ..... Louvores  
 vos cante em vozes altivas ..... Vivas

Entre aclamações festivas

vivereis em toda aidade,

Logrando nesta Cidade

Fama, louvores, e vidas

*Introduçāo*, que servio  
de Loa para a Comedia, que sera-  
presentou no Theatro das operas na  
5<sup>a</sup> feira 23 de Agosto, 8.<sup>o</sup> dia des-  
tas Festas, & a Seguinte.

*Intervocatores*

*Apollo e Orfeo*

*Canta a Muzica*

*Triunfantes se hão de ver  
dous amantes soberanos  
vencer traítoens com enganos,  
e desfarrar no querer.*

*Saihê Apollo,  
diz*

*Doc Canto armonioso,  
cujaz vozes entoadas*

em dilicia te trocadas  
as brenhas do monte umbrozo.

Cesa para que não seja  
Eum Panizo essa espécie;  
pois não convém que adocura  
das vozes nobo que esteja.

Tique omeo contentamento  
consestindo em haver sido  
tao feliz, que tenha ouvido  
desse Coro adoce assento.

Muzica se algum louvor entendes  
nessa forma alguém render:  
dize, que Eu prometo ser  
prompto em tudo o que pertendes.

Cese para oteo intento  
minha muixa tem lugar,  
Apollo sou, podes dar  
que fazer a pensamento

Muzica triunfando se éão de ver.

Repete, e glosa  
Apollo Em as batalhas de amor,  
onde faz guerra, Cupido,  
omeomo que saõ vencido  
se intitula vencedor.

Guerras são, onde o que for  
mais constante hade vencer,  
ese pode acontecer  
que outro rá correspondendo,  
já vencidos, já vencendo.  
triunfando se háo dever.

Muzica Seus amantes soberanos.  
Apollo Elão temer a adversa sorte,  
estimar qual quer perigo

são' accōens que traz com sigo  
É um amor perfeito, esforçado.

C Vão temer ameaça morte,  
nem da Parca os grandes danos;  
ser constantes, sem que os annos  
juta fé, se o peito moveão,  
são signaes com que se provaão  
dous amantes soberinos.

Muzica Vencer traíçōens com enganos

Apollo Enganos no amor? não creyo,  
nem podio crer que succeda  
E aver amante, que ceda  
aos temores, ao receyo.

C Nax pode ser que este meyo  
tomem para desenganos  
de alquenstridores tiranos,  
autôres de todo o mal;  
pois é justo emeazo tal

vencer traíçōens com enganos.

Muzica Edifarear no querer.

Apollo Edifarçar bem uns amores  
é couza que poucos sabem;  
pois poucos disfarces cabem  
no peito que sente ardores.

C Disfarces trazem rigores,  
epor i no custa haver  
quem saiba sem offendêr  
nem as Leis de amor faltar  
seus afectos simular,  
edifarçar no querer

Canta outra vez a Muzica  
o Quarteto que Apollo glo-  
rou, e sahe Orfeo, edif-

Orfeo. Doce Apollo, oferecetes  
a e Musica novo alento  
pois conforme onoso intento  
em teu verso discorrestes:

Apollo. Razão por que desse Coro  
rendido venho aos teus pés?

Apollo. Primeiro, dize, quem és,  
e depois omais, que ignoro?

Orfeo. Sou Orfeo, omais, attende:  
Sabe, jás, que de Santa Anna  
Euma Imagem soberana  
Louvar se ágora pertende:  
em não obstar se accende,  
e sua Ex. tanto  
se empenha no culto Santo  
que lhe faz tão grande festa  
isto pôr, acalza h' Cato  
deste alegre doce canto.

Apollo. Hé, orfeo, acalza argente,  
omotivo h' mui forcado:  
por isso tão primoroso  
cantastes perfitamente

Muz. dize, que intentas mais  
em louvor da Santa obrar?

Orfeo. Se nos queres auxiliar  
para fim de aplausos tais,  
Eua Comedia apeteço  
fazer hoje em seo louvor.

Apollo. Ser mui grande oto servor  
claramente, Orfeo, conhego:  
prompto estou para mostrar  
neste aplauso onico excesso.

Orfeo. O que entao nobre congresso,  
nós já humos comessar  
esperai que queréis ver  
dous amantes soberanos.

Ambo. Vencer traíçoes com engenos,  
edifcar noquerer.





Oração do Prezi-  
dente da Academia, que foi  
o Dr. Luiz de Tora da Vila  
de Santos José Gomes Pinto  
de Moraes.



ao temor, Ex<sup>mo</sup> Senhor, e nobis-  
lissimo Congresso, norepentino empe-  
nho de orar, tremão os Cíceros<sup>(1)</sup>  
em ação tão arriscada por mais q  
a antevisem, que elles conhecem os  
perigos, oraõ entre o lC<sup>o</sup>. Roma-  
nos. Diversa é a minha sorte, A minha ignorância  
dos perigos tem a peculiar felicidade de não temê-los: ora em

(1) In principiis  
dicendi tota  
mente atque  
omnibus ar-  
tibus contra-  
miso. Cic. 8<sup>a</sup>

em s̄im na vossa prezença, que tem por carathér abenignidade. Prospeto s̄im o vosso sublime criterio, o vosso delicado gosto, mas conseguida aminha incerteia, aminha ignorância, como deixarião vossos preclaros juizos, vossos sentimentos generosos de indultala? Em vossos benevolos rostos, vejo raspar decor ja os nobres afecções da compaixão. Voz encheis amepeito de confiança, amepeito coragem de alento. Ja, ja aiunia in-nata nobreza, aiunia ilustré Sabedoria vos inspirarà motius fortes para operdão. Fazeres esta Academia quazi tão redpentina, como instantânia da Conte, em que se propunha o no Século passado as matérias, sem estudo antecedente; oimprovizo, e irrezistivel preceito, com q̄ fui chamado a este eleuado, e desmerecido a lugar, comerecimento daminha cegue obediencia, sao' sufficientes apologias dos meos erros: porém eu mais meconfio nos inceparaveis indultos davam benevolencia; ella me promete ventura, e o assumpto eletra da nova Academia (2) mesquira felicidade, e arcos todos

(2)  
Causa da Academia  
deputa. Felicidade  
da Academia  
e exemplo da  
Oracão.

(3)  
Causa do sonho  
conforme o No.  
depois. L. R. P.  
do Dr. de M. M.  
Recr. L. das  
tom. 4º und.  
19 S. 6

(4)  
Causa da visi-  
lha = dict. Pat.  
loco Sup.

Quietas os espíritos animaes do nosso grande General, debilitadas e embaraçadas as sensações de seos sentidos e temor impedidos os movimentos no Cébro, ou nos mesmos espíritos animaes, (3) dormindo, digo, na memorável madrugada de 18 de Sbrº Sonhou que destinetamente se lhe dizia, levantasse altar, ecolocase a Santa Anna para felicidade naquelle felix Capella. Este sonho: feliz sono! Levantou-se mais alegre naquelle ora ditozal doq̄ tinda sacerdócio a Aurora, nascido o Sol: eachou acaso neste fausto dia no Palacio de sua honroza habitação a Ema-gem da Herosca Santa. Reparou bem Senhores, nestas prodigiosas circunstancias? Prefletis, concorrerem todas em dia de um Evangelista, que significa q̄ dā boa

bos novas? (5) Parecevos, que Moisés, Gilon, e Lanto  
 fabulozos Ministros do sono fabricarião o sonho de S. Ex<sup>a</sup>? (5)  
 Eu não pertendo persuadirvos com a força destas peripinas,  
 que o sonho de S. Ex<sup>a</sup> foi sobre natural; mas se os sonhos  
 naturaes só hum movimento desordenado dos Espíritos  
 animais pela memoria material, vagantes pelos espíritos  
 impressos no Cerebro, que dehum passão aoutros, sem guar-  
 darem ordem, de que procedem as subitas transformações,  
 por que de repente sem determinação da alma soltano os es-  
 píritos em vestigio diverso, (6) não tinha eu fundamento  
 para dizeros que tão ordenado sonho de S. Ex<sup>a</sup> era sobre  
 natural? Os com superior criterio decidii, vos julgai,  
 que Eu Senhores mesmos fizemos com a firmarvos com aquin-  
 de S. Agostinho (7) que sonho donoso S. Ex<sup>a</sup> General  
 dormindo h̄e tal feliz como a sua conducta acordado;  
 pois como dice Aristoteles (8) Regulari sonhos  
 o que fazemos, faremos de fazer, ou queremos.

Tom 18. de  
Outubro dia  
de São Lucas  
Evangelista

(6) As referidas  
 são ascauzas  
 dos sonhos na  
 turcos. Ver  
 Dror. Philof.  
 pag. 195. do  
 tom. 2.

(7) Nam feliciss.  
 erat somnis  
 dormientibus  
 quam vita vi-  
 gitatum. Re  
 latius per Cicero  
 p. 8. pag. 7.

(8)

Que argumento mais convincente do se-  
 fiz governo de S. Ex<sup>a</sup> que sou sonho feliz? Taraõ, co-  
 mo provido Princepe, sonhava com a sorte, esfatura do Po-  
 vo, o Copeiro Flor, eoutro Ministro da Mæta Real  
 sonhava com ataca, e com astiquanitos. E Nabucodonos-  
 or sonhava com Monarquias e Imperios. Cada eu  
 sonhava de noite o que pensava dedia.

Relatus per W.  
 eis octavo loco  
 ibi Et maximo  
 somniamus que  
 agimus aut actu-  
 ri, aut volumus.

### Q Ià cantou David

(9) com seu Coro Divino em hum verso do Psalmo 75. § Psalm. 75. ibi  
 os sonhos eraõ reliquias dos cuidados, esfariaõ ao nosso bom  
 Deus Eum festivo dia. Penso, Senhores, que saltaria David  
 do sonho de qual quer comem, eraõ do sonho de Eum Heróe:  
 pois sonho de S. Ex<sup>a</sup> fax não hum só dia, muitos dias sim  
 de Solemnies, e pomposas Festas a Santa Anna; ascorres  
 poidentes noites emulas dos reos dias, ilustradas com tan-  
 gatas esperte.

(9) Reliquiae cogita-  
 tionis dictis fer-  
 trum agent tibi.  
 Et alibi agravio  
 com' se derrevere,  
 na Santas Escri-  
 pturas os sonhos;  
 prijaram se expon-  
 cou de Nabucos-  
 or Tu Rex co-  
 gitar espirte.

(30) *Amorosa alumina, segos, brin-*  
tantes festejo, e iluminadas com tantas alegrias (30) multi-  
plicão e excessivos efeitos de sonho tão feliz.

O. Clementes em festivo tropel concorrem  
todos a aplaudir os excessos: a Terra em ar o teatro pen-  
tuoso de tantas Festas: O Sol iluminando Tronoj  
altares, Quas, eaclamando embelicos instrumentos, e em  
divertimentos vistozes agitando viu de sonhos a Sonhos:  
O Ar compresso na ardente polvora, dilatando e com  
plauzivel exigenzia, formando estrondos festivos; e a el-  
gar com respeito atantos espetaculos: pois parece que no  
Domingo, dia primeiro destas Festas, ocorreu somente  
para mostrar que não faltava aos aplauzos, e contente de  
mostrar se nesses prezente, suspendeo assuas christalinas  
correntes para não impedilhos: e che que não ocorre para  
(31) abater ovo, e dispor as Quas para a General Procissão.  
Acabare (31) Que plauzivel diferença de sonhos! O Cenobio  
devo muito por senhores, que adifferencia que vai de homens atomeshade  
e seu achado, e seu sonho a sonhos. E de lauzas diversas e averia tão  
diversas efeitos.

O que felicidades correspondentes não den-  
nunçara em S. Ex. aquella ponteza e Heroina, mais q  
luminantes retrubuidora, ditora Clio domelcor e Ve-  
to, feliz e May domelcor Tisca, e Santa Anna digo, e  
deroza Proctotra de Seus devotos? Eu a conjecturo, e esso  
nhos ha, que verdades são constantem. aseguero: pois reje, e  
tados ve des Lemintado e Altar, e Collocada a Santa, Pun-  
cas gloriozas, das Sonhadas e prometidas felicidades.

O Não sei, senhores, nô sei que Supe-  
rior influxo tem as felicidades dos grandes Genomes, e  
de seõ Povos, que já hê circunstancia antiga precederem-  
na sonhos? Lembrativos dos sonhos de Pedeio, e do

e do grande Exé do Egípto, e entereis logo aforça dominada admiração. Feliz Epoca anova, cujos factos se distinguirão pela felicidade do Governo de S. Ex<sup>o</sup>. Como haverá desejar rante a felicidade da sua Clerica Fortaleza, illustre benevolência? De Octavianno Augusto contra Puciers que tivera afortaleza de Sipião abnevolencia de Pompeu e afortuna de Cesar, (32) E não admiramos em onoso a <sup>(32)</sup> Puciers. Se-  
nquel General unidas estas preclaras prendas? Deixai-me Separalhas nas provas, que todas juntas não cabem em Esta simultanea ou confusa expressão minha, nem ainda no imenso, esprazoso clarim da Tam.

Cue provas, Senhores, que concludentes provas da fortaleza de S. Ex<sup>o</sup>, nos não offerece aproxima guerra de quatro belligerantes & lornar-  
guias? (13) Suprehendida assim, eminha Província <sup>Portug. Espan.  
Gale. Englat.</sup> Transmontana com trez arrogantes Exercitos de Cosa  
nhia, assaltadas as Princias de Miranda Bragança,  
e Chavez fugitivos & povos, desemparados & Patrios  
Domicílios, apertados com medo, estivo os amados filhei-  
nhos no tenros peitos das Mays, entrada a Villa R.  
 pelo Coronel Alexandre Orelli com mil e novecentos Mi-  
 queletes e trezentos de Cavallo, sobre saltada já a Província  
do Minho com avizinha marcha das inimigas Tropas,  
sahé onoso forte General, entao' Mentre de Campo, ade-  
sa, junta velozmente mil e seis centos Auxiliares, e da  
Ordenança, e com numero tão dixigual intrepido parte a op-  
por-se aos progressos inimigos. Vistes já, Senhores, assim Simile  
cauto Passageiro encherie demedo, e fugir afuria repentina  
de alqua cidualoza enchente? Soiz assim, Senhores,  
se armentaraõ as Tropas inimigas, e aceleradam retroce-  
derao' as soberbas marchas, levita da arrebatada corrente  
do Heroico valor de S. Ex<sup>o</sup>. Autorizados monumentos  
sao arreciprocas cartas dos Generais Castelanos, que

que S. Ex<sup>a</sup> com vigilancia activa sez tomar nas Estradas  
aos Seos Correios, eos augmentos sucessivos que principio  
agorar Orelle logo que acabou desfugir a S. Ex<sup>a</sup>. Foi pro-  
movido Orelle de Coronel a Brigadeiro, e Posteriormente  
a Gouvernador de Habana, onde ainda existe.

Não me posso persuadir, Senhores, que André  
Orelle fosse augmentado, por surprehender V. Ex<sup>a</sup>  
a Terra sem muros, e sem guarnição; pois com asseleração  
igual a facilidade, com que aentrou, saiu: Seria senão  
merecimento fugir ao valor de S. Ex<sup>a</sup>, que as retinendas  
acreditão, quando sao infallíveis oportigos. Haz deixe-  
me provas de conjecturas, que independentes delles asti-  
mos notícias não surpreendidas cartas dos Generaes inimigos.  
O General Marquez de Sebalces, aguertela-  
do com oco Exercito na nova tomada Praça de Chaves,  
onde tinha destacado o Coronel Orelle e o General Mar-  
quez de Tramanez, acampado con hum Florente Exer-  
cito de oito mil Soldados em Torre de Moncovo, minha  
notavel Pátria, setinhão proponto a idea de se juntarem em  
C. Real, e prosseguirem aos dous exercitos juntos a sua in-  
pinada conquista até a Cid. do Porto, onde reviveria  
os seus triunfantes progressos. Escrevia, carizava ja  
Tramanez a Sebalces, que oterciro dia depois dadata  
desua carta fose oinalteravel termo, fixo ponto de cajim-  
tarem com Orelle; porém Sebalces, que acabava de recoller  
em Chaves aquela fugitiva Tropa, lhe escrevia numes-  
ma conjunctura avictoriaza oposição de S. Ex<sup>a</sup>, e adi-  
culdade de scos antecedentes projectos.

As Gazetas de Odanda clamavão pelo mundo a oposição intrepida do valor de S. Ex<sup>a</sup>,  
cas cartas dos Generaes inimigos, por importantes segre-  
dos, que continhão, seremeterão para o mōsto distante ex-

Exercito: penso, fôrão parar na Secretaria de Estado; porém eu vos encho de gosto, eu vos repito Euja passagem das mesmas cartas, que achei constante em O Moncovo nosim da Dicernaz.

Estas cartas edion variadas, y nuestra idea perclida. Nuevros Alquijentes abandonaron Villa Real: porque con Tropas, cuyo numero no se averiguó, fôr visto el Comandante (era S. Ex<sup>o</sup>) con las ciadela's puestas prompto adar el assalto. . . .

**R**eflecti Senhores refleti quanto sua Ex<sup>o</sup> amultava, ese adiantava as Tropas, que pode ser visto com tão particular miudeza pelas espías inimigas, sem poder se averiguar onumero deses Soldados. E pode daver argumento mais convincente mais demonstrativo da Cria- ca fortaleza de S. Ex<sup>o</sup>? Cale asama asingularidad que pelas suas com bocas cantiva, que Cesar, cezar feliz Cezar <sup>M.</sup> depois de chegar, ver vincia.

Veni, vidi, vici.

Porque S. Ex<sup>o</sup> dasin que foi visto, antes de chegar, venceo. E Vão publicue taobem ja por singular afronta- toza Fortaleza de Liximaco vencer a hum Leão, carnicar <sup>(35)</sup> Ile alingua <sup>(15)</sup> pois taobem onoso fortissimo General Officina Pox- destroçou ao bravo Leão de Espanha, epudera dizerios, q<sup>z</sup> tifimi pag. 2- se fôdeixou lingua, fôr para com ses rugidos, e com amuy cartas publicar asua sempre Heroica Fortaleza.

**A**ingenuidade detaes cartas, eas qualificadas noticias detaes gazetas de q<sup>z</sup> se compoem as es torias, apezar das Soberbas Estatuas, que aos ses Cezares, e Triunfadores Levantaraõ os Romanos, não conserva- rão mais felizmente a exceilha memoria do valor, e forta Leza de S. Ex<sup>o</sup>? Não contrangeraõ tempo, a quid esteja, como suspendido, conservando contra esse impio costume tantos exemplos, e trofeus de valor, e fortaleza

fortaleza a Posteridade,

Q Ainda continuou S. Ex<sup>o</sup> eternos exemplos aos  
Vindouros, indeleveis asomptos a sua fama. Seguiu ao Ex-  
ecito inimigo, não temeo a Superioridade do numero, nem ar-  
riscar aprecioza vida: sem duvida pensava S. Ex<sup>o</sup>, como o  
Imperador Gordianno segundo, que morrer pela Pa-  
tria É esforço, valentia, égantileza (66)

Glosul. Octo.  
rian. in soci. Im-  
perat. pag. 37.  
Pro Patria mori pulchrum  
Contevesie C. S. Ex<sup>o</sup> na C<sup>a</sup> de Murca, q<sup>o</sup> só elle pode conter  
os valerosos impulsos da sua Fortaleza: da sy abriu, e  
sez recoller aos nossos Clemazens muitas pessoas de Almeida-  
ria, quarenta Morteiros de bronze, douz peitoras, trezen-  
tos burris depolvoira, emuitas municioens que os nossos con-  
ductores deixarião por aquelles lugares, Entradas, quando  
apressadame fugião das noasa Encas. E Vão selimitar  
a Fortaleza sempre valerosa de S. Ex<sup>o</sup>, nestes reparos das  
nossas improvizas perdas; cauzouas tambem dali aos In-  
imigos.

Q Abrio franco passo a trezentos De-  
zertores seos, que depois scalistaraõ nas nossas Tropas.  
Cortou-lhes as correspondencias, tirou-lhes as esperanças  
da sua traídora Conquista. Tomou-lhes bagagens, e  
quarnecos tão provida, e promptlyamente ás Pontes do Rio  
Tua, que hua Patriilha de Ordenança municiada por  
S. Ex<sup>o</sup>, eposta no superior Sítio, que lhe destinou, impedio  
a passagem do Estreito, cingreme passo da Ponte de Abrei-  
ro ao mais florente Regimento do Exercito do Mar-  
quez de Tramans, que com amorte do seo Coronel, e  
de quantos tocaraõ a Ponte, retrocedeo para a Lorre  
de Moncovo. As suzidas armas doe Hor-  
to Coronel, para memoria da acção, forao dos despojos  
inimigos, e q<sup>o</sup> vnicamente a leitou S. Ex<sup>o</sup>. (Todas

Todas as mais prezadas deixou aos seus Soldados.

O certo h<sup>e</sup> senhores, q<sup>z</sup> desfetes nascem sortes, e que as Aquias não costumão gerar pombas, como cantou Oracio. (37) Hercules, Senhores foi julgado por falso de Jupiter, e Isicles por falso de Imitram; Horat. lib. 2. com. Od. por q<sup>z</sup> ambos acusados insperadamente de h<sup>a</sup> Serpente. (38) A. fugio Isicles, e Hercules adespidaçou. (38) S. Ex.<sup>o</sup> tinha em seos gloriozos Ascendentes multiplicados ex emplos de valor, efetaleza contra o orgulho Castelano: diga-o toda a Espanha onde na conquista de Carlos 3º militaraõ juntamente com valor Heroico seos Ilustríssimos Excellentissimos Day, Aro, e Bisaro o Senhor Maquez das Minas, que sentado no Real Trono da quella Monarquia tomou omenagem aos Grandes da sua Corte.

Cessem já os argumentos da sua fortaleza de Scipion, que ja metram porta sua benevolencia de Pompeu. Qual denoz ignora assumma benevolencia de S. Ex.<sup>o</sup>? Não a experimentamos todos? Eu penso, e senhores, que S. Ex.<sup>o</sup> tem por maximo simbolo de Tito Cesariano. (39)

Brun. series  
merit. pag.  
34

Non spectet quemquam a conspectu Principis tristem discedere.

Todos sa hinos alegres da benevolia Prezença de S. Ex.<sup>o</sup>  
Todos sa hinos satisfeitos da benevolencia do seu agrado Pareceme, que se n<sup>o</sup> fora adifferença que vai domerecim<sup>to</sup> aculpa, tanto importaria servilho, como dezagradalo.

Distribue com todos com alma igualdade a excessiva honra da sua benevolencia; prevenindo amirja dos meus obrigados, e acautellando a arrogancia dos maiores favorecidos. Não (crede-me este momento) não

nao' serio ainda em lugar tão grande benevolencia. Su-  
pershuas são outras provas destas verdades; pois nagen-  
til Presença de S. Ex<sup>a</sup> temos as mais convincentes.

Plataõ no livro 7 da sua Repùblica encomendava,  
que para os Povemos se elegessem os mais formozos.

(20) Ariobarcanas por qntil foi escolhido para  
Guerra Esc. Rey de Armenia. (20) Infuris consultor Paulo, e  
mor. pag. 257. Papiniano removem doi Empregos ssdesfatuozos,

(21) (21) arazão h̄e manifesta, pois h̄e aboa prezencia ar  
In leg. cum. 17. & qumento de sua alma boa, como dice Santo Anto-  
inleg. cum ful. nino de Florencia (22) donde cantou com filicida-  
dejude. 2 de Junho 1661 (23)

2. cap. 2.  
Prima p. 66.

uet in aspectu pictas, intrinseca virtus  
scribitur in vultu, probitas in imagine fulget,  
forma animi dotes, gesta que fama dabit.

Abrantes  
L. m. dia Es.  
col. mor. pag.  
256.

O Senhor, como das prendas da fortaleza Sci-  
pianna, e Pompeanna benevolencia que em Octaviano fo-  
rio premissas da sua fortuna de Sezar, posso deixar de in-  
serir nonoso perfeito General tuo benemerita consequentia?  
Oh felicidade, felicidade imensa que atodos nos fazes felizes!  
Felizes noz outra vez digo, que temos a ventura de sermei  
governador por S. Ex<sup>a</sup> todo o cuidado todal a sua ambição  
toda a sua felicidade, digo auossa felicidade ja nas descobrio  
os suspirados Thezouros do Libagi ate agora inacessivel:

(22) Odyssobum. (22) ja o frangueou por principio de felicidades do Seo  
do Libagi fe- feliz, efentejado senho: (25) ja nao emejammos aos ante-  
dado, ni agora passados Cabitadores desta Capitania a felicidade descre'  
permitido a governados pelo Gilme Ex<sup>a</sup> Senhor D. Francisco de

(25) Louza Governador Geral de todo o Brasil, 5º Avo  
e Nerdades felta nfan- de S. Ex<sup>a</sup> invejamoshão o Cindouror governarnos S.  
que uniuos fendo Ex<sup>a</sup> seo D. Neto. Ambos procederão do Real Trono  
dos nossos Augustos Monarcas, por descendentes do Sir'

Senhor Martin e Iffonso Cicorro, Lito do Vispo  
 Sley D. Iffonso 3.<sup>o</sup> (26) porem talento que admiramos  
 nas rezoluções de S. Ex<sup>a</sup>, a Sabedoria que observamos nos  
 seos discursos; a sublimid. que conhecemos nas suas ideas;  
 a vigilancia, prudencia, que gozamos nos seos acertos;  
 justica que tememos na sua rectidão; amizericordia  
 q<sup>e</sup> conseguimos nos seos castigos; magnificencia q<sup>e</sup> sube-  
 mos das suas obras, damagnifica, e ellemeida Capella,  
 falso, que junto ao seo grande Palacio de Matheus le-  
 vantou a Senhora dos Prazeres sua adoravel Madri-  
 nha. Cu pudera com bem verd. afirmarlos, q<sup>e</sup> pela  
 sua maravilhosa grandeza, pela elevação da sua Tor-  
 re, com excesso mais alta, que quantas tenho visto na  
 America, podia servir de Bazilica abum Torn  
 te Bispado: porem bantara dizerlos, que a sumptuo-  
 zidade regularissima deste grande Templo, a sua  
 Torre, e magnificencia do seo Portico, pode acreditar  
 ao seo sabio arquitecto, como o Delfico Templo a Spin-  
 taro, eo de Diana Esrina a Teziphon; e que enfim  
 E<sup>st</sup> em tudo obra correspondente ao soberbo Palacio de  
 S. Ex<sup>a</sup>. Não vos posso dar idea mais significante,  
 pois bem notorio vos sera, que não é em todo o Reino  
 de Portugal Palacio mais sumptuoso. Em hua  
 palavra, segredo, prudencia docelid. beneficencia,  
 instrucao, esciencia degovernar do nosso consuma-  
 do General faz que vença atados, supere a seos ma-  
 yores, e que delle possamos cantar com mais verdade  
 que Ovidio.

O tu, qui nominibus cum sis generis avitij  
 Exuperas monum nobilitate genus.

Não especializei, Senhores, a solida devocão  
 de S. Ex<sup>a</sup> ou porque não sofreria a sua modestia, ou

(26)  
 Brandio. Na  
 naop. dist. 18.  
 18 Cap. 22. Cm  
 1. pag. 10. pag.  
 1. molt. Portug.  
 tom. 1. N. 2. Cap.  
 6. May. de Britog.  
 Cap. 8. pag. 22.  
 1. d. Nob. Britog.  
 Encyc. pag. 33.

Arquitecto  
 dos reforços  
 do seu Templo

ou, porque vos é constante. Bastava para ornato desta oca-  
ção dizer vos, que h̄e legítimo successor da grande caza de  
Oslátheos, caza onde mais que os opulentíssimos Almogávors  
egressas rendas se estima deixar a herança da virtude.  
Obviância devota, com que S. Ex<sup>o</sup> tanto que chegou a esta Ca-  
pitania, procurou se renovarem os sacrários dos Colégios,  
em que por ordem Pregia havia de ser dito; aprofundada hu-  
mildade, com que antes descolher do seu Palácio vem pedir  
daquelle Coro abenção ao adorável sacerdócio do Altar;  
a exemplar devoção de acompanhá-lo quando não sedignou  
de hir por Cratico aos enfermos h̄e constituição das de-  
votas diligências, com que seu Excelentíssimo Paço con-  
seguirão aímesavel, egloriosa regalia deter em sacerdócio  
o Sacramento na Capella do seu grande Palácio de Ma-  
lheos, e da incessante adoração que lhe tributa lá toda  
a sua Excelentíssima Família. Omamô vos digo  
aímesavel, e indefectivel devoção de ouvir. Missa todos  
os dias, e de rezar com toda a sua família o Rosário Sen-  
tissimo.

*N*ão se contentava a exelsa caza de Ma-  
lheos com adorar sómente a Deus na observância da sua  
Lei Santa, sem adorá-lo juntamente no religioso culto dy  
suas Imagens e de seus Santos. A Excelentíssima  
Senhora D. Maria Coelho, antes de ir desposar-se com  
Christo no Convento de S. Ns. do Encoro onde terminou  
essas dias com grande credito de Santidade, dia em Ma-  
lheos ascender a alampada da Senhora dos Prazeres,  
levando abraças em suas mãos, sem queimadas.

Quem visto nãore desusas mãos assentere oso-  
go, não podia dizer, que ja não era argumento de imposi-  
(27) vel, como pensava Orídio dar aqua chama. (27) O  
Unde latet flammas. Orl. Senhor Oslátheos Ollares & Mourão indelebel honra  
dos mayores Tribunales da Corte, e da Chancelleria flor

*Mor do Sieyno, fundou a Capella, e o Altar da Religio  
ni da Conceição na Universid<sup>e</sup> de Coimbra, enão satisfez o  
com jurar a Pureza original da Sua, estabeleceu das rendas  
dasua grande Casa Conspua para Capelliana, e perpetuo cul  
to.*

*De Reverendissimo Senhor Diogo Almires Mou  
rao, e Arcebiago de Lamego na Sé de Braga, tendo de rendas  
mais de sette mil cruzados, todos juntou com as Imagens  
vivas de Christo, com os Pobres, eigo, enculto deses Santos.*

*Irouxe de Roma em sua licina com quatro vellas a  
ceras por tão dist<sup>o</sup> Cam<sup>o</sup> ao Corpo glorioso de S. Março  
reciozissimas Reliquias, que se noraõ na Capella de S.  
Ex<sup>o</sup>. Nasua ditoza morte em se achou rico tesouro, q  
ainda conserva na Capella da Matriz de Libroza  
incorrigido, e fragante seo Corpo, passando já desinco lus  
tres de vinte, esinco annos digo para que todos me entendaõ (28)*

*que dormiu em o Senhor. Equal prodigo se admira no Notov. do  
Religiosissimo Senhor Dr. Thomé de O<sup>28</sup> Real, q muitos Capitulo de  
annos depois de Sepultado se achou seo Corpo inteiro, e fisico cuja Segund  
a selec:  
Dr. Thomé  
de O<sup>28</sup> Real.*

*Porem que periendo? Referirnos a virtude ex-  
ditaria de S. Ex<sup>o</sup>, casua devocão? E como certaria on-  
tão opilonuimos prohibidor na Arte de Orar? Erito-  
res com o dizeriou, que ordinarios da Excelencia de S. Ma-  
theos todos saõ devotos, ede Sua Ex<sup>o</sup> ato o Senhor. As-  
selied<sup>o</sup>, que nos sonha, com os cultos da Cripta Santa as se-  
gura.*

*Deliz Capitania, q diversa tem agora, sete-  
comparas com essa feite em outros Governos! Poetes sempre  
nobre, mas nunca tão culta, sempre valeroza, mais hoje ma-  
is disciplinada. Teor Parias e o seu respeito à Comunhão  
Fortalezas; e teor Certos e se nobretem com Cidades fortes;  
esteu felis augmento nos poderes da Santa e Anna Seafian-*

se astiança! Onde está o horror e dor dos doentes  
em vez de ferro? Tudo hoje em tij h̄e paz, tudo tranquilida-  
de, tudo segurança. O bom gosto dos Conselhos, e bellas  
Letras hoje em tij reina; em tij h̄ojo se admira. Oh que,  
Gloriosa e Antitezis! Estas e suas mercedes fructos são  
felizes do feliz Governo de S. Ex<sup>a</sup>.

De Cattão dice a Antiquid<sup>e</sup>, que sona u.<sup>o</sup>  
mayor D'adira, que é de conceder a os homens: E com  
quanta maior razão posso eu dizer vos, e Nobelissimor Pau-  
listas, que S. Ex. h̄e o maior General que se vede. e Não  
fago paralelo: deixo-o à Posterioridade, e avos e Academi-  
cos Egregios, que melhor que eu, sabereis cantar com vossa  
discreta & clara, que onosso gr<sup>o</sup>, e devoto General, para mu-  
nimento desfelicidades, levanta & alta a lenta Anna,  
esta fama Templo.

Dice.



O meu valerозai accoens, mais se honra pela animosidade  
 e esforço desobravo, é pelo premio exultante das suas proezas.  
 Estas ficasõ muitas vezes desatendidas, nem por isto perde a  
 honra desco esforço, e deureza, mais glorifica o merecimento;  
 com q' segura dignid., q' ameixa dignidade q' se dá em  
 premio ao bememerito. Parece q' estou agora no seniza-  
 mento do nosso Fidelissimo Monarca que D. Os. Gd.  
 quanto quix' ecolher General para esta Cap. Eu l'doria  
 com sigo) necessito dehum General, que dilate omeo Do-  
 minio na Capitania de São Paulo, q' augmente o  
 meo Real Crario, no mesmo tempo, q' seja prudente,  
 e afavel em seu Governo, evitando aperte da Justica e  
 guilade; D. Luiz Antonio o Morgado de Matheus  
 É nobre, É sabio, É valerозo, É circunspecto, nas suas  
 veas pulca aquelle Sangue de D. Francisco de Souza  
 descubridor das maiores Piquezas naquelle Continente  
 na sua veas circula os sangue de tantos Projenitores q'  
 fizeraõ Exaltada, temida, copulenta a Monarquia  
 Portugueza; delle, como Sabio enobre, espero os assertos  
 politicos dehum bom governo; delle Como valerозo  
 pono confiar, que insuflindo espíritos omfus Sibitos, de  
 empenhem eres em sucçar os vales, desentranhar os  
 montes, e uidcar os Caudalozos Rios para a extracçam  
 do Ouro, com que augmentem suas faculdades, efaçao  
 opulento omeo Real Crario: Seja o Morgado de  
 Matheus General da Capitania de São Paulo, que  
 assim seguro os interesses de minha Coroa; assim acendo  
 as necessidades de meos Povos, e principio apremiar se-  
 os Relevantes merecimentos. Sói perfeita idea do  
 nosso Fidelissimo Monarca; perfeitamente conheço,  
 q' ogremo dos Cavalleiros É o siminario dos melhores  
 Governadores: Na nobreza dos Croes fundaraõ sempre

as mais famigeradas Repúblicas domundo a esperanca  
dos methores acertos nos Governos. A Republica Ateni-  
ence já no Governo de Solam, já no de Thexeu, Sempre deo-  
os primeiros Postos à Nobreza. Romolo, primeiro fun-  
dador da Republica Romana só queria Nobres para  
Comandantes deseo Povo, costume, que adulterado por  
Eliquabalo, o restituhiu ao seu prim. vigor Alexandre  
Severo. A republica de Cíneza, tam acertada em seu  
Governo, como celebre por sua duracão, sempre conservou  
nos Nobres o Governo Civil, politico, emilitar detodos os  
seus Dominios. O mesmo fez na Republica He-  
breia eleger sabios, e nobres para Princepes, e Generaes de  
seu Povo. Né certo, que muitos humildes se fizerão gran-  
des pelos lugares que ocupavaõ; mas q' importa, se alem-  
branca de seos principios les diminuia toda honra.  
**Servio** Filho da humildade de Escravo paouu a REY  
de Roma; mas q' importa, se aviva lembranca q' tinha o  
os Romanos, de q' era filho de huma escrava Né denegria a  
Purpura, exaltados sevirão Lamecio sendo REY dos  
Lombardos, Belimão REY de Bohemia, Tamorlão Im-  
perador detida a Persia, Maximo Lapianno Impe-  
rador de Roma, Se toda a elevacão se tornava em Abri-  
timento, porq' não era occulto aos Vanalos q' Lamecio era  
Filho de huma Dama publica, Belimão de hum  
Lavrador, Tamorlão de Cum Pastor, Maximo Lapian-  
no de hum ferreiro. Que importa, q' Viamba nosso Lusi-  
tano deixasse o Anado para trajar a Purpura; q' Julio  
Cicilio tricasse adiuvium pelo Setro Imperial de Roma;  
que Tarquino Prisco se desemburacasse da mercancia  
para empunhar o Setro? Que importa, tornou a di-  
zerros, que Siloneo lechame da Cyra para o Palacio.  
q' os Panos tributem veneraçoenz a Arsaces, se h' des  
conhecida.



Problema em q̄ se disputou de donde rezul-  
tava maior gloria ac S. Ex. se desfer. Mo-  
gado de Matheus, se desfer General des-  
ta Capitania de São Paulo.

Mostra-se q̄ a sua maior gloria  
se provem de ser General de  
São Paulo.



Sapientissimo, e Nobelissimo conq̄esso, nam  
suponho tanto de meus poucos estudos, q̄ posso prometer mostrar vos  
com evidencia o predominio da quella p̄to do. Problema, q̄ me cou-  
be; um eu ou cesto, q̄ o mesmo uir a Campo h̄c abr̄ir melh̄r Cam.  
ainformac̄o do esfoco do Contendor concorrem m̄ p̄ auzir a expa-  
da deḡ triunfo o mesmo arrojo deḡ decasia enro nadiploma, de-  
zenquando de perder avictoria, mas nuô deixar de amar o meo Pisco  
proprio s̄o malvicias deve bem sapeado o q̄ o domen. Ospien-  
tissimo Antiquinista; este nô o ediu nô hâde decretar, pouco  
empreta q̄ mecoete a capada domen. Alexandre. (Nâo deixa)  
de levârme as atençōes, agloria, q̄ rezulta ao Ilustrissimo, Ex.  
Senhor Gen. desta Capitania da Collocação para o Perene culto  
da prodigiosa Heroyna a senhora Santa Anna; com tudo  
me pedindo a declarar parcial da incomparavel gloria q̄ goza de-  
ter em sua Caza por Patrona a Rainha dos Alijos com oti-  
tulo dos Prazeres: nô deixar de lembrar-me, que o Ilmo Sen.  
nesta accão unindo seu Espírito ao de hum. João Abbade  
pugna combaço forte contra a Enzia, q̄ no anno de 150 quiz,  
Espalhar o império Lame Exaurigo Imperador do Oriente, q̄  
se faz parcial em desfeza das imagens do Ilongo Theofilo,  
Oppondo-se com braço forte a perversa e lita dos Icaromas  
cos

Iconomacos, sim conheço que sua piedade devota talvez lembrando-se do Decreto de Theofilo Imperador, q̄ mandava com graves penas, q̄ nenhum Pintor, ou Escultor esculpisse, ou pintasse alguma Imagem para continuar a oposição de sua maldade, coloca a Anna Santa p. adorar-se de novo neste Templo. Em sim creyo deseo zello, epiciel, q̄ se vivera este Erde nos annos de Constantino Copronimo teria o grande Martir Andre q̄ com esse valeroso se oposse a este impio Imperador, que com implacavel colera impedia seu dorassim as Imagens Santas. Em Nobelissimo progresso eu jibaria supalmis ja levantar a crua em signinal de ja vencido: porém se esta fé, este zello, esti piedade, são virtudes nascidas de hum principio felix, talas traem sua origem do Patrocinio Sobrenão da Senhora das Grazeras q̄ prezide em sua nobelissima Cava; talia alhorra, talas ás suas accions perfeitamente executadas sedevam ao influjo daquelle luminoso astro predominantte: por isso em julgo, que aquelle principio, de onde procedes todas, e cada huma das suas Divinas virtudes o enchem de maior gloria, q̄ as mesmas virtudes Santas q̄ pratica. Pelo patrocínio da Virgem Santa fortificou os Romanos contra os Perces, Cecilio contra os Huniques, e São Zebias derrotando trezentos e trinta mil dos Hoxos, Bulgares e outros barbaros se Laureou triunfante: estes, e outros muitos intrepidos caminhava's para apeleja, por q̄ ja levantou no Patrocinio da Virgem certa aglória do vencimento. Sim rezulia aglória ao Ilmo General da Collocacão das suas Imagens, porém esta é incomparavel com q̄ actualmente goza em ja nascer protegido de Maria; ella é a Causa de tão nobres e virtuosos effitos; ella a origem dos triunfos de seu espírito, edesceu braco. Sim Ilmo Ord. Chr, grande glória adquiriu na Religiosa actao de colocar

Imagens

Imagens, não onego, eu o confesso; porém Senhor cuas, contadas q' mereceis, todai provem da incomparavel, q' gozais de se-  
res Regenerado filho d'etual Mary; cainda meparece, q' vos os il-  
lumbras progenitores na escolha do titulo da Mary, a quem vos en-  
tregurão, vos fizereis certo do Patrocínio do Filho. Consistem  
os Prazeres de Maria em vose compenetrada com Iesu  
seu Filho Resucitado, glorioso, ficando dos dous Corpos dum só  
corpo luminoso ac fidelitas de huma união gemitosa. Dom  
subis, q' t'le Christo por autonomazia Sol, Maria p' Excel.  
Lenciu a Virgem; o Filho compenetrado com a Mary h'c ob  
nochino de Virgo, ese o Sol neste signo infuse bonanças e felici-  
dades naõ meadmira, Senhor, q' prefedindo este signo Divi-  
no em vossas tragaes de perío as bonanças, e delle virgo-  
venha amayor gloria. E uitam bem atento, Senhor, em tor-  
silo destinado para primeiro pregueiro de voscas grandezas, e  
muito mayor de metores ecolhido para defensor de vossas in-  
comparavel gloria.

Qo M. R. do P. M. Fr. e Iaquim de Santa  
Anna Silva Religioso de Sam Francisco



**M**

ostra-se pela parte contraria do Proble-  
ma j' maior gloria provem a Sua de-  
ser Morgado de Matheus.

**M**

onfesso, Nobelissima Assembleya, que  
antes que aminha decizão tivesse deixar pendente na-  
ta Illustrissima Academia aminha ignorancia  
em tributo de tam honroza, e arriscada incumbrancia  
menos errara em mudecendo, j' faltando; no silencio  
ponzava ao menos hum dijosto; quicxarshia o sru-  
pto, mas nô o congresso: faltando, congresso, e assumpe-  
to todos sidaro qdeixozos; hum nopolco que diga, ou-  
tro nô muito que erre. Não deconheço que o  
mesmo alto preceito, j' me destinou aempreza, anteci-  
pou-me juntamente suma esperança, porq dando me  
asua providencia cum libio, cum eruditio contendor,  
e quando desmayarem raspadiga minhas debiles forças,  
supriram sem duvida as de meu discreto Antiquis-  
ta: esta esperanca me alenta, ejá enro a exporvo;  
Sapientissimos Academicos, à parte do Problema, que  
me for inhumida; ella consiste em significar vos qdlo-  
ria inexplicavel, que resulta ao Illmo Exmo Prin-  
cipe j' nos asuite de ser hereditario do Morgado de-  
nominado de Matheus. Né certo senhores que  
cum General se enobrece pelo Governo j' o Cysa; cum  
se resultao boiras dadignidade d' qso; finaliza o  
emprego, logo ahora sedentiro, ciò dico em seo an-  
tigo lauge, aquelle qd vez digno da Occupação q' antez  
exercia: O soldado j' na Campanha Ederlin que  
jular

deconhecida a sua ascendencia? que o Egipto se deixe dominar de hum Agatocles, se o mesmo barro, em que trabalhão seus progenitores escurece agloria da dignidade? Que ameaça Roma, disertar em escolher Monarcas, chame ao Imperio alhum Decoletiamo, que assim como o Lay mancha com atinta acandura do pergaminho, assim elle desfigura as Pragas de Roma com o sangue humano derramado a impetus desuafereza? Não callarey agora a Veriato, não o Terrorio, bem costumados acalmar as Aguas Romanas: elles, ainda que por sua parte intentavão gloria incomparavel, por outra lhe aparecioão, a este a barca, em que adqueria seo Lay os rives necessarios, a aquelle o Cajido, com que muitas vezes caminhava seo progenitor atraç do Eebinho para o conduzir aos Curraes.

Não assim aqueles Monarcas, a quaeler Ordens, cujo sangue ja vem enobrecido deitos Progenitores: os Quais não só admirao suas acoens muito estimaveij, e proprias dessa qualidate, mas tambem lequeitao a quella honra, com que do berço ja selevantao illustres. Deite Caracter é o Ex<sup>mo</sup> General ditta Capitania, aquem nobiliario desua antiga ascendencia, e as acoens ereditarios o fazem mais repreitavel, e mais digno das nossas estimaçoes. Antes deser General sollevara todo o lepeito, e ciumação pela fortuna com que nascos; logo senhores, mayor gloria lle resulta de ser o Morgado de Matheus, que General da Capitania.

Gozai voz, Ex<sup>mo</sup> Sr, detanta honra, que  
erdatej

ordastes da Ilustre Caza, de onde sois Creditario;  
esta possuis sem mancha, esta gozais sem defeito, e por-  
isso amayor honra. Emfim, Senhor, Seus Nobres  
hē proprio perdoar defeitos, segura tenho operdāo na  
Nobreza desse peito. Digne-se V.º de admitir  
com sua costumada benignidade este deminuto obie-  
quio de minha veneração, demeu condimento imitando  
o grande Otávio, que, ainda que abundante de a-  
guas, recebe em seu seyo aquie Neoforce a humildade  
de hum pequeno legato; não porq' acrecentem sua  
grandeza sim porq' llevao levar o tributo q' pedevam.

Dico

O  
Do M. R. do P. M. Ir Reginaldo Octavio  
da Encarnação Ribeiro, Religioso de N. Senho-  
ra do Monte do Carmo



6<sup>o</sup>  
mausor da Glorioza  
Santa Anna.

Soneto

G

Glorioza Matrona, cujo emprego  
por dom de Deus Eterno Omnipotente  
E socorrer omisero innocentie,  
que deste Mundo curca o largo peço

Neste Mar proceloso, em que navego,  
conduzindo o destino a tanta gente;  
Se Vos vos consagro humildemente,  
quando a vós o Governo lato entrego

V. sois do Mar da graça noite, equia  
que as humanas baixez deixámparido  
e socorro prestas demais valia;

Lazei que desses Deos nos seja dado  
Ouro, que encha os Povos de alegria  
a graca, que nos livre de peccado.

D. M. e Cx. Senhor General.



III<sup>mo</sup> & IV<sup>mo</sup> D<sup>o</sup> M<sup>o</sup>  
H. ac Ex. D<sup>o</sup> M<sup>o</sup>  
sio Antonio de Souza Botelho  
Mourão, Præclarissimo Ejus  
civitatis Generali Duci In-  
tegerrimo & Beatissimam  
Matris Dei Matrem  
ex imis laudibus,  
ac complibus offerenti

Epigr.<sup>a</sup>

Quis ait olimpica veniet sibi plausus ab arte,  
Qui vel ab Antonium singua diserta choro?  
Nam tu cum Princeps dicaris maximus orbe  
Se satis intoto plaudere nemo potest.

D<sup>o</sup> Anna nocte templum ingredienti

Epigr.<sup>a</sup>

Omnia mirantur plausit mirantur ad unum  
Anna splendentem condecorante domum  
Astrorum Princeps nigro relatior amictu  
Et sibi Capta solene nomina solis; aff:  
Sol quia obliu eram merui toto oboe vocari  
Nunc tamen in terris clarior ista mitat.

Ex R. Patre Fr. Giuseppe Lubellate Matus  
Monaco Benedictino Secretario Academicus

Louvare o M<sup>o</sup>, e o S<sup>o</sup> por pelo Altar que  
erigio a Glorioza Virgem Santa Anna, pelos cultos,  
pela pompa sumptuosa, com q' Collocou a Imma-  
gem da mesma Santa, nas elegantes Obras.

## Soneto



Vossos timbres sempre exaltados,  
Aromas prendas nunca exagerados,  
Dere Santa Anna gloria sublimada  
Nos louvores, que dari bem conhecidos.

Andas nos deixais bem instruidos  
Na fé, emais virtudes ajuitadas,  
Na Esperança e a crença bem regaladas  
De Santa Anna, que atalos deixaste suspensos.

Quemindo gozastes hum tal pertento  
Que o leão no lombo fez patentado,  
Que passa amiga delle intendimento.

E como do que foi representado  
Fidelíssimo foi o cumprimento  
Por sim serias no Cmprado sublimado.

<sup>20)</sup>  
Do Academicº de R.R.L. Fernando das  
Mádres de Deus, Monge Benedictino.

# Soneto

 de domino domizare na vigeza,  
 Salomão portentozó na prudencia;  
 Aguelle Templo fez, cuja exellencia  
 Depois doutas foi mui alia empreza.

Dom Luiz grande exemplo da nobreza,  
 Dom Luiz sem gozar tanta sciencia  
 Num altár levantou com tal decencia,  
 Que nos parece excede da natureza.

Aguelle de Ourto foi edificado,  
 Este lo por huma Igreja foi erigido,  
 E a omnia e huma e sublimè consignado:

Podlo que ficasse enriguecido  
 Que foi de vigeza ornado,  
 Sicon este mais nobre, mais suzido.

Domessno.

# Soneto.



O stume fai antigo, exzohorozo  
 Veniraré tam pabri o asupelido,  
 Que le deime onome decantado  
 Que mai se amostrasse valerozo.

De Dom Luiz exelle fervorezo  
 E l Santa Anna em Ollharbem d'ndo  
 Coloca com loure bom Celebrado,  
 Com culto reverente, obsequiozo

Com devicid' sorr, compriudencia,  
 Condestino, com graça portentoz,  
 Eis na obra sere nova Excessencia.

Por que em d'ndo sende mui primoroza  
 Capela que fez com tal desencia,  
 Se transfigura em Coroa preziosa.

# Soneto.

Beatissima Anna  
novo in Altari Collocata  
et templum ingredior.

O pigr<sup>a</sup>

E

Vrgo ades, atque tuos intras, Lucia Diva, Penates?  
Ego ades atque tuo jam datur ore frui!  
Prospere fata curis; portendunt Oler, et obis  
Latibus Anna Paren, prospera signatis.  
Ecce nra puro diffusum lumine carbunc,  
Te spectare veniet nox radiante face.

Q. R. domino.

Aspetos com que  
se faz mais Ilustre  
O Ilustríssimo, e Exmo. o senhor General  
Dom Luiz Antônio de Souza.

*Soneto*

A grande mão do todo poderoso,  
Nobre Luiz, com vossa tem mostrado  
Amante, Liberal o seu cuidado,  
Sazendo o vosso entido portentozo.

Nas Letras, eras Armas mui ditoro,  
No sangue, nas riquezas invejado,  
Sempre nos Lagos bem condecorado  
vossa nome na terra mui famoso.

Indi não satisfeita amar Divina  
O Rezouros deles vossa patente  
Na aparição de Anna Perigera;

Uaz se escolhido ois do Omnipotente;  
Iozai felis na terra tão benigna  
Centos, que os deus prepara oce fulgente;

Do Acadêmico M. R. S. Tr. Silvestro Antônio  
da Conceição Belém, Monge Benedictino.

Ào Doutissimo Prezidente  
desta tão nobre Academia

Soneto

Já o doutamente, nobre Prezidente,  
e as grandezas de Anna nos mostraste,  
Que de prazos absortos nos deixaste  
Novo o euylo sábio, no prudente)

Do Excesso Cinecal, quis fulgente,  
As famozas acções patenteante,  
E por isso detodos alcançaste  
A huma fama immortal de ser sciente)

Suo nome hoje fica e tornizado  
No padrao indelebel da memoria  
Por premio, que bem tendes alcançado;

Vois se de Anna mostrais a Eterna Gloria,  
E de Luis oser tão sublimado  
Perpetuo vos fazeis em toda a historia!

Domenico.

Foi assumpto sonhar o M<sup>o</sup>, e Ex<sup>mo</sup>  
 S<sup>r</sup> General, que distintamente  
 se houvesse levantasse Altar  
 Colocase aolma e alma  
 para felicidade na Capella nua da Igreja  
 desse Colégio.

### Soneto.



Para noiva maior felicidade,  
 Augmento de teo e Paulinuno  
 Em hum Sonho Santa Anna semengano  
 Mais graça nos promete nuerlade.

Por Decreto Divino dignidade  
 De Are alamem de D<sup>r</sup> humano,  
 Sinto se leto por isso e soberano  
 Intenta ter lugar com beirilade.

Quem junto ao oblio gica Majestade,  
 Alcança por valido mais favores  
 E temer hum despacho lugoroso.

Bem meces nos promete os q<sup>s</sup> os amores;  
 Que a tendo junto ao Thono e sumptuoso  
 Desempenho haverá de Pecadores.

Q<sup>r</sup> omesmo

*Domesmo assumpto com circunstancia  
de Se achade no seguinte dia em hui  
Caixaõ de Imagem de S. Anna*

Soneto.



*Sonho de José misterioso  
Detodo Egypto foi feliz augmento,  
E elle tamõem deo mui licimento,  
Entre os homens ficazendo mais ditozo.*

*Sonho de Luiz Erre famoso  
Todo misterio foi, todo portento,  
E quimera jil quando o intendimento  
Teazo mostrou ser maravilhoso.*

*Sonha de tenta S. Anna, que encorada  
Num Caixaõ só de Ouro reservada  
Quando mundo não era bem morada;*

*Porem se aberto temos neste dia  
O Encio do Cœ, ja declarada  
Da felicidade está aprimada.*

*Domesmo*

Soi assumpto as famosas accoens,  
Munirissimo, e Excellentissimo Senhor

### Soneto



Somonal, no politico admirado,  
Na viciude, no esforço esclarecido  
Das partes naturais enriquecido  
Sois, Senhor, mais q' todos sublimado.

N'a justica, integreza decantado,  
Na prudencia, carnor engrandecido,  
Delas Conquistas sou bem conhecido  
Detidos pelas Propriaz respectado.

Tamq' immortal vos dão as fortalezas;  
Sois sao los inimigos respetados  
Como demora malo fataes emprezados.

Naz se nossas accoens sumigera das  
Por vassus bem merecim' ser ilhezas  
Eternamente fiquem decantadas.

Domenico.

À Orla, e Exmo Senhor, merecendo  
descobrir a Santa Alma em hui  
fechado Caixa ó havia tanto aní,  
sendo humamente am. te  
da esq. das Prizeres.

## Soneto

Muitos annos occulto se estentava  
O mais rico Thesouro, a Joya besta;  
Sem quenquer quem podesse mercê-lá,  
Que para vos, Senhor, só leguardava.

Muitor bem parece, q' encerrava,  
Quando em occultarse Alma sediavela;  
Mas hoje poem patente oq' andela,  
Pois avós por direito vos tocava.

Hum novo simulacro é seu intento  
Thesouro vosso afeto neste Templo  
Para augmento do proprio lucimento.

Que ele da Sitta amante vos contempla  
Densia vossa nobre entendimēnto  
Vos abeguios da Cllay dar nos exemplo

Ornamento

Ao Ilmo Exmo Sr, Sendo  
o seu merecimento maior que o lavoro.

Soneto



O)

As cem bocas se calam juntas  
A plebe não entoe mais louvores,  
Sônoa amelodia dos Cantores  
Se suspenda, que agora não inflama.

Do Excesso General, aquem se aclama  
Inlubraveis se fazem seus fulgores,  
Pois meritos, que são de tais primos  
Mais se exalta, quando ruim se afama.

Vós mesmo vos fazeis famigendo  
Pelos dons, com que sois enobrecido,  
Pelos partos, de que sois adorando:

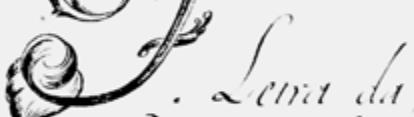
Sois, senhor, se assim sis enriquecido,  
Culando os eréis então Louvado  
Co silêncio sis mais engrandecido.

O

Domino.

Ao Illmo e Exmo Senhor  
mostrando pela sua fama  
Felicidades, e favores.

Soneto.

 Lem da fama iniciativa  
Dere significar felicidade  
Que por vossas virtudes Luzir cada  
Neite Povo ditoze sempre viva

Tambem favores diz, com que se viva  
No nosso amor fiel vossa bondade  
Para ser respeitada em toda aidae  
Com injuria da inveja mais altae

 Ese Obito, Senhor, gozgios seguro,  
Que se vos de Matheus inciau oma  
Mareis desflorecer sempre mais puro;  
Siando por sionja aquem vos ame  
Vos nome citampado emorante dior,  
Nas estrelas grandi avossafama

(Dom esmo.

Rescer hum Pastoe aoutzo omis-  
tioas. Senha, exerçao delle nas  
pompozas festas, com q̄o Illmo,  
e Exmo. Senhor Collocou ahi  
o! e lma, convitando-o  
taobem para esfetejo.



Elogia

1<sup>a</sup>

De Jupiter o fillo ja levia  
Dan agoras emeigir mui luminoso,  
Eodai mais que nunca parecia  
Aplauzivel, alegre, ebem humoroso;  
Quando Felicio da Cabana éra  
Procurar ocebanho mais minoso,  
Que antes no Curnal tinhâ encerrado  
Por oceyo do lobo arranegado.

2<sup>a</sup>

Abre a Cancella, e quando my entrando  
O passo he detem frondoso amigo  
Que cançado de longe vem gritando,  
Deixa Felicio o quado, vem comigo;  
Naõ te demores mais, ja vem andando,  
Assanta muis afunda traz contigo,  
Nem o Cajado sigue na cabana,  
Que afunçao he gostaça, e observâa.



O inimo

3<sup>a</sup>

*S*sto tudo Felício escuta atento:

Maz de pois lhe pergunta assorrido,  
Que Loucura tens tu no pensamento,  
Que de cansado vens aboca abrindo?  
A junção fax pteo intendimento?  
Deixa pois de brincar, em ca libindo  
Ambos no áprico tinremos leite  
Antes q'ao pasto omango q'ao leite.

4<sup>a</sup>

*S*egunda vez repete lhe chonzo,  
Elle intima convivas averdade;  
Que lhe acompanhe pede multezmozo  
Ameatando compreda de amizade:  
Maz Felicio que o julga jubilazo  
Conhecendo que tal felicidade  
Era fôrça de tempo, pede conte  
Para elle entao e talvez fôrça domonte.

5<sup>a</sup>

Deixame sentar, que estou cansado:  
N'relva, q'he mais branda, toma assento,  
Eja deparre pondo o seu cajado  
Do ombro tira o surrão com m<sup>to</sup> tento:  
Em servido algum tanto descanzado  
Ao proprio amigo increpa de inverno,  
Que temendo pedir cum o Carneiro  
N'festejo quer e tr' a erradeiro.

*O* Domino.

6<sup>a</sup>

Da Aldeya venho eu, Felicito amado,  
 Assim aldeiz alegre entao é bandozo,  
 Que vendee fui o fruto doce q'gido,  
 E' pomo do Campo mais minozo:  
 Inda a Aldeya nao tinha bem chegado,  
 Quando vim suponço co alvorado  
 De Lantos, Lantos q' corrião,  
 Sem liberto de gente q' que fazia.

7<sup>a</sup>

Confuso perguntai por que motivo  
 E' serio ja' perdido, e' descego.  
 Mas medao por resposta, q' ative  
 Eu tambem memostrasse neste emprego:  
 Esta resposta bri' o incertivo  
 De ser maior omco deixar ocego;  
 Cutra vez perguntai, eu ja' querendo,  
 Ultimo p'nt mim ja' rem correndo.

8<sup>a</sup>

S' tacadas matas, Irandozo hum bocadinho  
 Num solenne leuejo se perdia,  
 Nao caminhos assim devaprinho,  
 Apresa spans p' as alegrias:  
 E' Mayoral alegre com carinho,  
 Liberal disperdisa as bizarrrias,  
 Dois felicos fazernos a querendo  
 Mais augmentos esti non prometendo.

Dom conno.

9.<sup>a</sup>

Huma noite dai que ja sao passadas  
Com Santa Anna brinhou, Santinha aquella,  
Que de nossas mulheres muito amadas  
Em abruvada cadi huma edenella:  
Querendo que nas artas fabricadas  
Huma vaga festa sem Santo nella,  
Na igreja de ISSS ecclasse,  
Mais felicidade gozasse?

10.

Não fez arco scribniho esperando;  
Trem quando acedou, amou e linda  
Que era misterio fui juntamenteando  
No que lhe acredito, que novocanta;  
Pois hum Caixão antigo despregando  
A Santa Anna encontrou com q'nta tanta,  
Que o Altar mundo logo separe,  
Engasto ja mais velha o espere.

11.<sup>a</sup>

Distas mui grandes tem determinado  
Dediu, edenoite juntamente  
Demais distante terra tem chegado  
O Lantos de suma mais fulgente;  
Em hum libro valem ja publicado  
Que effeito fui de ser omnia decente,  
Vito dias desfita ormetendo  
Para a qualis irão todos concorrendo.

Domestico.

42<sup>o</sup>

Quem principio deu-se tanta finta  
Por veipora detul scitividade;  
Bonina não ficou nesta floresta,  
Que não fossé ao Altar dessa deidade;  
Hum fogo, sim, centarros se merrou  
(leito, e castro, com tal actividade);  
Que a Aldeya parecia se abrazava,  
E todo o Templo em chama olacibava.

43<sup>o</sup>

*N*a Aldea citamos ja, este o Templo  
Onde a Santa Reliquia neste dia;  
Entre amar, lugar em que exemplo  
Se firm na simeto hoje deguiu;  
Cum evui venir noj contemulo,  
Na pateca te espero co alegria;  
Ese veno lá domonte preparado  
Entrar no canijojo do Cajuado.

44<sup>o</sup>

*V*asno fiquei dver tanta grandeza,  
e Hum Campo matizado demil flores  
Flaz ornado nro fici beleza,  
Nem vence ondinal da arte appinorao:  
Indo o Templo leiria com dentreza  
Pom fornido com cedro demil cores:  
Ode Ceres no Chipre Celebrado  
Hoje deve ser menor de Cantado.

*Comesmo.*

15<sup>a</sup>

Instrumentos lá vi tão assinados  
Pélos nossos Pastores bem tangidos,  
Que suspensos deixaria sem cuidados.  
A que viriaão destes oprimidos:  
Alberto, maris Silvano muito amados  
Com flores na cabeça os vi tangidos  
Sua Síria tangendo com tal arte,  
Que de Ofred fílhos só por estapete.

16<sup>a</sup>

Em sim, Felicio amig, etempo lebrece  
Para vido contar com mudeza;  
Onde e lisa e lermão, com ris q' dore  
Ter huma feita feita com grandeza;  
Na Procissão nro falso, per q' teve  
Em penhos a arte, e amena natureza;  
O Templo todo cheyo de Pastores  
As canas lá viaõ das amoreas.

17<sup>a</sup>

rez dias de regolinha se correraõ  
Não Canas, Laranjinhas bem mostrando  
Que si Pastores de gente e lefizerão  
Eminentas nas árvores que intenturaõ:  
No jajo do Cajado desfizerão,  
Outra Luta, e da funda desprezarão,  
Que por uzuais serem cí nononte  
Não querem j' entre omuis destes secente.

Dom esmo.

18.<sup>a</sup>

(Tambem duas Comedias se fizerão,  
 Huma Opera tambem representada,  
 Que detodo o orval mecerão,  
 Do Mayoral Sendo bem goitadas:  
 Num banquete elle deo no qual comeraõ  
 Da Aldea as penas afanadas,  
 Com abundancia tal, etal grandeza,  
 Que do Campo e do Monte foi limpeza).

19.<sup>b</sup>

Diz que agora se fulta a Academia,  
 Pica aquela ei Cantores empenhados  
 De Apolo procurarão cada dia  
 Sezen filhos, amigos só chamados;  
 Apolo, aquele que com melodia  
 Entre canoras cantores ja passado  
 (De Admetto e R. E. V. o qido bem guardava)  
 E os nossos versos ordinaria.

20.<sup>a</sup>

Sendes tu, e brandozo, celebrado  
 Poeta entre os mais nobres Monte;  
 Fazeste bem feliz, famigerado  
 Para que tua, fama eternante;  
 O mayoral merece ser abenrido;  
 Elle hê com noz todos, como a fonte,  
 Que Correndo abundante vai regando  
 Qual quer flor, anel huma desprezando.

*Domenico*

21.<sup>a</sup>

Selicio, que suspense tem citado,  
She responde, Trondozo tão querido,  
Aleluias eq' tens-me relatado,  
Por ser o caso pouco sucedido:  
Hum Pastor souve já mui celebrado  
Que o senhor hum altar fose eregido,  
Que abundante sacerdote seredia,  
E bem dito de Deus também seria

22

O mous e Mayoral pode julgar se  
Seliz, taobem mil ditas prometerse  
O Ben mercedor faz aceditar se  
Pois nepeito detachos quer meterse;  
Seliz qual quer deus pode chamar se,  
E desfrumpas mil o senhor fizer se,  
Que o Altar nobremente acunitado  
E de Eliquias missa adornado.

23.

Selicio basta ja namores indo  
Sequeres correr p' o feitojo:  
Trondozo, Pastor, não citas curvando  
Acabrinha berrir, saltar e tempejo?  
Com mada nra vez, o Boi tão lindo  
Que de entrar no curral jatem dezejos,  
O leonho do Lebo ja correndo,  
E dia danoite se escondendo?

Domeno

24.

Pega no olharão, pega no Cajuado,  
 E premim ciperai lá na Tabana,  
 Que Eu Recolto meo jado com cuidado  
 E depois Louvaremos a Santa Anna;  
 Salta não faço Eu naporoulo,  
 Louvaremos a Santa soberana  
 Vanoite comindando aos maus Gantores,  
 Que tragam suas frutas clamboreo.

25

Conoso O Mayoral da cantaremoi  
 A junta prudencia, e intelecto;  
 Seo exforço camor da Louvaremoi  
 Oso genio mui asarel, e belleza;  
 Clambem feita na monte noi fáremo;  
 Convidai aos Gantores de destreza;  
 Que com voz todes juntas m'altiva  
 Ao nome Marorial Neder osire.

O meimo



Ao Vmo mo Sr, O decreveu se assim  
grandes partes virtudes, e longas.

Carmen Ceráico.

1.  
**P**o Exalto General Luis brilante  
e suas prendas Louvor tocando agora,  
Porém merito que he tão elevante  
Dicho, que calar em melhor mehora;  
Mas se nada disfor não sou amante,  
De suas virtudes quero nesta ora  
Publicar oportento agigantado,  
Com que fasse entre todos decantado.

2.

C om agrado Luis, com madureza  
com ninguem penetrar seu intenlo,  
Sólo bem quer fazernos com preteza,  
Fazernos somal total apartamento;  
Se para decantar sua agudeza,  
Egrimo de oho intencionto,  
Que por ser no Governo tão ecundo  
Vil ligonio nate dar atedo amurado.

3.º

## 3.

Com tal honra doutrina se os Oblados,  
 Eas partes com tanto amor atende,  
 Que àquelles bem ensina eos agrados,  
 E a vós despacha como entende;  
 E ambos sempre se deixar consolados,  
 Que ambos offender somente emprende;  
 Dandos a entender q' quem tem honra  
 Deve agradar, e não causar desonra.

## 4.

Também Luiz é sublime em todo o mundo  
 Pelas armas se faz apontado,  
 Sendo por elas valor forte e secundo  
 Em ambiente terríqueo decantado:  
 Que Alexandre fez, elle o superando  
 Nem nos meus oceânicos experimentado  
 Siquêra Annibal perdendo agonia,  
 Que Luis deve ter toda a vitória.

## 5.

O maior valor q' a fina canta  
 Algreco rendo o sangue derramado;  
 Luiz que novilor domundo encanta,  
 Não fez, não deixa forma decantado;  
 Longo goza no esforço glória tanta;  
 Que univer ciuimigo asfugentado,  
 E meterse numas temota parte,  
 Pinta ab vir Luiz, preclaro Marte.

Q' millesimo

Cinquenta e cinco annos viverzo,  
 Viva Alla cursa putozo de D. Marte,  
 Em meyo dese tempo por famoso  
 De Palas aprendeo anobre arte;  
 Eles em ambas cithio tão portentoso,  
 Que sua fama chega entodo aparelho;  
 Marte deles o desforço recebendo,  
 E licouo tambem Palas aprendendo.

Sil graca, discipulo tem na oratoria,  
 Queliva apalmá entre os oradores,  
 De Cícero, e Catão, sôna avetoria  
 Mais que elles Recebendo mil louvores;  
 Mas não admiram, não quererelle agloria  
 Quantos os demais declamadores,  
 Por Címonio devia ser secundo  
 E lagraca epor a liz Luz domundo.

Entre Academias tem orado  
 Com tanta descripção etao secundo  
 Que no Auditorio deixando admirado  
 Vachamou na Oratoria sem segredo:  
 Em outras oracoes mais tem mostrado  
 Ciencia não só mais devendo,  
 Selo q diz o Poro muito infano,  
 Me agloria Luis de Lusitano.

Domenico

## I.

Vogu alto, e sublime nascimendo  
 Não falla, antes cala minha pena;  
 Que seria ob dar labramento  
 Ao que todo o Povo me condena:  
 Des Boticos, e Olhos e Luzimento,  
 E tambem des Olourous fama assena;  
 E Cluthens e des Sangue nos molhe,  
 Tambem Clarguez da minha testepa.

## II.

Na virtude e felicidade mais celebrado  
 Suiz, dia nenhum ja mais faltando  
 De santo sacrificio, e disrelido  
 Neste esfunte exercicio de magnanimo;  
 Na oracao demonstra com cuidado,  
 De caridade humamente amando,  
 Por isso vindo a ser della portento,  
 Com que augmenta mais seu nascimento.

## III.

Eterno nome ja tem adquirido  
 Nosse famoso Reymo Suzitano;  
 Pelas novas Conquistas merecido  
 Grande Loura donoso e liberano:  
 As fortalezas que tem erigido  
 Dos contrarios prometeu tanto danno,  
 Que intrepido nenhum se atrevia  
 Inveitir aquosa artelaria.

Porceno.

As tropas que eriou tão instruidas  
 N'ameia, serem tão doutrinadas,  
 Que de nimmo manete erritadas  
 Detodos ja se fazem despitadas:  
 Os soldados tem armas tão luxidas,  
 Que as de Marte efazem comparadas,  
 Fazendose Luiz portanto e feito  
 Mayor m'admiração em seu rei

Mil vezes este Povo Paulitano  
 Feliz chamarre pode com bem gloria,  
 Que tenho hum General tão oabenino  
 Da aduersità terá sempre a vitoria:  
 Si mais não tem a elle aquelle engano,  
 Em que nos poem dumundo toda historico  
 Que Luiz para delle hei no lhamando  
 Sai Stanta e Anna denovo Collocando.

Domingo.

## 12

<sup>6</sup>  
 Em nova ajuda temos o poctento  
 O que por hum sonho merecido,  
 Fazendo-nos por oho mercimento  
 Demil felicidades possuido:  
 Este favor de tanto Luzimeno,  
 Este bem ja mais nunca adquerido  
 De Luiz avrirtudes nouem lado,  
 Pelo qual e se faz hoje mais lourido.

## 13

De tanto amor, de ter nao dimetido  
 Tudo juntos asnaque no vendemos;  
 Em nosas Comcoens figue eu amparo  
 Tantos bens, que felizes nos gozamos;  
 Em Columna immortal eternizado  
 Pela fama gentezor nos ficamos;  
 Que se Eccles a erigio pra memoria;  
 Aluiz merece Luiz ter esta gloria.

e Domanno.

Illustrissimi, Eximi Domini Ecclologis,  
medales que virtutes describuntur.

*Elegia*

Quid, ludurice tui meilo peccando canendo  
Canibus eis resonum, Caeninibus que meis?  
Nescio quid dicam, virtutes vincere laudes  
Corno, virtudes si celebrare puto.  
Nil Cuno, si magnum reputo te scribere fama  
Maior utroque manet flacida fama solo.  
Quiam, virtutes nobis te, pingere, quadrunt,  
Mores que esse bonos quo solet Altus Namus.  
Maxima, confiteor, templis devoatio saceris  
Est, non parva etiam sit pietas que, tua  
Che te peniteat, lacras es feruidus aras  
Ante, tibi Dominus pugnia quippe dabi?  
Quod tu sacrasti purum cor, quis neget, Amis.  
Quod, soli lacrymam pignus amoris erat? O  
Regina saceras ardoritatem sacra quotannis  
Eli, etiam Matri que facienda suce.  
Me amor ornatum templum sacravit Amoris  
Iste Altare tui, thus que saceruit amor,  
Si quid, quam clarum lignum virtutis apertum?  
Virtutes morum iam celebrare decet.  
O quoties miseror, Lodoix, te corde columba!  
Si bona non peragis, clara patrare neguis.  
O quoties-

O quoties vibrare nimis te lumine Corno,  
 Quis semper juvit nos, pietatis amor!  
 Intra actis bellis te levilia tela tremebant  
 Et ac te dum cernunt, acta timore timent.  
 Venarent illi Phigbi tua temponi lauro;  
 Illis quippe Echo nominis terror erit.  
 Bellis magnus eris; magnus quoque precucurris  
 En te maiorem non quia mundus cabet.  
 Si similem valorem querat tibi littus arabi;  
 Et quia non similem gloria libere tua!

Domenico



*Em Louvor da Sr<sup>a</sup>  
Santa Anna.*

*Romance.*

*O h estrella incomprendivel  
O Divino Simulacro  
Luz excelsa, pois Luzão  
Em vós d'aristude os Egyos.  
O sombro da Santidade,  
Mas que imagino, ou que falso!  
Se para raios Louvores  
São' certos meus predicator.  
Companhias não pertendo  
A Deidades nem aos herros,  
Por que sei que vos ofendo  
Quando convesco o ipufo.  
Pois esse laro portento,  
Esse belissimo incanto,  
Certrido a mundo de assombro,  
Tambem se re a Céo de pratos.  
Tuaim publica o discurso  
Confuso, admirado,  
Pois que brillavas nomundo,  
Tambem no Empório sois Astra.  
E por mais que adoracão  
Muito se empende em louvar vos,  
Vosso meitos não pode  
Deixar tambem declarados.*

*Suclita-*

Inclita Santa, eu julgo,  
 Que sois do Céo elevado,  
 Que para lugar de Estrela  
 Sois o Céo em adquado.  
 Peço ou me, que delícte  
 Alzareme eu a Luminoso;  
 Pois também aos outros Céos  
 Penetração do Sol os Rayos  
 Seis sois o sol, Eu o Céo  
 Mas quando intendei Luminoso  
 Ficou meu entendimento  
 Com nova Luz ilustrado.  
 Dem sei, que sou diminuto  
 E indescrever vossa aplauzo;  
 Por que para comprehendervos  
 Este meu discurso mui fraco.  
 Olaz o que elle não pode  
 Ser errante, limitado,  
 Supra vontade, pois esta  
 Sempre desculpa aos errados.  
 Para que algum acerto  
 Se conheça entre errantes,  
 Quando professar hê erro,  
 Seja o silêncio acertado.  
 Assim deposita apenna;  
 Suspensa ave, mundo ocinto,  
 Sirva canombro delingua;  
 E suspensão de aplauzo.

Do Acadêmico M. R. P. M.  
 Fr. Inácio de S. José Silva,  
 Religioso Franciscano.

*Em confirmação das Problemáticas.*

*Soneto*

*N*

nenhuma ação produzida h̄e mais perfeita,  
Que impulso primário producente;  
Sóis matrizes nunca fôi, que esse agente  
Pessoado, que ásperna delle acenta.

*E*legim, Senhor, causa se capela,  
Este exemplo mostrâo claramente,  
Que domiu discussão ectamente  
Pore catar a ventada Satisfeita.

*E*nque se o Collocar aqui Santa Anna,  
Ela vêer, Eneval causa h̄e notoria  
Por influxo da Virgem soberana,

*E*la sua Vida cada huma memória  
Igo assim, que aidêi não me engana,  
Que está nisa, cujo mito avessa gloria.

*Q*uememo

# Soneto



Vise de Sabio, fama, com jomundo  
Celebit famoso, e ingravidade  
De Cidão se suspenda nega idade,  
E o Engenho de Gullio tão sicutudo.

Ospultada em siêncie mui profundo  
Fica de Pequilo ja alealdade,  
Nem de Natura mais lembré apicade,  
Pois ja ouro aqui venos com elegando.

De Siprião ocisorço ja deixemoi,  
De bero o quattro, nem memocia  
Vomundo desconsere, pois sabemos

Lem liz aodes a Victoria,  
Ese bistro elemethante ja não temor  
Aelle seja dada tanta gloria.

# On confirmationem Problemationis

Epiph:

Radice exurpunt plantæ palma que viventes:  
Ego Radici palma tropheo dabit.  
Pomano.

*In Laudem & Beatissime Anne, ab  
Ill<sup>mo</sup> & Ex<sup>mo</sup> Domino Codicinus  
Venerabilitate que celebatur.*

*Vatum praecedit  
Laeti Canentium  
Selvintur adie  
Eius in Caemna,  
Eius imaginem  
Principis eximius  
Venerans cultus  
Nobis praesidium;  
Qua factio pulvere,  
Sisteris legitam  
Sicut Iacobus foderis  
Seruit celebrat.  
Et maxima glorie:  
Undique, et undique  
Concurrent populi  
Munere insolition;  
Ergo Sir nobilis,  
Dux memorabelis  
Uta cum populo  
Iam pie ducto  
Tarentis premium  
Eximum spectat:  
Videbis aurea  
Lycta per avum:  
e ledebis de hysper  
Aeternum sidem.*

*De Academico & M. R. Et M. L. Bernadino  
de Sola, Religioso Ornatissimo.*


 Scandum nomen <sup>issimi</sup>  
<sup>omi</sup>  
 Domini Domini Ludwicæ Antonii  
 de Shuza e Botelio Glavirro  
 Lute quæ qua Cenitæ pacis  
 honor martis que viens festis


 Epist. se


 uot quo centuriall teum ludwic fili mur  
 Lettore maroetem non valesse tuum.  
 sic post certamen, patrata que ura hia stetor  
 l'charte pugis honor, Qua ludwic yabis.  
 facta tuum Princeps postendit hiliu nomen,  
 ludus amans pacis, viens ad armæ potens.


 gmeemo.

3º  
Versão do Epigrama antecedente  
em

Soneto



Quantos vemos, Senhor q' combate guerra  
Vos fizerao tal vez por conhecervos,  
E tão poderao serao reconhecer vos  
Por soldado mayor, que piza atterre :

Que pacifico deis tambem nao erra  
Quem odiz, por que assim bem chaga aveva  
Quando, sem que oprocure encarecer vos  
Toso nome preclaro tudo enverne.

E por q' inda usando do resquito,  
Dehveres mostraes mio ser escasso,  
Por que em tudo mostraes q' sois perfeito;

S' ja q' sempre dominando o grande espaço,  
Que napaq' há brandura em vosso peito,  
E na guerra valer em vosso braço.

)  
Vmeimo.

*In laudem ejusdem Ex<sup>mi</sup> Domini nimis  
prudentia pietateque ad  
gubernandum dispositi*

*A Litid Epigr.*

*Quoq; se jam dudum, virtus unita, docuit,  
Vel, matyora quidem pondera ferre potest  
Est. Libi nec fallor, prudentia Princeps digna;  
De capit assiduus eligionis amor:  
Vtque virtus unita dabit, Dux optime, sire,  
Namque agere, ut noiti, fortius illa vel.*

*S. amesmo.*

Versum do Epigr. antecedente  
em

**S**oneto

Das duas virtudes, q' esta idade  
os singulares admira em voso peito,  
Constituem-ses hoje tão perfeitos,  
Quanto em vós cada humana operuidade.

Não, v'zomja não h'c com q' ardentade  
Q' louvor vos assinge em seu conceito,  
Quando talor conhecem pelo offito  
Que em vós vive a prudencia, apiedade.

**E**cce quanta ardentude nobremente  
Q' estalemem a nobremem devrididas  
P'ec que a o mundo maior mais alto ostente;

**C**laro está, que farió em r'is, unidas  
Q'undo encito v'zomenm mais valente,  
Dous forç'os nomundo conhecidas.

**I**n laudem ss<sup>ma</sup> et gloriae Anna

Epigr.<sup>a</sup>

**C**edit Niliacos claudentia busta tiranos  
Ita regit vias ari sacra Dei.

Dornasco.

Eccl<sup>s</sup> cultus, plausus que Imagini  
 Santissima Anna Eboracensis  
 simè consecratus oblatias que  
 visitates palam per petatis,  
 sumis laudibus extollit  
 S<sup>r</sup> M<sup>r</sup> L<sup>r</sup> Dominus Domnus  
 Ludovicus Antonius de Souza  
 Botelho Mourão.



Epigr<sup>a</sup>  
 Festa dies agitur niveis agnanda sapitio,  
 Quam sacerdotum Effigies condecorata Tibi.  
 Inde nudi non paucū subit fiducia, Princeps;  
 Quod Tibi tam suorum soror per amicū dedit.  
 Enam effigies quamvis et eburna scellit,  
 Hęc tam prudentem ducet Imago Ducem.

Ex Academico R. P. Gratce Emanuele  
 à Sancta Cestriude Togaça Religioso Franciscano.

# Miud.

S<sup>i</sup> non em quiebat illeram genitilicus error  
Semper ut acciderent propria fata viris  
Virginis at Matri dum plaudis, et Maxime Princeps,  
Tanguam Parvum fabula nulla datur.  
L<sup>e</sup>c<sup>t</sup>entur populi; nobis fortuna beatis  
Incipit ehe simus<sup>t</sup> spes, et amica salus.  
Quid mage, si felix<sup>t</sup> veniet sorte fausta per eum?  
Votabunt populo quis magis alia? Dolus.

# Hiud.

Alle duce nunc Satos, populi, nunc sonite vulnus,  
Sata cantant Iuvenes carmina, Sata senes.  
Hic datus est nobis celesti munere Princeps,  
Qui felix equidem nomen, et omen habet.  
Quoniam Saluix preclari tenet malorum mina; rotis  
Vit poterit redire, nil supercede mea.  
Ecce nos fore manent felicia fata; quod illum  
Flaventem florēm florida Virga favet.

Domesmo.

# Aiid.

Laudopolis quotquot vigilem meditantur in Obe  
 Ductorem similem se operire negant.  
 Sunt tibi mentes simul et sapientia prudens,  
 Ecce que caput servens colligomus amor:  
 Et terris præstat, præstat quod in aethere cœtan;  
 Tu tenetis annis discutis, ecce solo.  
 Felices Populi, felicè Ræpublica; si ergo  
 Quod tam felicem possidet ecce Divum.

# Aiid.

Virtutes lumine tua, clarissime Princeps,  
 Vnde protoscet nonen in obelum?  
 En jam fama (Qui plenum circumdat Cœrum),  
 Quis cum mel tote tempore dulcis erit:  
 Dulcedo in ore etiam exhorta relabit; certe  
 Nonen adorabunt, dum Tua spes vident.

# Omens.

# Soneto.

*J*anto zello, Senhor tendes mostrado  
Nocito de Santa Anna que o conceito,  
Que d'avaia virtude havemos feito,  
Totalmente olevé dezempenhado.

*M*az aquele servoz em que abrazado,  
Chamas de amor respira orossa peito,  
Por que caixa não fica satisfeito,  
Quando tantas grandezas tem obrado?

*Q*ue mais falla, Senhor, o que vos resta?  
Ou em que senão fiz vossa vontade?  
Maz que digo? Oh! Sei; caixa hê esta:

*V*enerar a Santa Anna de verdade,  
(não contente só com huma festa)  
Eternizar queréis nessa Cidade).

*Q*omesmo.

Illmo<sup>mo</sup> Exmo<sup>mo</sup> D.D. Ludovico Antonio  
 à Souza Botelho Monteiro accessu  
 legdificantique exinde hontes vincenti,  
 lauro coronato triumphum cantanti,  
 cuius signum nobis totum proponit  
 Illō nomen, scilicet = D.D.  
 Louis Antonius à Souza Botelho Monteiro.

Epigr<sup>a</sup>

Laudis etiam sonidum prope Thermo donata est  
 Synthesica sumens sub sua signa caput;  
 Talis in adversis operariq; fortiter estes,  
 Arces extollis cum, Galuvie, mari.  
 Macte animi, Dux illustris, macte inclite durus  
 Sub cuius toto nomine Sicra virat.  
 Pone metum: dabimus signa indubitate triumphi,  
 Impar tot certe missione unius crisi.



Ex Academico R. P. M. Iatre Josepho  
 Mariano ab Amore Divino, Religioso Franciscano

O  
Circa ipsius maiorem laudem, que exiit ex  
derivatione ege Genitricis Dei Protoparentem  
Annam relatum illi, quam consecrat  
Virgin Ollavus à Quiliis, cuius  
est filius

## Ubi.

O  
ximise inter Alagnus, Ludovicus, natus,  
Eunato magnus Deus, das proprie magna De.  
Hoc paret in tanta, Dux Maxime, Sanctibus Domine,  
Hoc enim in tantis et oblietior fecis.  
Omnipotens Ebed, Princeps, Genitricis amorem?  
Sed nunc Ollavus amor suis tibi maior erit.

O  
patus adhuc doventis superiora accende  
penetrantis in laudem.

## Ubi.

O  
int mentes sing, manet ecce, qui Sanctibus Domine,  
Non vigilando sicut, sum vigilando cayit.

O  
omanno.

*On Laudem ipsius, cuius somnia vera sunt.*

## Ariadna.

*Vita mea, Princeps, subeunt pia semina vesti,  
Vix de Caelo cardine falsa cadunt:  
Omne tulit punctionem, non iam contraria pugnant,  
Quis accendere moment, quis subiret cadunt.*

*Ipsi, cui nunquam defuturas opes, cum Annam  
Beatisimam invenit ditaturam sequenti  
portendit.*

## Apollonius.

*Ve timeas mortem, bona quis tua perdit, iniquum,  
Solitus est etenim, pro te sibi vita cadat.  
Posturat illa siest, servat pars dextera, quiesce  
Innumeris capiens pilora Eclinquet opes.  
Divitias etenim dabit Anna, ut dictior adas.  
Quam dires quondam Orgosus in ore fuit.*

*Amorem.*

Verso do Epigr<sup>a</sup> antecedente em o Seguinte

Soneto

N

ão temais a sorte da humana,  
que domine as liguezas arruma,  
Pois por inspecção quei Virina;  
Moje achaste com que auengastina.

Sinala que ella povienda como insana  
Dar aque pouz gruix Runa;  
Eça que derobis tão lida mina  
Não fará que de bono inspirive usina;

Ligues ci nas coenas em que mesundo,  
Que atendendo de amai donão excesso;  
Vifará de liguezas tuo secundo,

Que chegando aver dellas progresso;  
Posuis a Luiz entido ó mundo  
Opulencias mayores que avide Cruso.

O mesmo

Em louvor de N<sup>o</sup>mo e Exmo Senhor  
De Luis Antônio de Oliveira, por  
que oremos pacífico, pelas suas  
próximas angústias no Governo,  
para este conduzido por Deus, que nos ajude a  
ser Cidadão eternamente na sua justiça,  
ainda também com aprevidência, & ha  
sabedoria.

### Q<sup>o</sup>ndeto.

N<sup>o</sup>nhum outro deputado mais dotado  
Echaria em nosso Reino palerme,  
E q<sup>o</sup>is mais nenhun paeerto q<sup>o</sup>ntaria;  
Quem mais como este governando.

O<sup>o</sup>nde q<sup>o</sup>ndeto, edaspazado,  
E lucos descobrindo huma despa,  
E per isso comprimiu economia  
Em empaz n<sup>o</sup>lo oporo convencido.

Bem parece, que vejo presente  
Desde obreço plasmadas das Unigentes  
Lata campo, que occupa merecido;

Q<sup>o</sup>ndeto justo, rubio, etão prudente,  
Que clamou clamas sonetendido  
E faria governar Eternamente.

### Q<sup>o</sup>mambo.

*Va Colocacão de Santa Anna e seu em  
meu nome Illmo e Exmo Senhor unido a  
Devoção com agradecida; por isso  
sua Santa Anna abençada  
aprotege-lo, e seguir-lhe apaz, felicidade,  
permanecendo pela sua, eterna Collocação  
eterna a tua memória. Osto mais  
no peritado das quintas*

## *Outras.*

*Príncipe exalto, tenso conseguido.  
Quanto já, entho, tinhos apurado;  
Por que tu lo que haves perrendido  
Em louvor de Santa Anna tua sonido.  
De aplausos festejado tu, nôlo  
Em oscultos o tenso dedicado,  
Que nôlo te tem visto com clareza  
Vires acirrando com agradecida.*

*Vista farta constate arriba glória,  
Eis Santa Anna deus hoje no augeo;  
Por que quando fazes della memória,  
Em ororrei-nos mais elle se aprevo;  
Eendo arriba si, compahié notoria,  
Sua devoção grande, ardente, opura,  
Ela serê que também elle abençada  
Sua proteção será empenhada.*

*e Domine.*

Q  
 uioces em total tranquilidade  
 Sem temor de qual quer perigo humano,  
 E sempre gozareis felicidade  
 Por meio deste Amíparo soberano.  
 Sempre em paz estarii vossa Cidade;  
 Sem que em nada perceber perdê, ou danno,  
 Pois tua chancel tão protetora  
 Dos males defende piedosa.

Q  
 uia assim esta oração complemento  
 Da grandeza que tens aqui feito;  
 Da que nisto sobre que avou intento  
 Me somente buscar no so proverbo:  
 Pelo que com maior rendimento,  
 Venerando, Senhor, vosso Requinto  
 Vós fazemos no mundo eternizado  
 Deveres a Vossa Divina Colloado.

Q  
 uisimo.

Santissima, Voraxissima Anna  
Laudibus celebratur  
Iuxta matrem e Ecclesiastica Vocab.

## Hymnus

Matrem Parentis Virginis  
Vademus omnes sumum,  
Quis Laudis excelsa Gloria.  
Extra festulæ Induta.  
Hæc mundi amorem narium  
Exlesti amore sancta  
Vocatur omnes querere,  
Invitat ad cœlum;  
Hæc supplicantes subleuit,  
Hæc locata in culmine  
Cœli patitur gloria,  
Cœli patitur gaudium;  
Cœlum, quis mortalibus  
Clementia facetas officis,  
Huo precessu, quæsumus,  
Nos ire cœli in premium.



Ex Clauaculo R.P. Fratre. Antonio  
de Santa Anna, Religioso Franciscano.

Sexto Olympio  
Iusta meliori, et Ecclesiastici rebus

# Ode

Ista, quae Matee Domini, colentes  
Quam pie laudant populi per orbem,  
Duce supremis meavit beata

Laudis concres.  
Caga quae prudens, cunctis pudica  
Reperit natam sine libe primam,  
Cujus humanes animarum ardens

Spiritus actus.  
Anna ob excelsum meritum, frequenter  
Siblonit Oculum lacerata membra,  
Et notis cypri misericordi

Constituentur  
Hinc pius noster canit obsequentes  
Populus laudes, celebrat que festa,  
Qui ut in calum feret Anna flemens

Omne per ipsum.

Damno.

*Ad episodum encomium.*

*Rhythmus.*

*Quicquid illuarum  
Primo in Choræas  
Inmiti sociis  
Ebuere pectineo:  
Quoniam selectrum grave  
Vnde Aginijedie  
Ad plausus Principis  
Pluit perniter  
Roxet acuminata  
Quæ pulchritudinem  
Contendunt Anne  
Libenter plaudere:  
Hec est Calicof  
Qui Matris Parvus  
Quam laudent e Angeli  
Cultu ineffabili:  
Hujus encomia  
Curant extollere  
Doctorum catus  
Tuba mirabili:  
Tuba mirabili  
Non satis laudent,  
In corde potius  
Laudate populi.*

*Domesmo.*

Beatissima Anna ait in nomine  
collocata celebratur.

### Epiſt̄a

Virginis Alma P̄rens populo clamauit; amauit;  
Huius hinc domus similia videntur, adit.  
Hic tecum lacibus felix volo vivere vere,  
Nunquam noster amore corde liceat, culet.  
Est h̄c nunc plaga presentis temporis doloris,  
Virgo Anna P̄rens, qui modo clamat, amat.

### Allud.

Dicitur ait Lazarus Divum karita Cibellis,  
Hoc que commendatio gloria falsa eruit.  
Flosca uera fibi, illationem quia diuina karita  
Cle colit, Anna Carona, illiusq; igna Anna.

### Allud.

Uita eruscanti speculantur astra Cœlo,  
Quando micans Urbem circuia, et Anna, nam  
Hinc ḡe mirantur aquili, Zionum que uidentur,  
Quinque manent stellæ Cœveniente, solo.

### Domino.

Beatissima Anna <sup>III<sup>mo</sup><sub>xx<sup>mo</sup></sub>  
Dominus Speciosa.</sup>

*O*piqr<sup>a</sup>  
Corc ead in cella, cuius de pulvere bella  
Fraudata forma polo nunc patescata solo.  
Hic inventa Anna thezaurum (omnia alia)  
Clarea Ductor ibi cuncta expecta Tibi.

Etiam populo Speciosa

*O*piqr<sup>a</sup>  
In canti populi ludant, in agore glori,  
Anna olivatas ingrediente Laris:  
Ora promissa venit, signis felicibus manat  
Anna bonis auribus adire sive bono.

*Effid.*

Conspiciunt bellitatem egli ex aurone stellae:  
Mirantes plena luce naciente genas:  
Eius Tibi clamores offerit, et praesitat amores  
Votra que formosus dant Tibi primituras:  
Florida deventent Anna, fugientque pro Anna,  
Ver manet vobis mea germinis alma Pea.

*Domesno.*

Anna gloriosissima Ill<sup>mo</sup>. Ex<sup>mo</sup>. domino  
Spes firma

C<sup>o</sup>pigr<sup>a</sup>

*Invenit Anna Ducem, mox totus qui curat honoris,  
Pertinax in nullo tempore, Ductor, erit.*

Audi.

*Vos Leuis Empyram subcas, dignissime Princeps,  
Das nimis Eting nunc potestate praeves.*

Audi.

*Nempe tuas, Princeps, si vales horris ferentis  
Odit perterritus bella cruenta ferentis.  
Exigit iste putans te victum spernere, verum  
Adjunxit in pugnas o He. Tibi firma talus:  
Ambitionis exigit, qui dambula patravit, ignis:  
Calendis sit raditis, uritur e He. foco.  
Felix Princeps, nullo discrimine vicius,  
Anna potens quando dicitor Anna Parva.*

Audemus.

## A. Siud

Tartares exurgant in prælia dira phalanges  
In nostrum que ducat geno inimica Dicemus:  
Semper Victor erit, semper Victoria Semper:  
Sufficit una potens, sufficit una salve

Luis B<sup>ma</sup> Ann<sup>a</sup> consecratus.

O pigr<sup>a</sup>

Aurora in tenebris, et tetro in pulvere cyprius,  
Sol obscuratus, visitur atra dies!  
Semperet a Sacribus, Princeps, quis talia fando!  
Semperet a gemitu tulia quisque videns!  
Et modo siste, precor, perde. Sux inclita surgit  
Pulchrior Aurora sydere, sic, sic.

## B. Siud

Salve, Santa Parvula, omnia digna donis,  
Mujus Regalis gloria magna domus.  
Salve multoties, et amissimilia silve,  
Eterna, polles quando milia mille omitt.

Q. M. C. M. A.

Musterissimi, Excellensissimi Domini  
Militares virtutes celebrantur.

Ode

Lumultantes erranda summanit  
Ventes per orbem pectus, concutit  
Et rima. Ecceq; plasparum;  
Terrificat omul astru' clement.  
Uox proliatae prouidus armis  
Excitat, annos ut violentiae  
Deturbet amrys in eotes  
Dux Ladus, Lator ipse pax.  
Oec et ihantus militiam Pates  
Discriminatus quadrigaudium  
Cazit qne tuemis in plateis,  
Uigilie Dux adorare augum.  
Adire gentes per loca subtilia  
Curat sciencis, ut Domini colant  
Inculca, qui tendant per rotas,  
Et superent triclos viarum.

Verutantur

*Q*uerulantur omnes ei penetralia.  
Mellaria, et mira inveniunt nona;  
Strahunt que, felices metalla  
Plani tua veneranda in rebus.

*C*onstantur arcis Eite potentibus  
Carmis in hostes, in nova prælia  
Poetarum nobis profutura,  
Ne dubito vénant in urbem?

*C*ongere curvus imperium mihi  
Legis consig, cuius amabilis  
Sedit Libens in sudore  
Et gemit, gemit atque præsens.

*O*nestru felix pro Duce Princeps  
Urbo imperanti! Nunc generosior  
Imperiale clangores tuberum  
Ad meritos salutis amores.



*I*hmus omnis Dominus d'Alvius  
*(Antonius de Souza Botelho Alvino)*  
 presentibus Caeminiibus Sudibus  
 cumulatio.  
*S*e emolumenta Anna periculaque felicidades.

*Epiſte.*

*O* Adversus, Princeps aries viante Laurentis  
 Aries victor eris, territus Venus adest:  
*In* Domina confide, Potens, numquid omne pergit?  
 Hercule maior eris, et stante patente mis.

*S*ode ex euempenho hē Louvra. Anna

*Epiſte.*

*F*ronculos et alligatos veniant de rurice Lindi,  
 Tangentes gracili dulcia metu sono:  
*E*t quis bacantes perlustrant fluminis nymphas,  
 Errantes habitant nobile quisque nemus.  
*A*dant: celicolas dantes pia sorta Gennit,  
 Sternantes croceis lilia mista Vosis.  
*C*adant, Ductorum tam olincta in vota sequentes,  
 Prætentos Annis munera Sacra Regi:  
*S*cilicet populi tenito Ductori, parenti  
 Cuius tam dignus plaudere solus amor.

*E* Academico R. S. I. In chimo à olincto.  
*Anna Silvia Religiosa Franciscana.*

Testeja a Santa Anna em dia de S. Joaquim

Epigr.<sup>a</sup>

Colligis in laudem sponsam cum Conjugi Princeps  
Quos male disiungit mors, bene junxit amor  
Vine tua, Doctor adest virtus, et magna potestas;  
Nam liques vinci scitis, et armis necis.

Castigar, celeste piedozzo.

Epigr.<sup>a</sup>

Diceris esse pius, dum parcis, maxime Princeps,  
Dum que malos pannis, diceris esse bonus:  
Sic nihilum felix! non parcere nam que Brutum  
et facit esse virum, parcere te que bonum.

Q) omesmo.

*De maximis politicis, et militaribus  
instructionibus.*

amen.

Auxilium intantis asperet rebus Apollo  
Delius, atque mihi, doctissima tueba, sonos  
Prudent, et saveant præsentia Numinis Catium.  
Armipotens Tellus blande modulamina lingui  
Flaud levitat, citharam conjunctim pulsat ibus  
Pectus, frondosis que mihut citharoidus. Uro  
Silvae, que simul, et riles, montes que superni  
Adjicunt latois aures mibi gesta camenti  
Principis invicti, qui quondam Macius soror  
Prænatis Superior, et magnum formidinæ pressus  
Qualis Dardanides, Vigili discrimina belli  
Fugit at terras uida petat, quoniam uident:  
Antea non formidans, impavidus que cohœsus  
Eretens, sed iit destituto vicer abente.  
Inde suis Patria, notis, cœris que uictis  
Præsilicas constanti animo transmigrat ad ora,  
Paulopeolim que Regat Ductor, gentemque gubernet;  
Robore quatuor ubi suribundos Scipio uenit  
Hæc—

Vastes, celantes sedes ne flavi metalla  
Accipiant, capiant que suis admantina dura:  
Ofaciis inimicis tuos jam dirige grossis.  
Et patrios frires; Lodoix nam deficit vagum  
Prælia tentandi calor; Herculeos que furores  
Spiritus in gladio rugandi, atque impetus ira.  
Pelle præcūl curia; Princeps nam gloria genit  
Pax Sopalis, terra tibi viscera flava decindit  
Lividus et genitrix tantum permisit tropheis.  
Ecce Nūnq. similis non duobus sicorum  
Superiem cupit, et patrios ditare penates  
Lysitidum Cheipi; idcirco nemus omne locorum  
Gratuito pandit, nullo impediente labore:  
Terrorem non incutunt ipsa lorrida monstra,  
Territa eis subito sequentia histræ celeriunt.  
Quinque sedis pro tanto Princeps tellus!  
Qui pudore regens prudenti legi luxurias  
Cedit, et in patrio Princeps Iovianus amore;  
Sic generosa tuos canabit buccina mores,  
Cumen in astratione volvet, sic fama per aury.

Romeo.

Laudes à me huic jusque propulatas fore,  
merito que <sup>Mo</sup><sup>mo</sup> <sup>Domino</sup>  
esse debitas concludit et quies

Piget<sup>a</sup>

Sed alios canunt omnes, qui non sunt vera Poeta;  
Nam ego sum: sequitur me tibi vera Poeta;  
Si nesci malorum ut concedendo, misericordia  
Sorle nego; facie carmina namque proposito.  
Estque compōnit velut luna carmina nostra;  
Alius ego compōno, non vocor ergo mulier.  
Si valde, neque malorum; carmina namque  
Vel mulier qui, vates dicitur eas, facit:  
Cedo sibi palma: me jam sit spē poetum;  
Sed quis non veros inseparat ipsos, in diuinis.  
Nam eis salutē boni cœserunt usque poetas;  
Ego ergo sum dicere vero poeta malus.

Domino

Presto Heros, não pares decantar vos  
Com o metro, que ocasio coro tem,  
Qua nacorça de grande collocaçōes  
Como a Dezoza faz das beiras com:  
Com tudo emplectro vnde elogiar vos  
Minha muza em seis linguas boje venho:  
Latina, Portugueza, Italiana,  
De Caboclo, Franciza, e Castelhana?

Selicitatis in somnio habite per egl̄ signa  
confirmantur

Epige.

E pse egomet vidi radiantia sydon Colō,  
Dum peteret templum vñper Diva mun:  
Currite, vos vponi, nudentur floribus agri:  
Sura sydona non pede nostra gallos.  
Vita Parentis adest Anna sublimis Imago;  
Vita datur papilia, mortis imago fugit.

Ex Academico R. S. Francisco  
a Santa Anna, Mourato Religioso  
Franciscano.

P  
recomete Santa Anna ao 2<sup>o</sup> Iulio  
e Ex<sup>mo</sup> Senhor Capitão General  
felicidade ester Cidade de  
São Paulo.

e Valença, Fabiana.

U  
n'ogni piedi io vado umilmente  
Di tan lucenti caggi inamorate,  
Anch'ora ripensando in D' alia mente  
Questo populo tutto spaventato:  
Ma durò la ruzione fidelmente  
Per che tutto si è macavigliato:  
Sapiate: Santa Anna è la città  
E' già promessa une gran felicità.



Aplaudese agr.<sup>de</sup> se com que o M<sup>o</sup>  
Senhor Capitão General collocou  
S. Anna nesta Igreja do Collegio

Ora idiomata de Caboclo.

Anhe hen xe corindetio,  
Operatū peyori,  
Santa Anna ora cori,  
Xe anga operacev xito.  
Acò Vnuis cunhā abiquera  
ndē auxupira mui:  
St. Anna, mémē Tuyan  
Xe pyapre arécō cera  
Apyuetá, cunhā auê  
cuhumi, cunhā buen  
Penhehen cori cutu  
Tati Generar cupé  
Ede ayhó canahi verum  
Maria cy auxupira:  
Oqui Christo iandé iira  
Sô mboeté cuti cò apyaya:  
V. Iauuin, mémē St. Anna,  
Tuyan Qy, Tahi el. São;  
Oqui Christo ndé posé  
Sô moingô pucié ndé ymama.  
Li ndé reraso etamá  
Carahinéuê rouague  
Ercim Tahi ndé éuê  
Ndi vecofé aguama.  
Ede miawai miri.

Domesmo.

Discours, qui donne à connoître  
 L'exacte action du trez-Excellens  
 seigneur Capitaine Général l'ord.  
 Lys Antoine de Souza Porcello  
 Mouru en faisant placer  
 Dans l'Eglise du Collège de Saint Paul  
 L'Image déclinante d'Anne.

Nobles Academiciens  
 Poyez parler avec vous ici je viens.  
 Je viens vous démontrer dedans ce temple,  
 de David j'uste un saint exemple  
 par le Heris Excellens,  
 de qui vous celebrez fete à present.  
 Je puis emprunter de l'Antiquité  
 une propre figure.  
 Celui-là de celle magnifique  
 Propriété, le Roi plus émerveillé  
 David, le grand Roi, que sa piété,  
 au dessus des autres avoit élevé:  
 plein de bénédictons,  
 comme lui nous avons:  
 Du Royaume d'Israël le grand empereur,  
 Comme aussi de Juda le possesseur:  
 depuis le Souriau jusq'qu'à l'Egypte:  
 vainqueur des chanoines:  
 Le doux des Petits îles,  
 Respecté de tous les plus voisins:  
 aimé, croyant adoré  
 des amis, en nemiq. de ses sujets:

Sans soin des angoisses  
nouvelles, si couronne dans sa teti  
il assure de doux fruits jouisant;  
tres riche, tres jouisant;  
avec repos, e paix dans l'abondance,  
sur l'arche d'alliance.  
ses premières pensées déjà portant  
se demande a soi-même en disant:  
et! Cette arché ne quigée  
depuis si long-temps dans l'obcurité!  
celle-la si particulière mission,  
ou demeure obédon!

Tranquille sur mon horne  
jamais je senti? Il parle; il prône:  
Je me reposerai  
dans un superbe grand saytiaux paluis,  
tandis que du seigneur?  
La sainte arché caché sera avec l'heure?  
ce gage precieux, aint instrument!  
A venerable ains pere, ce monument!  
comme aussi ales vras Antélios,  
Pretre, pouple, e levites!  
Pourrai-je le souffrir ici, misérable  
couverte de poussière contentement,  
que elle soit enservie?  
J'irai arrangerter avec joie:  
Qui, au celamont caue e Benflame,  
l'long zèle, mon apôt, aussi mon ame.  
Les pretres, les levites deviennent,  
je, le peuple également  
pour porter cette arché mystérieuse,  
une pompe la plus religieuse.

infimale

ensemble nous allons  
 pour venir arranger une liaison,  
 Cette chose de miracle, ( )  
 Si au milieu du Saint-Estevenie.  
 Qu'en dites nous ici,  
 ne voyons tout le même aujourd'hui?  
 Or, il colloque le Prince à present  
 Dame Anne, qui en ébrayant,  
 en partie, a lui en dit =  
Vivez vous, sortez du votre lit:  
 Placé dans l'autel quin' à son dedans  
 La Dame d'Estevenie. Puis le jour suivant  
 Il trouve par hasard, dans une chambre voisine  
 L'image de Sainte Anne en nicheté.  
 Plein de surprise,  
 (quel David fut à l'arche d'alliance)  
 se demande assi-méme il est vrai  
 avec plaisir je serai dans mon palais,  
 tandis dans cette maison  
 Anne, l'arche mieux, très bien alors  
 Que Dame Sainte maîtresse à garder,  
 sera plus temps, Dame cuistre ici en chante,  
 non, mon esprit d'enflame,  
 mon soleil (quel David) aussi mon ame.  
 Qu'en dites vous là?  
 Anne dans l'autel moyens aujour d'hui  
 arrangeare pompe, et dignement  
 avec goût de la cit intierement.  
 Qu'en pouvons nous augurer  
 d'un avis, que à main j'écouter  
 Le grande Capitaine

de St-Paul -

de St. Paul, ayant le grande proie  
des celui-là qu'uls, grande en nemis  
des lages, d'ivay, de Sybiri,  
bourys, qui il a edifiée,  
clun fortifiée  
avec soin, sueur, vigilance, effort  
pour rendre frane, libre mines d'or.  
C'est pourquoi dis-je il est,  
(que David de plaisir si environné,  
sans avoir soin de plus conquête  
sans peril toujouys, epletin li fete;  
plus vigne de loiange,  
quand St. Ach de Marie il arrange.  
C'est pourquoi nous prions devant d'autre  
tr importe nous soyez demême du ciel.

Domesme



Versão no Seguinte.

Soneto

**H**

Hoje vejo, e lhe fiz a vencido  
David na quella acção famigerada  
Detrazer a lama e fez que cedida  
Linhaõ a muitos amos capteido.

Poé que rôs entre sonhos instruído,  
Vindo no Cubículo Amor deixando  
(Othezouro melhor doce signado)  
Tendo nesta Orio hoje enrido.

Ecdeis, e David não dezelono,  
Pois sacazo merecem Crismistas,  
Sempre quer dizer em modono,

Que alem das vantagens já previstas,  
Chegant tranquillo nos Tion,  
Voz aquii fatigado nas Conquistas.

— memo.  
**G**

Nome eprimeiro sobrenome  
do Illmo. e Exmo. Senhor Capitão  
General

## Decima



voso nome, Luis,  
adous reparos meindus;  
setiro o-i sica Luis,  
setiro o-u sica Luis.  
Com Luz mui bem mediz,  
que o Paiz illuminatis;  
Cno Luis seduridaes  
oens flor mui lo pompoza,  
oens aflicena, ou doza  
no Sobre nome omastreco.— Amoris deo pio.

Domusno.

Aquella generosidad acuso que Sua  
Majestad na baixa, que ahum oblidado deo,  
pedindo-la na Opea entrege  
estavagante.

## Soneto

**A**ntes ayas, Luis bien satisfecho  
llego, y misé con grande satisfaccion,  
mas con temor, qne el grande beneficio  
costo el afecto de mi amo à hecho.

Vos sangriento animal con laço estrecho  
cumplia mi devicion por su suplicio:  
vivas memorias en tu altar propicio  
cedan, y sierra de su llama el pecho

Eterna como el alma tien gloria  
deslucar-me la farda: los males  
asienten ya tu piedad, ya mi lamento:

Confia el desempeno a la memoria;  
porq ella sola puede hacer iguales  
mi obligacion, y mi agradecimiento

(S)onemo.

No se pode saltar Deos arroyos  
de Santa Anna.

## Soneto.

B

Desde la margen del confuso olvido  
a solma alma con culto bien suave;  
(alta Elegia de la Rica nave)  
tienes piamente conducido.

C

sa del tiempo, que embidia perseguido,  
que mas, que brame el viento ó el mar desbarre:  
Opres apesar de su tormenta grave  
tu serás Redentor, y redimido.

O

ne impota, que los piélagos inotos  
de la posteridad inmensos sean?  
Tus tablas van seguras en tus volvi.

C

ue ondas te an de offendier despues queieran  
que Anna, y Luis, Maria, y otros  
en tu dicha, y favor todos te emplean.

## Domesino.

Recothe se o Pastor Alcino  
da Cidade para a sua Cabana;  
edâ noticias a Gil seu Compa-  
nhiero das Famas celebadas  
nestes dias no seguinte

## Dialogo

*Alano.* Dea graças a Deus que sou chegado;  
Hê muito triste coraça andar pôsfora:  
não pusei hum só dia socogido.  
Alaz ainda assim eu não me vinta embora,  
se os folguedos não sôrão acabados:  
quêzí oito dias tive de dormir?  
Alaz quantas mecerão mil cuidados!  
tudo desconheço, tudo estanho,  
até os Campos parece estao trocados.  
Que novas acharei domui Rebanto?  
eu ohponho que tudo está perdido;  
ja sei, que ásperdas são todo omeo ganho.  
Quê memandou do Campo ter salido?  
E gastar tanto tempo? a pobr' gado!  
que tal vez nunca se use recolhido?  
Pom duvida andari todo espartado,  
e quem sabe seo Lobo carniceiro  
áminha Ovelha preta tem tragado.

*Aqui-*

Aqui estao humas Cubras noterreiro!  
ali visto detada huma ovelhinha!

e Lá berra no Campo muda cum Carneciro.

Ora grande despraca fui aminhado

e m ficar na Cidade divertindo

sem vir ver o que tanto me convinha.

Gil... Alcino, agora tens? Sojas bem vindo  
muito tarde saiste da Cidade,  
pois eu estava já quasi dormindo.

Tambem me sovio de novidade

ver tão grande demora que tiveste;

julguei q' fosse alguma infirmitade.

Alcino. Vão fôi, amigo Gil, por em fizeste  
este e fizido dum discretamente,  
pois dicaiza que tive, não soubeste.

E nem topo oo dizer, pois não consente,  
que nissas falle agora omiu cuidado.

- E é triste couza estar do campo auente.

Deixote, Gil, em que dormeo qado,

esò por eu não vir quando tediase

já adixas andar todo e q' passado!

Gil... Iso, Alcino, parece que é louquice:  
leo qado todo está ja recollido,  
pois como queres mais que eu te servisse?

Alcino. Como tal nodeber se devido

eu visto noterreiro, e Lá por fora

batalhas de hum carneciro tenho ouvido?

Gil. Es qado não hê tec! hâ huma dor,  
que todo o ecôlo acimperigo  
tem castado e o chinto ate agora

— Gil conheço —

Almeida Pâconheço, que Gil, es meo amigo:  
 pois entao esas Cabeas sô de Almindo,  
 que na Cidade andou junto comigo.  
 Estâi o desgraçado devirando,  
 deixando ogado todo a Leveia,  
 eme pacêde que ainda não tem vindo.  
 Lanto aos pobres custa huma alegria;  
 emuitas vezes pagão bem dobrado  
 segaro, que tiverão por hum dia.  
 Mas eu, que agora estou já segregado  
 com alvâs notícias, que medeste,  
 contar-te quero tudo que hâ passado.  
 Que Eu fui para a Cidade, tu soubeste,  
 profer omui surro, pois se acabava  
 o provimento que tu aqui trouxeste.  
 Eu, chequi, evolher determinava  
 no outro dia; mas como entao ouvisse  
 que em Santa Adolma Amor se filha,  
 Pareceu me ser justo, que assustasse  
 vendo também, que nissô gastaria  
 hum dia mais, ou dou, como eu tediava?  
 Mas como fôrô mais do que eu queria;  
 para que medesculpes, ouvre atento,  
 o que lá na Cidade lefazia.  
 Sua <sup>lha</sup> teve hum pernamento,  
 que segundo dissero foi sonhando  
 em dia que sonho fôi, pois fôi pernento.  
 Nelle a Santa Nô soube declarando,  
 que nhum oaltar da Igreja a Colocar,  
 e sua protegim fôr esperando.

Depois

O depois para que ele confirmasse  
Este sonho, permite ame-ma-lha,  
que elle mesmo huma Imagem sua achasse.  
Aproveite visto tudo e com se tanta  
se empenha no seu culto, escusas feriores,  
que dever seu empenho o deo-se aponta.  
Sábado-anoite, aqueles resplandores  
que, como estrelas, noar tanto Luziaõ  
derão claro signal dos seos feriores;  
Por que tão alto, amigo Sil, sobriaõ,  
que força natural os não levava;  
Sim chamas de amor, que os empeliaõ.  
O domingo amanheceu, que desesperava,  
como dia de todos desejado;  
Em qual nem detiv eu me lembrau.  
O tempo de hir a Igreja foi chegado:  
Enfui também, edigo claramente,  
que só de arre figuei todo admirado.  
Canou-se a Misericórdia, em que patente  
estere nova (Deus, cuja assistencia)  
todo oculto fazia mais deante.  
Que eterno, que tal scíencia  
mostrou o Gregador, que parecia  
Ver total desempenho da Plaguencia.  
Amizade Sil, em que sei se devia  
cantar somente, ou Anjos) eu confuso,  
que daterra para o ar me suspendia.  
Tudo neste acto foi de amor excesso  
que moverido a cada hum no d'obrava  
Em tudo, o que se fez ficou expresso.

Dezanta

*De Santa Anna o Auditor no Templo estava  
para que mais contente o povo veja  
aquele tão grande culto de dícava.*

*Amisca se acabou, porém na Igreja  
sedeiou o Senhor no trono exposto  
com oculto que ali hê justo estejar.  
Para fera Sahy; mas com tal gosto  
bonci, assim que os Sinos picaraõ,  
que entre huma hora a espera posto.*

*Todos Segunda vez se congregaraõ  
Conegas, muitos Trudes, Seculares,  
dos quais muitos mil ali se acharaõ.  
Finalmente vierão militares,  
emais outros, que são também soldados,  
aque chamão por Lá de Auxiliares.*

*Todos como digo, congregados;  
S. E. já presente estava,  
que estes actos fazia autorizados.*

*Outro Sermaõ ouvi, que não pensava,  
que podessem ser douz mil em meia dia;  
porque totalmente isto ignorava.  
Ah... Pois eu também de tanto não sabia,  
até isto ignora quem anda congado.*

*O etne Sabes porque isso assim seria?  
Além. Também não sei, porém muito elevado  
foi por certo o Sermaõ: eunão entendo  
maz confuso, que fui mui bem pregiado.*

*Padre, que pregou, vinha discendo  
quando todos seforao levantando,  
emais eu que o fizem, vou fazendo.*

*D* -

Qy que muitas aposta hiaõ buscando,  
atraz delles fud eutambem sahindo,  
que nada mais havia imaginando.

Malz foi engano meu, por que seguindo  
aos que sahiaõ, vi que os que ficavaõ  
muitas velas andavaõ reparando.

Quis tornar para ver se hua medavaõ,  
e naõ pude, por que era tanta gente,  
que atombos para fora melevavão.

Q sabei me como pude, finalmente,  
elogo procurei quem me contasse  
Se alguma couza havia novamente?

(Dissemme entao hum homem que esperasse)  
a grande procissão, que se fazia,  
ebem era tambem aacompanhase).

Esta nova medeo grande alegria,  
e foi certa, por que sem mais demora  
o primeiro quixô aparecia.

Q e joelhos mepuiz logo caçora,  
etudo com cuidado estive vendo  
de forle, que contar persendo agora.

A. Irmundades todas precedendo,  
os tres andores logo se seguirão  
que estavão, como o sol esplandecendo.

O. Santos, que nos taes andores hiaõ  
eraõ São Quim, São José, emaõ São Anna,  
aguem todos os cultos pertenciaõ.

Mais sempre idea foi mui soberana,  
que juntamente os tres govern souvados,  
como unida e feliz a sorte humana.

✓

Vx muitos Anjos, todos bem encadeados,  
 que aos andores não acompanhando  
 como se lá dos Céus fizessem mandados.  
 Todas Religiosas farão passando,  
 enossem delas passou sua Exceção  
 que dever isto tudo very gostando.  
 Vinha atraç o Sacramento com decencia  
 em asbruços do nosso bom Padre  
 que outraz com toda reverencia.  
 Vinha logo depois todo o Seminado,  
 aquém seguia agente insileirada  
 Seundo atraç o Lobo amontoado.  
 À reparaste, Gil, quando amanada,  
 de Curral para fôra vui sahindo?  
 pois hia agente assim desordenada.  
 Com ella mefui eu entregozando,  
 estui correndo as casas da Cidade  
 por onde a Procissão hia seguindo.  
 Conto, edez annos tenho já deidade;  
 mas Procissão que fôse tam bem feita  
 inda não vi, confesso na veridade.  
 O mesmo Deo parece, que arespeita,  
 por que estando já chove, não chove,  
 atrevendo a toda fôrta desfita.  
 Dous de out os cílios secamente:  
 pois nem do sol os olhos abremam,  
 nem vento algum conforça os ares move.  
 Lembrate, Gil, atarde, em que battavaõ  
 as orelhas alle no bosque prezadas,  
 assim também os Amorais estavão

Cochas

Lochas, vellas, todas naõ acezas,  
e desta forma as luas naõ correndo,  
admirandomie over tantas grandezas.  
Anoite onegro veo vinha estendendo,  
com ella a Preciosa devolta vinha  
para o Templo outra vez se recollendo.  
(Quiz entrar, porem foi desgraça minha)  
naõ poder, esfaldado assim defora;  
consoleme com o que já visto tinha).  
Intentei no ouuro dia vir me embora,  
mas ouvindo falar em Carathadas,  
rezolvi-me outra vez ater demora.  
Porao, Amigo Gil, horas minguadas;  
pois como hõe cerca que eu naõ tinha visto,  
e quiz ver estas que jõrão admiradas.  
Foste tanto, que logo depois disto  
sabendo, que desfestas prosseguiaõ  
de arver atê o pin já naõ dezisto.  
No outro dia hum Banquete prometido,  
eu fui ver: entao iv o que lhe grandeza:  
alegres oflos meus quando isto viam.  
E como contarey o que namenza  
sophinha, pois sobre en nunca pude  
tantos quizados, tanta mudeza.  
Naõ syheide contar por mais q' custode,  
por que sendo por mim desconhecidos,  
virão muitos, e Eu sou muito lude.  
Porao, Gil, os liores tão sabidos  
que segundoo sunu dizer eraõ de França  
Eu, ah, bem vinha nolle sorrididos.

Finalmente

Finalmente enchi da bem apanha  
de todos os que ally comendo estavao,  
retirando se forao sem tardanca.  
E usquei com os mais, que ally ficavao,  
nao so para provar de algum guizado,  
mas tambem das bebidias que sobravao.

E por certo fiz bem, por que acabado  
tinha o meu suministro, e da feita  
o meu ventre ficou bem regalado.

Ficou minha vontade e satisfeita,  
nao detudo, por que destas comidas  
meu estomago todas nao aceitava.  
Adocura provei das suas bebidias,  
etanto gostei destas na verdade,  
que fique das pastanias bem enguiadas.

Agradecei por sua acaridade:  
e do manjar que achci ser mais gostoso,  
no meu criterio tem huma perfeição.

Neste dia, que foi delicioso,  
humor Comedia foi representada  
com aparato em tudo magistoso.

E o outro dia fizerao cavaliada:  
outros comedias mais forao fizendo,  
com que a festa ficou tambem prolongada.  
Eu que tudo, qil, andava vendo  
por lograr destes gatos nos meus annos  
tudo queria ver, nada perdendo.

Outra Cavaliada os Tarnahibanos  
oferecem tambem no sexto dia,  
em que lustres ouverao soberanos.

Final

Finalmente Gil, dizem que havia,  
que ja não pode ver por vir me embora;  
laura e legante, e douta Academia.

Tendes ouvido tudo: dize agora,  
se andasse na Cidade quererias  
por sum instante só della estar fora?

Ocho que não: pois tanta alegria  
não se podem perder. Ah festa, festa,  
que com grilhões tão duros me prendias!

Eis aqui, Gil, amigo, acauza p'ê esta:  
não foi por certo não infirmeade:  
nada mais nesta vida ver meresta.

Ah lembranças, que tenho da Cidade!  
Ah que gozoza foi minha tardança!

já cuido que vim com brevidade

Gil... Com effito foi grande essa folganza:  
Com nítila cauza, Alcino tenstardado:

Ora pois vocega, cca, edescanca).

Alcino. Tome não tenho, am, estou curado:  
voume ditar, que anote h'já chegada:  
Acordame porem demadrugada,  
pois estou com saudades à meu gado.

Do Academic o s H. R. Fr. Antonio de  
S. Vécula Rodovaleo Religioso Franciscano.

A O Iffmo E mo Senhor Dom  
Luis Antonio de S<sup>a</sup> Botelho Moncão

## Cancan

 Canta grandeza em vós se comecem,  
que a ameixa eloquencia vos levara,  
só do silencio aplauso vos se mara,  
só dos pasmos poemay vós fizerao.  
Mudamente deveis ser aplaudido,  
e engrandecido:  
poem, Senhor,  
omeu amor  
taõ reverente  
não me consente  
que deixe desfilar, engrandecer  
as virtudes que em vós sedeixaõ ver  
Ao vosso peito illustre, e exelarecido  
almeja afortaleza em termastas,  
que a~~é~~ Varção mais potente terrorizas,  
arista do inimigo sis temido.  
Nesta guerra passada que tivemos,  
tôlos soubermos,  
que acada passo  
de vosso braco  
e valor forte  
ora de Sorte,  
que nôstros ficamos admirados  
os inimigos

Os Inimigos todos Extirados,  
Quando Senhor membro da Província,  
com que estas governando esta Cidade  
guardo trago à lembrança, aqüidade,  
- a justica, atençao, benevolencia,  
aos Paulistas seguro firmemente,  
que eternamente  
nunca hão de ter,  
nem merecer  
hum General  
avós igual;  
porquanto qual quer são repartidas  
as virtudes, que em vós estão unidas.

Vinça já mais terão os Paulistas  
hum General, q' como vós soubesse  
cuidar tanto no p'ublico interesse  
em novas descobertas e conquistas:  
digaõ as novas Vila's levantadas,  
e fabricadas;  
as Fortalezas  
para as defezas  
já construidas,  
já garnecidas,  
para que seconheça em qualquer parte  
que sois Numa na Paz na Guerra Ilarte?

De Justica pois deve a Magestade  
conferir vos os premios merecidos:  
os maiores avançados só devidos  
para noua maior felicidade;  
sobem Senhor, que aos vossos atributos  
só demiritos

nao só

não só Condados,  
 mas os Ducados:  
 em si não sabem,  
 que merecem,  
 ou se nos pode fazer proposta boa  
 E uma Príncipe, hum Sétro, hum Coroa.

*In Laudem Regis*

Mesceit, Praes, oratio docte silere,  
 At cunctum famq; doteq; ea, tua.

J o e Academic o M R S H.  
 Sr Joaquim Antônio Taques Religioso  
 Carmelitano.

Illustrissimo, ac Exmo Dno D.  
Aloysio Antonio de Souza Botelho  
Mouato, Pristantissimo hujus  
Civitatis Efecto, ac Generali  
Duci Integerrimo, nec non utriusque Palliatus  
artim Peritissimo Beatissimam  
Matris Dei Matrem eximij  
Laudibus, ac sumptibus efferenti.



Ystia magnanimitate semina edunt  
Quilibet in eundis commemoranda gerat.  
Age te, dum reputas, Aloysi, maxima querunt,  
Eham genere, et genio celorum patrare soles.  
Anna jaceens sublimis erat præclusa sub aera  
Atamen ad cultum Te morer illa Polo  
Cur non illa die curram nisi nocte dedissem?  
Vifecta iste tibi pectora tua tuo.  
Semper ut existas felicior, Thelyte, vola  
Nocte capio, complexo ipsa que rotas die.

Do. Academico M.R.P. Gto.  
Cibuccio Domingues.  
C

# ¶liud.



Lysia Se genuit, genuit omni. Palli in actu  
 Cepit, et in cenis Mars tibi tela dedit.  
 Lysia te laudat, totus miratur et Oebis,  
 Comparat ac meritis fama teophaga tuis.  
 Lysia Paulopoli nunc invidet illa videnti,  
 Induta dum colitur plausibus Annuntius.  
 Lysia tota riget variis quoque, Ohlis adinstar  
 Aurum dum radiis detegit ipse tuis.  
 Lysia De nobis thesaureum misit aperum,  
 Ut lassios nobis charus utriusque exponas.

# ¶liud.

Claudiu sunl terris. Phlego dum plauditur Anna;  
 Hacce die nuditur. Et Ludovicus adol.  
 Huic eadent plausus proprae tempore gesti,  
 Huic nam, nec maior, per neque plausus senti.  
 Ob miratur aquas rohit, meatus que secundit;  
 hic ne potest lassimus non retinere suad.

Domesno.

# Ariad.



Offigium reverenda Seos jubet Anna puerello  
En tibi pio somnis, o Lectorice, suum.  
Te legit Empyreus cultorem gratia gratior,  
Anna quod cil summo gratia grata Deo.  
O facit et quantum mecisti, subscriptoris Anna  
Si male, si Domine perdidis ipse coros!  
Plebs festina die minatur plauditur et Anna,  
Vixit et aplaudit, e llaetissime fama tuum.

# Sedesme.





Ego & Assumptio Academico do Bruto  
 que tem o Illustissimo e Exmo Senhor Governador  
 e Capitão General desta Capitania de São Paulo  
 o senhor Dom Luis Antonio de Souza, Mo-  
 gado da Exelentissima Corte de Mafra, em que  
 se lhe representou ouvir sua clara voz, que te-  
 zia Collocare a obinha da Santa Alma no  
 Altar nago da Igreja de Jesus desta Cida-  
 de; achando nodis sequente hume Imagem  
 da mesma alma em um Cobertulo, e quando-  
 cia domino Senhor, fechada em um trinco,  
 que oencontrou por acaso, logo apresso Collocar no  
 dito Altar nago com pompa e demonstração de  
 festivo nubilo por espaço de oito dias. Cesa  
 amânte Cidade dedicou a mesmo Senhor sua  
 Academia com o Título de Felices em a Luzão  
 ás felicidades, que a sua Excellencia faram  
 Prometidas em odio Senho.



# Soneto. V°



Sonhando D. Luis, o sonho a vida,  
Em que faz o racional vivente,  
Acordado, e sonhando, obediente  
Mostra ser a humana Anna esclarecida.  
Ela se patentea aparecida  
Misterio huvee no sonho, claramente  
Onde procederia erradamente,  
Senão obedecesse a voz ouvida.

O das Cidades Cento, Eme Christao'!  
Ao sonho obedecer sabedoria  
Mostraris ter, mais que humana creatura:  
Sois conhecis com douta eternacao,  
Ser digno, e digno de memoria,  
Ob nhera providencia de Deus prior.

D. e Academico o Doutor  
Antonio Torres de Bustamante, e São  
Leme.

Homesmo & Ample

Soneto 2º



e Lotaringia, o ramo florente,  
E de Matheus Alouado esclarecido,  
Em vos vemos a Iffonso oscultado,  
Que fundaro Imperio a Lixagente.

Obedece elle ao sonho, e promptamente  
Vence, como lhe tincão prometido;  
Voz tendes prompto ao sonho obedecido,  
Tereis felicidade permanente.

Colocada estâ a Virna no Altar virgo  
Com festivos aplausos, sem seguidos,  
No Templo de Jesus dessa Cidade:

Do Neto alcançará com doce asago,  
Seus honro de Reys, muitos secundos,  
Como ao Tronco seu homesmo emoura idade.

Homesmo.

# Homem Assunto

## Soneto 3º



não querreiro D. Anjo a fiscalhar  
A soberba feroz do Castelano,  
A Deus ora, eterna, emostra vñio,  
Pode mais así que afogar mélitar.

Aim remos, que faz para aceitar  
De São Paulo este Marte Luzitano  
General, que obra, emanda libeciano,  
Só depois de com Deus ser conceder.

Meditemos nre na Oraçao,  
Sacudelle o senhor supremo, acerto,  
Sendo sempre olita. Amor principal:

Se até o mundo morrer Christao;  
Obedecendo a Deus, sólido espirto,  
As sorturas verá de Generis.

Domesmo

*Domino Assunto.*

*Soneto 4.<sup>o</sup>*



Utiae emíqua Santa Anna Collocada  
Sendes, movido do Sagrado Ónus pio,  
Da rosa piedade h̄e sacrifício,  
E della leoa stampa venerada.

Nunca gloria receis mais elevada  
Inda sendovos Maestri propicio,  
Lois morais da feliciao indicio,  
Que aos Erros nobiliza, mais que apaga.

Vene obsequio da vossa piedade  
Avrossa nome dais eterna gloria,  
Que abeliza encherá da eternidade:

Que huma obuia o pia eminoria,  
Por todo o mundo, em toda artilhe,  
Se acenderá no fastos da memoria.

*Domino.*

# Aomesmo Assumpto.

## Soneto 5.<sup>o</sup>



La fama vocinglera agote el brado,  
Pues a Don Luis mica, que vencido  
Tiene, a quantos Ecos ha comocido  
La misma que los tiene decantado.

Va Curcio, por troplos de avergonzado,  
Como Capitan dellos, mastemido,  
A sus plantas arroja submetido  
Las vanderas, y fama, que han ganado.

Maz que mucho, q tiene a su favor  
La Trinidad, a quien nro adquierir  
De La Madre de IESUS, y su Abuela:

Que se han dado prudencia, y gran valor,  
Sciencia con acierlo en el Regir,  
Y en sus enprezas alas, con que buela.

Aomesmo.

# Nomesmo Assunto.

## Oitavas.

*D. Luis Amorim, bem parece,  
 Do Bravio Alfonço estripe nobre, digna,  
 Com que afamia de Alcides se escusasse,  
 Eda e Augusta grandeza Constantina:  
 Com elle a Capitania já florece  
 Qual Dinis, consciencia perigina  
 Vai de novo nobres Villas eripindo,  
 E soberbas fortalezas construindo.*

*Por caminhos nunca deantes conhecidos,  
 À seu REY novas terras descobrindo,  
 Não reparando das Guayanias temidas,  
 Thezouros e Thezoucas rai achando:  
 Onde libanis tanto apetecidos,  
 Já munda com grandeza hir capturando,  
 Sô guarda para sy de Crie a sorte,  
 Em que poder não tem amesma morte.*

Nomesmo.

A suces con que resplandece  
o M<sup>o</sup> e O<sup>o</sup> senhor.

### Decima.



i alló el faro atorido,  
Por querer llegar al Cielo,  
Mucho mar, y poco suelo,  
Con que seguidamente  
Como el Astro mas lucido.  
De Luis he de llegar,  
Ciento tengo de aguar,  
Que ni la Águila Real  
Podrá registrar cabal  
Un su Padio Singular.

### Decimo.

# Ao Problema

Qual é mais gloriozo ao Illmo. Exmo.  
Sinhos e Alorgado de Mathews,  
ou General da Capit<sup>a</sup> de São Paulo

## Soneto.



Com Luis, e os Timbres que alcançai,  
Em de Mathews Alorgado te nascido,  
Foi por vossa paixão me nascido,  
E por seu descendente hei que o gozais.

Em vós se accião valer, virtudes raias,  
Que ao mais famoso Croe deixais vencido,  
E aquillo, que acada hum foi concedido,  
C tudo punto em vós remas que lograis.

Pois esta gloria delles não atome,  
General de São Paulo que reis  
Maior lugar das fámitas no Império:

Sí de pio, e prudente tendes nome,  
E por devoto aos Santos lograreis  
Ser modelo aos Generais, do Cébe exemplo.

## Domínio.

# Aomesmo Problema.

## Decima



overnais obedecendo  
Ao preceitos do Monarcha,  
Gloria que apizae da Parca,  
A sorte vos vai tecendo;  
E se a estes Povos regendo  
Consequis ventura tal,  
Seja a opinião geral  
Que o Morgado de Mathias  
Augmenta aos quilates seus  
De São Paulo em General.

Aomesmo

Ao Regio Sangue de SEx<sup>a</sup>



Soneto.

D. Luis de prendastão dotado,  
De sangue tão illustre, e esclarecido,  
Que ainda com o tanto mais esquido  
Sicará o seu Louvor mal decontado.

Sazem no as cinco Quinas Repeitado,  
E o Leão Canelano mui temido,  
De França obteho licio, apetecido,  
Eas Imperias Aquitas remontado.

Pois sedetodos logo a oclique illustre,  
Com hui compendio desfeitos glaciozoz,  
E u mecalo compasso, e com Respeito:

Nem Romeo cantaria o sangue o lustre  
Dente que com seus meritos famozos,  
Que atal não chegaria o seu conceito.

Domino.

Ao acerado Governo de S. Ex<sup>a</sup>  
nolevantamento das Tapas, e construc-  
ção das Fortalezas.

Soneto.



No Reyno que por Christo fôr cedido  
Para tum Império seu muito mimoso,  
Da Lígia Corte D. Luiz Farnozo  
A São Paulo General fôr imido.

Mal teve o seu Governo esquadeinhado,  
Acodindo ao que vê ser mais forçoso,  
Denovo Lusimento ofaz lustroso,  
Das Tapas, com que item fortificado.

Em Quatemy, emais Peacas construidas,  
As Ruinas, e Castellos lusitanos  
São levem tremular com grande espanto.

As minas de Iybagi apetevidas  
E comundo as humides nos seu ammos:  
Sem duvida minocva ogua a tanto.

Domina

Em louvor da gentileza, prudencia,  
 christandade, valor, e liberalidade de  
 S. Ex<sup>a</sup>, Ecitado em o exsplendido bari-  
 quete que o dito Senhor deo aos annos do Princepe  
 da Beira oec Senhor D. Izé N<sup>o</sup> 1,  
 dentro do Oitavario da Coloca-  
 ção da Senhora Santa  
 Anna.

Soneto.



Obre os lomens o seu dons derrama,  
 Au merece ao Senhor see virtuoso,  
 Outro tee de prudencia onome honrozo,  
 Ealguns alcancejo de Hercules usamá.

Outros liberais omundo aclama,  
 De gentileza alguns pelo formozo,  
 Enunca com mistério portentozo,  
 Para tudo anéhum dos mortaes clama.

Mas os Célestes Santos que concíem  
 De Matheus Ramo illustre hade Sahir,  
 Que acada hum daria culto especial:

A Deus humildes logo emerecem,  
 A Deus valerozo conseguir  
 Justo, gentil, prudente, e liberal.

Domingo.

# Aos annos do Princepe N.S.

## Decima.



Os annos que se te jais  
Com magnifica despeza,  
De amde nos mostea acerteza,  
Que ao Princepe consagras:  
E se ao Impyto mosteas  
Estimar ses florecer,  
O tronco hâde conhecer,  
Que sabeis, aboleça abomido,  
E os preceitos cumprido,  
E os grande Vanillo ser.

## Domino.

Em louvor da Gloriosa, e Potentissima  
 S. Anna, May da May de Deos,  
 Esposa do Glorioso, e Potentissimo S.  
 Joaquim, Colocada no seu novo Altar,  
 por seu devotissimo e Illmo. e Exmo. Senhor  
 Capitao General desta Capitania de S.  
 Paulo D. Luis Antonio de Souza Botelho Mourão,  
 Fidalgo da Caza de S. Magestade,  
 Comendador, Almoxarife  
 Matheus, e Governador  
 Perpetuo do Castello d'Inotavel V<sup>a</sup> de Orina.

Oração escrita por hum devoto da Santa  
 indigno, e subdito obediente domes-  
 mo e Illmo. e Exmo. Sir. Gen<sup>al</sup>.



Por Carta, que este indigno servo da  
 Senhora S. Anna, recebedo pela Secretaria da  
 Nobelissima Assemblea Literaria para Eun-  
 dos Academicos dimesma; alem de ser sujeito  
 sem scienzia, e sem teoria; eja com as potencias  
 perturbadas pela similitude, e inscienzia de  
 poezia; por não saltar detodo, esatisfazer empi-  
 uprecesso, direi oq' puder em louvor detaõ poe-  
 ntissima Santa, e de sua Collocacão no seu novo  
 Altar; enada direi por ser esta Gloriosa Santa  
 Matrona detaõ elevados merecimentos, perver-  
 sora de D<sup>o</sup> Oficialissima; e o amarissimo D<sup>o</sup>  
 q' Sabe compreender os seus merecimentos. Por

*P*or ser sem duvida certo, que assim com Deus h̄e incomprendencivel, huius *Ente perspicissimo, Ley Eterna,* donde provem todas as *Leis natural, Divina e humana;* tambem suas obras todas boas, como o *Incendio publicava,* sao incomprehensiveis, por serem feitas executadas por sua altissima, infinita liberdoria.

*C*reou Deus o Céo, e a terra, todas as coisas, os Anjos, deles logo parte fôrão ingratos, soberbos, e rebeldes, epela sua soberba, e suggestão propria caciçao nas tenebris infernais; por q̄ delicto tão horrivel só merece este lugar. *C*reou Deus anexo ao primeiro *Lay Adám no Campo Dumaseeno,* h̄e giro da Syria, formando de um pouco de limo, barro, cpo, obra perfeita, como obra de Deuso, muita esplendor, e a sua Imagem e semelhança, inspirando-lhe a alma, dando-lhe vida, e grazia, enchendo-o de benefícios, seths, e bens de todo o mundo, de onde scienzia insuza, de onde o Laranzo contados os mimos, Regalos, e delicias, constituiu no estudo da innocencia, e prazer estar. e de onde compunha, que foi Eva; pós lhe o preceito, conduzido de sua espaza pelos seus caminhos, e as suyas, logo quebrou o preceito Divino, sendo ingratituden Caudor, que logo a Unica domundo deve principio em apr. mulher que Deus Creou enganada por hum monstro infernal, causando dâmino irreparavel a todos a sua posteridade; com cuja culpa ficou amarezoada humana contaminata, privados os homens de entrar em na Bemaventurança por estar a illaqua de Divina sumamente sonâda.

Siondo

Sicando deda forma a justiça humana, se-  
 cuo multiplicandose os homens, emuito mais os  
 delitos, ingratiões, e deslizes, té q' o excedendo  
 Deus algumas pessoas das famílias desco serro  
 Noé, tudo o mais perdece com as aguas do L<sup>o</sup>  
 Luvio: causando este semuplicatio' o domenq'  
 mais dados aos vicios, que a louvoros atraiu, emno  
 Ezequiel, que totalm<sup>te</sup> ministro espacilos dormida de  
 Deos, darão cultos afalcos Deo-ao entrou o eho  
 manifestarse por seos Profetas, querendo que co-  
 nhecessem por medeito Deus, revelando a encar-  
 nação do Verbo Divino, em que apesar da m<sup>ta</sup>  
 eulas fte vicio ao mundo o Stoizoz o S. Augustim, e  
 sua Epoca a Eclarvida, epocia de Santa Anna,  
 á qual o Extremissimo Mr. General Louviro  
 do Altar, em qual a Colocou com uns louvores  
 e lucachios, de que todos somos testemunhos tendo  
 obidas especiatissimas de Deus.

Estes Stoizozos Santos enche os Deos demitos  
 privilejos, riquezas, e prerrogativas, mas q' o nome-  
 mo Deus, hé que sabe competenter: Fê tuó p<sup>o</sup>  
 Santo Augustim, Stoizoz de Santa Anna, que  
 ameaçava Igreja Santa Carmenda que o Louviro  
 dando-lhe o nome de Caro Stoizoz em sua ge-  
 ração, por q' alcançou abençoado de talas asguntas,  
 e q' nelles como encabeça confirmou supromos-  
 -se; sem dúvida por que por elle o principio para  
 a reparar os danños, q' le cauzou cegulpa dos nosos  
 primícios Pais.

Deste felicissimo matrimônio, dais os ditosos Es-  
 posos

O prozor o qualquim, o Anna, depois de muitas  
severozas Oracões, que soou ovidas no Tribunal  
Divino, procedeo o remedio dos homens, isto é, a  
questa Preciozissima Imagem Maria Santissi-  
ma, ecclesta Eccl. Christo o Senhor nosso, que  
descer do Céo a pedimento da quella transgres-  
são, ingratidão, edezobediencia, com aqual ficarião  
aspostas do Céo fechadas, atiçá a Assensão do  
Senhor ao Céo para onde hubo, elevou com agilidade  
ainumeravel conquegurão de Santos Justos te-<sup>le</sup>aq-  
tempo fechados pela ditta culpa no Céo de Abraham  
Eam: tudo isto em summa sao obras do Altissimo,  
que so elle auge comprehendender.

que de elle n'vide comprehendere.

*(m)*

Car' Stoizca Olita, esco sinto Epoxo d'ang.  
forro os que cauzaron' t'uta dita comandado teito,  
gozando felicidade deterem huma filha illar  
de Deus, remedio dos pecadores; chum' Vito que  
ca, h'z, chade ser sempre Deus, chomene; e por den-  
ro de Patriarcha olie' Ezé, Epoxo d'anreona  
illar de Deus: Cine pode haver, que possa com-  
prehender essas óbas do Altissimo; só omes  
de Deus, enão sentimento Humano.

*(P)ecetas pecorogatirao, e Excedencia, & gozo;  
(C)ontra, este Capitulo Joaquim, edo fructo pre-  
ciosissimo, que produzirao, se pode vir no conheci-  
mento da grandeza, e Santidade, com q' d'os  
engrandeço, que a explicatio não pode chegar ao  
entendimento humano.*

*Leporis ebo sagum Speciosissimo Cyrozo*

de Anna Santa, Monte pinque de Deus,  
como diz Vocal. Sanctissimum Iochimini,  
Mons Dei, e Mone e libitatem Pinque, donde  
procedo, e da Gloriosa Matrona sua Exposta  
o Candido Lírio das Vales, sua filha Puríssima  
Maria Virgine de Deus, et Santissimo Neto de  
SSº Christo, como diz Dionis. Piquel. ipsa ma-  
ritíssima, et incomparabilis Virgo Deipara est filium  
convalum id est, protég floritissima suorum parentum.

*Q*ue árvore carmina das bonas fructos, espelhe  
Santos reconhece a árvore que soprada é: bona árvore  
bonos fructus facit; ex fructibus eorum cognoscere os  
peles santos, que produzirão São Joaquim, e sua  
Exposta Santa Anna, que juntão Maria. Invicta  
síma, e SSº Christo, e que le vir no conhecimento  
da grandeza de São Joaquim, edearia exposta e Santa  
Anna, suas virtudes, e Excelencias, que só sabê-  
doaria Divina é que acabe ponderar, em que virique;  
nem ac mais doutei quanta modem escrever, porfõe  
estes Santos óbeas de Deus especialissimas para tanto  
bons, quantos etem sequi o auctorudo, etc. offende  
sua intercessão de meus Santos.

*P*rem conhece este humilde leitor da Santa, ja  
poderá se notado, de que sendo o santo culto de São  
Joaquim Santa Anna, sendo esta objecto dos mesmos  
fazendo menção das portentosas Excelencias do S.  
tontozo São Joaquim; mas como acolocação desta  
Gloriosa Santa foi em dia de a Igreja Santa de ter-  
mina se aciu o São Santissimo Exposto é justo,  
e sedecularme esta circunstancia, ainda que compena  
esta, e a bontade deste Glorioso Santo Exposto de  
Santa

De Santa Anna; ainda quando dos louvores  
se fereem acita Santa participa ao Santo Seus  
pozo, en amoma forma orgue, refazem a Maria  
Vantissima sua filha, ea ESS Christo e o  
tissimo Neto, dizem sempre a seus felicissimos  
Pais Joaquim, e e Anna, por serem correlativos,  
como dizem os Puristas, sic: correlativorum idem  
est judicium et de uno dispositum ad aliud traitur.

Procede tanto o Pessero, que Maria e luntissi-  
ma faz mais especes dos cultos, louvores, q se fa-  
zem a seus felicissimos Pais Joaquim, e Anna,  
do que aquelle, q se fereem a ella propria: e que  
se conforma, e prova com varios exemplos, e prodigi  
q assim o confirmão, que pela brevidade do tempo  
Denao' Pesterem, estabedara oq Pessere Fr. Rom.  
a S. Mct. Cyril, ando Panegirista desta Porten-  
toza Santa, sic: Cheri nequit ut qui amicam  
Ebat Annam, aveamus, et infensam Ebat  
Mariam, et qui e Matri unice sit devotus, filius cum  
primis non sit chatus, et dilectus.

Einda mais oscultos, e Louvores, q sededi-  
cão agloriosa Santa Anna, duplicitamente ex-  
gratifica sua filia Vllacia Vlntissima, comodiz  
o Panegirista Britonio sic: si diligis me, honoras  
e Matrem meam, et quid quid illi, nati dupliciter  
gatium erit; decujus meritos duros ut Gloria Santa  
severem noconhecimento destas maximas virtudes,  
as quais so e Deus sube compreender, por ce obra  
sua especialissima, em que muiis opore explicar  
condignamente.

Que tenho escrito nada h̄e a Vespero  
 do q̄d Sepodia escrever de tão Glorioza Santa  
 e só digo, que devemos ser devotos seus, amá-la  
 e louvá-la, por q̄d h̄e tão grande Matrona, etam̄  
 grande Santa, que no Céo que está gozando, e  
 goza eternamente, h̄e Louvada, canadada de  
 todos os Quilos, e Santos; enorismo Céo  
 sua Santíssima Filha, São Joaquim seu  
 Espozo, e São Bz̄e, h̄ecum singular amor, e  
 estimão os obsequios que a esta Glorioza Sen-  
 ta fazemos, como Fere omesmo omesmo Pa-  
 negerista, sic: Angelus Dei, et omnes sancti  
 Annam, et ut Matrem veneremur, e t̄  
 diligunt; et sic Dei Filium minus amare  
 convicitar, qui ometam Annam non vene-  
 ratur. Sustituta, et perdita presumptione  
 de Filis patrocinio sumat fiduciam, qui  
 honorare contemnit ejus venerabilem Genitri  
 em.

Agradecendo tanto a Virgem Olhares de Deus,  
 que seloure, ervere a sua May. Tanta Anna  
 que aparecendo alim se dono, que lhe rezava o  
 Rosario, com semblante somoso, edelepe, h̄edice  
 muito aquadavel abraçado mesmos haue Rosar-  
 io, f̄ h̄e rezado; mas ainda messejado maior a  
 grādo, venosim acrecentara hum Gaudete Nossa,  
 e cui Et bre e Maria em Suas, chorua semi-  
 nha Dulcissima Olhares Santa Anna; e subez  
 q̄ todos o que em vida achorrarem, experimenta-  
 rão des Patrocinio na hora da morte, sendo nas  
 suas angustias confortados.

Obsr

Observou este devoto da Senhora tão bona Conde-  
lho, echegando a hora da Morte, vio entrar pelo  
apozento a Santa Anna com sua soberana  
Sílha, e seo (Divino Neto, ea Senhora Madre),  
que vinha buscado como embaço, que com ella  
fôsse, que por ella no Céu havia de ser Coração.

Avista detaõ singular exemplo, o prodigo, omes-  
mo hode chegar Maria Santissima pelo seu devotis-  
simo o Illmo e Exmo Senhor General desta Cap.,  
que com tanto fervor, amor, e grandeza, levantou  
o Altar para Collocar a N. Sra de Glória. San-  
tissima a Gloriosa Santa Anna em dia, que  
A Igreja Santa tributava louvores a seo Epoco  
S. Bençarquin, sendo a Igreja em que sej-  
butara os estes obsequiosos cultos dum Céu na Terra,  
aonde elevou a DE no limo o sacrifício, onde  
foi louvado o Senhor das Exeritos, aonde assisti-  
raõ os Ministros de Christo, o Reverendissimo  
Cabbido, e todos os Cidadãos desta Cidade, bu-  
vando, e bequiando todos a Gloriosa Santa  
Anna, seguindo todos o exemplo do devoto da  
Santa o Illmo e Exmo Senhor General desta Ca-  
pitania.

Nem duvida, q' foi misericórdia esta elo-  
lemnidade por suas circunstâncias; enão podia  
deixar de ser disposição Divina, incomprenden-  
vel ao intendentimento humano, e revelada pela Glo-  
riosa Santa, de que tratamos ao Ex. Sr. Ge-  
neral desta Capitania, ou por intercessão d'amor  
ma Santa em alento, que tem respectivo collocação  
d'amor a Santa.

Nas

Nas Sagradas Letras e Historia Sagrada,  
ta varios exemplos: ao Miserico Deus que foi Preve-  
lado o Mistério da Encarnação, quando conspur-  
pele que via, julgando Sempre bem das grandes vir-  
tudes de sua Esposa, Maria Santíssima e An-  
jo seu Envio, que não temesse receber a Unica  
Santíssima sua dulcissima Esposa; sic Angelus  
Tertii David nos tñmere accipere Matrem con-  
jugem tuam, quod ex ea natum est de spiritu. In-  
sto, est: Omnesmo hiccedo depois da Apresenta-  
ção de Voto de Santa Maria Santíssima a ISS  
Christo, quando o Anjo seu Envio, que convinha  
Logo retirar com sua Esposa Maria Santíssima,  
fugindo da tirania do infeliz, e Malo Herodes, que  
pertencia perder a ISS Christo, nulo obnis de M.  
incomprehensione, Et ille lumen apareceo D.  
Nosso Senhor em sonho, et omesmo Senhor pediu,  
que pudesse fazer para liber governar os huma-  
nos, et dando já sublimado no dom de deo. Quis  
David decuja supplica se arredou. De tanto, que  
não só vencendo sua liberdade, mas conseguindo for-  
ma, que foi o Príncipe, e Monarca mais rico, alem  
de outros exemplos que faleixaõ de escrever por evitar  
máger extensão.

Quando não pode deixar de ter mistério  
este sonho do Almo e Exmo e hon. General da Capitanía  
que reconhece pelos feitos, que precederão a occisão  
da Miserica Santa no seu altar, que omesmo Exmo  
seu devoto levantou, e consegrou amesma Santacão  
tanta grandeza, como atados h̄o parentes: enan-  
mendos foi misteriosa aquella circunstancia do  
cuid, que tinha omesmo Exmo devoto deachar  
aquella)

aquella Preciosa Soya, aqual queria collocar no  
 seu altar, descoberla em hum Caixão; o q̄ tudo é  
 misterioso, enão pode deixar de ser obra de M̄  
 por intercessão da Gloriosa Santa, aqual forão  
 oferecidos os obsequiosos cultos.

Sem conduzido muito para estas obras de M̄  
 intercessão da Gloriosa Santa as Virtudes morais,  
 e Cívicas, com que se vna a devotissimo e Exmo  
 S̄r General, bom exemplo q̄ a todos da nobre  
 rica de Deus, sendo mais poderoso em quem go-  
 vernia exemplo que opreito, como escrivio S̄r Gen-  
 eral

Exemplo virtutis benedicitur atque docetur.  
 Qui dare mili suadet, pauperibus suadet.

Asquelas quatro virtudes Civicas, com q̄ se v-  
 entado, prudencia, justiça, fortaleza, etemperança,  
 necessárias aos que governão, e administraão jus-  
 ticia; pois é bém historia sua prudencia, ensabili-  
 dade, com q̄ mostrata a todos, a justiça que todos  
 experimentao nas suas Suplicas; a fortaleza, cumi-  
 mo varonil, com que reporta no serviço de Deus, no  
 serviço Regio, tanto no Estabelecimento da mo-  
 ral Vida, como das tropas militares de Auxili-  
 ares para as occasioes oportunas do serviço Regio  
 dele feza dos meus Povos; etemperança q̄ que  
 é a que derige appetite, e gregi de Lazão, q̄ consta  
 da Cortezia, benignidade, facilidade, luminosid.  
 tranquilidade, clivridade, das quais se v-  
 ornado o M̄o e OXmo S̄r General, devotissi-  
 simo da Gloriosa Santa, aqual dedicou os obse-  
 quiosos cultos; estudo e ho exéitos de seu M̄o

Sangue

sangue hereditario, e sobre estas virtudes.

Poq) lê certo que anobreza (edifício) lusitano  
dos antepassados; os quais principios são, armas, letras,  
e liquezas; cujos mesmos principios se deduzem dum  
só, que é virtude, sendo esta aquela da Regra ao nobre ex-  
ercício das outras; esta lê a verdadeira nobreza do  
sangue, levantando aum ingento assia efora.  
Todos estes trez principios d'nobreza servem no Exmo.  
Senhor General, que o constituem Nobelíssimo por  
Armas, Letras, e Liquezas, por isso com tão grande  
devocão levantou altar à Gloriosa Santa Anna;  
Collecandoa nesse com tanta devocão e grandezas  
como todos virão.

Se Maria Santissima filha da Gloriosa  
Santa, cunha em mais os humores, cultos, e biegu-  
is, que fazem aua dulcissima Alay, e como  
já seitise qualificou tanto aquele tão devoto, que  
depois de Cezar o Rozario Occitana cum Cadre  
e Nosso, chama Ave Maria a Gloriosa e hon-  
ta Anna, por cujo motivo teve admira de ser Coroa-  
da no Ceu por S Maria Santissima, lê amadura-  
da, que o Exmo. Sr. General teria aua, emayor dita  
peitos ses Venerentes cultos, com que Venerenciau  
a Gloriosa Santa Anna: enão só este premio, mas  
nesta vida serí ajudado, protegido em todos os seus  
desiquios, tanto na serviso de Deus, como no serviso  
de Regio com todas as felicidades certas assim  
opermita Deus, ea Gloriosa S. Anna e lo Es-  
poso S. Joaquim, essa filha Maria Santissima  
perdoando amesma Santa aoso seruo in-  
digno

indigno, que escrevereo sobre as Louvores ser tam  
curto, e incapaz, porém por humilde, obediente  
sez o que pode.

D<sup>o</sup> Academic o Doutor Luis de  
Campos.



Cum de laudibus ill<sup>mo</sup> ac ex<sup>mo</sup>  
Domino collatis gloria, felicitasque  
sapientibus exeat Academicis, non  
imedito Silvicos todie nuncupantier.

Ode



Qui nunc adestis, vos Academicis,  
Audite quantum genitulor omnibus,  
Quos aetere ingens hic signos  
Casulios perlungit.  
Si vos canendi Louis Aloisii  
Adire sacrum cogit Apollinem,  
Sors fata nimicium vocavit  
Ad titulum decus omne dantem  
Guardete vobis nomine prestito,  
Quod forciam effet gloria inditum;  
Feliciores namque vocari,  
Qui superos adice debent  
Videlicet omnes ut Iouis Armiger  
Sublimis ales, cum valit artus,  
Dicenda felix, manique solis  
Splendidius bibit ore sonum?

Reed-

Res ipsa vobis evenit, aedui  
Cum stra Pindi culmina cœnitis,  
Laudem clementes, quam diebus  
Promeuit Ludovicus istis.  
Sol iste dici debet ab omnibus,  
Qui solus inter, que legit, inclitus  
Est astra Princeps, nam minores  
Imperio tenet ille luceas.  
Parate plumas, et tua lumina  
Circumvolantes vos modo reddite  
Silvioras, ebibentes  
Ore suum proprijs nitorem.  
Timenda vobis nulla pericula  
Extant quinis per vagam nubila,  
Qualem videmus discidentem  
Præcipiti Phaeonta casu.  
Non cœa tanto lumine lumina  
Tinet; videntes commini s evocant:  
Lustrare diffusè patentes  
Quos Radios aperit bibendos.  
Alloes honesti, queis siti amabilis  
Ellens docta parsis Ebus, et aedui,  
Præclara virtus, in gerendis  
Fidelitas, pietas que clandis;  
Altare, templo quod prius erigit  
Annis, datumam quam sibi præmium  
Elegit in egle, micantes  
Sunt radii, quibus ille fulget.

Ex

Ex eis coronam texite lucidam,  
 Nam Phœbus æbi lumine pugatio  
 Vulnera porœnat, diuñ resiliens  
 Nobilitat diadema frontem.  
 Et qui vocati spissis Alnas,  
 Pindo canentes dulcia caemina,  
 Quas musa prestat juv canoras  
 Dulcilogu regitate laudes.  
 Tilleciores dicite Princepe  
 Vas esse tanto nimia lumine  
 Nunc luctantes hinc clara  
 Ingenium attitatis iuvum.  
 Et si voluntas appetit indies,  
 Quod amper adspicit propria mentibus,  
 Conatenunquam, sed solitus  
 Lius ratione ducuena simquis

Quidquid incisigine vitiis inde carent abessebit  
 Ovid. I. 8. Epigr. 6.... E mundatus, si licuisset, cram.

D.º Academicº, francisco Xarco de  
 Paro, Et Herde Regio de Gramatico.

In laudem Illusterrimi, Ex quo domini  
D. Alloysii Antonii de buza Prostolo  
Monaco magnificum Amo<sup>m</sup> Beat<sup>us</sup> annis  
affectionis, cum in somnis ante condemnat<sup>ur</sup>  
sibi altare constitui exponentem videret?

C. pigr. a



Quis tibi per somnum fuit, inde te Pectoris imago,  
Non fuit umbra, nihil quis tibi vera fecit.  
Non ita credatur quis Luminis clara tegebatur.  
Gloria namque Deo sicut nitore venit.  
Omnia si primitur Cœlum, et que tanta videmus  
Nunc aliquid nisi non fabuisce monent;  
Ergo fuisse patet nullum sub imagine fictum,  
Lumine quia tanto nec levius umbra fuit.

C. domino.

Versão em

Soneto.



Isso Imagem, que avôs representada  
 Salca idea no Sonho parecia,  
 Não, clínica não foi, que fantasia  
 Parecer, ou só couzi imaginada.

Como sombra não seja acreditada  
 Essa idea, que Suces encobria,  
 Pois se à gloria de Deus adictizia,  
 Não podia nas sombras ser fundada.

Se o sev tudo permite, conhecimento,  
 Com que vernos o altar nos persuade  
 Verdadeiro da idea o fundamento;

Dizer posso, que foi Realidade,  
 Por que sombras não há de fingimento  
 Onde as Suces vibrilharão da verdade

Domano.

*I*llusterrimus, ac *O*mnis *D*ominus  
*S*imulacrum *E*xperit *A*nne *B*eatissime,  
*q*ue *N*aturam *a*b*s*conditus *n*on *i*merito  
eset *n*uncupanda.

*C*opigrama.



*C*on opus est opibus, non amplius, e*m*odylete, siste;  
*V*iam ubi *N*aturam, qui bona condit, adest.  
*Q*uid? quid in *O*rbe petis? *C*olentia *C*ura? quiesce?  
*E*st anima est, qua' superus nunc tibi emittur ager?  
*S*ime puerat præciosa, velut felicia, mundus;  
*F*rustris ex illa manu deus omne viris:  
*H*ie tibi, quem *E*xperi*e*re *N*aturam prospera ferdet,  
*V*iam dabit et quoniam fert *P*aradysus opes.

*D*ome*mo*

*Dersam em*

*Soneto*



Adó mais, Senhor, nômuis, videntes  
Ariuezza imortal que preceusais,  
Pox que achante em Santa Cbrina <sup>m</sup> louras,  
Orixouro, melhos, que achar podés.

O nomundo mais nada pretendes  
Do que os bens, com que eteno vissais,  
Nella asjorar más vens alcancias,  
Com iste Campo imortal de Cõmparis.

Se emundo amais por ventura  
Quanta sabe estimar preciosidade  
Como sim para gloria tão preciso;

Não Thezouro, que achais vêncelgano  
Para eterna lograr felicidade  
Ariuezza imortal do Deyo.

*Domino.*

Obstantes Conatus, quos, ut gloriam  
Deo adhibendam avertat, sordidum ei De-  
mon opponeret, fortiter abecepit, constructus  
que Argum non possegit memorabile.

## Epigram



Impius adversum te bella carentia morevit  
Hostis, honorarent ne tua facta Dium.  
Sed quia magnificum Templo nunc consumis Aram,  
Dum tua stat victrix laurea, vicitus abiit.  
Qui que tuum est meritum, ne tam citò transiret illa;  
Quis tibi pro tantis soris modo fausta venit,  
Nomen coniunctis memorabile virat in aris,  
Ut libi perpetuum sit quoque in ore deus.

Domino.

Versão em

Soneto.



Que huma queera monarca formidavel  
Contas vós dinimigo, não é curioso,  
Pois quizera eu o vos impedido  
E que à Deus dese gloria interminavel:

Se orem vende a grandeza inimitavel,  
Com que o exemplo lle haveis irriquecido,  
Sá lamenta infeliz vendo sentido,  
Que hum triunfo alcançaes tão memocavel.

E sevés ápezas do adverso fado  
Mercedeis enxio sacra tranzitória  
E ventura que tendes alcançado;

Ora que consigais perpetua gloria,  
Vosso nome felis eternizado,  
Viva sempre nas artas da memória.

Domesmo.

Sam litteris quam virtutibus  
præstantissimus ostenditur.

## Epigramma:

Quum Ludovicus novum templo prius erigis annū,  
Cum populo docet tam bene mente legis.  
Sit tua tam virtus, quam sit sapientia nota,  
Quae fama, et Cœlum quidam sumat ferunt.  
Hoc ideo dare, et illa tibi conantur donare,  
Qui te multipliciter orbis in utropie beent.  
Sobis enim Cœlum pro te, virtutibus auges,  
Et pennas sarcgas mente tua docta uenit.

Quoniam.

Vesam em

Soneto



Globo alua, que hoje tendes levantado,  
De em virtudes fazivias con hido,  
Pelo aucto, com que tendes regido,  
De sciencias mostray voz adorando.

Hoje o Ceu sevē mais glorificado,  
Por que gloriais te tendes despendido,  
Hoje a fama mais alto tem subido,  
Por que as penas te tendes despachido.

Tendo assim, sum, enuio nas ordens  
Das narias imortal, etransmorta,  
Excellencia nas terras não pequena;

Pois a voz com grandeza tão notoria  
Das coxh letras a fama imortal pensoi,  
Em virtudes devo eterna gloria.

Domemso.

Divæ Annæ nobilis obulit  
Sacrificium amor eximus.

S  
pigrama



Quod Ludovice & Iovi populus celebraverat alio)  
Dignus ut tanto nomine, in orbis vicuum;  
Quando tuo majus factat, nimis extat labendum;  
Ditius hoc etenim plus queritatis habet.  
Umbra fuit quod ceca Iovi gens obulit alma,  
Est hinc claræ lucum, quod tenet Anna tuum;  
Ego tuon vincit, sedoix, et vincitur illud;  
Hila etenim luci subgacet umbra tui.

Domesino.

Versão em

Soneto.



Aquelle sacrificio Celebrado,  
 Que entre os Cegos nascem da antiguidade  
 Foi de Jupiter Saco à Divindade,  
 Como grave tributo dedicado;

Quando invita devono q' clamado  
 Sem dasma a trombeta nessa idade  
 Quer na pompa exceder na grandide  
 Com ramos lustros sua dor sustado.

A aquelle tributo encarecida  
 Elbea foi dos gentilicos primosa  
 Quando oceano foi aux esclarecida;

E que invita detanto Esplandores  
 Em sombra sem lustros convencida,  
 Estes lustros sem nota vencedores.

Domínio.

Dum Anna Beatrixim Aram  
Construit, eadem sibi decus assequitur  
immortalis.

Epigram.



Sic quod in hoc mundo facit Heros nobile quidque,  
Orbe fit aeternus, quo sua fama volat.,  
Tu quod Moyse peragis memorabile factum,  
Hoc facis eternum nomen in Urbe tuum.  
Nec vereor, ne tempus edax hoc destruat ipsum,  
In te quod populis laudat, et orbis amat.  
Hoc eternum in Templo, quo fama construis aram,  
Nomini et aeternum constreuet aram Kronum.

Domesmo.

Versam em

Soneto.



E no mundo o Cœ famigerado  
Vive, quando executa alguma empeza,  
Com que fars se na mesma Redondeza  
Pela fama, que alcança, eternizado.

Vós, e Senhor, q̄ hoje haveris executado  
Humā accão memoravel na grandeza;  
Para eterno fazer vossa nobreza,  
Vosso nome vereis perpetuado.

Nem veijo, que o tempo consumido  
Deixe omes mo, que o mundo em vos aclama;  
Por que átolo ômortal vosas consome;

Quando vejo, que tendes erigido  
Este templo hum aliar à vossa fama,  
Verse aliar hum ladrão a vosso nome?

Domino.

Se nimirum animi fortitudine in legendis  
Oppidis sibi à Rege Fidelissimorum  
In exito commendatis, protegentie, quam laudat,  
Anna P<sup>ma</sup>. Valdissimum ostendit.

Epigrana.



Cum tua tot populus vis summet alia poterem  
Se satis Herculeo labore misa videt.  
Cum tamen invictum te magna potentia reddit  
Fame, plus nihil coe de maloris erit.  
Ut que aliis tibi non similis videatur adesse,  
Quia tua laus calamo, labor et ore sonet,  
Cui superi montis fame tuba canat Atlantem,  
Ecce canat, sic nimis namq; videris Atlas.

Domesno.

Versão em

Cometo.



*Quando, exelso Luis tem fundamento  
Esta Capitania em vñ destino,  
Comemplamo: em vos por alto instinto  
Humdeculoso valo: nobre talento.*

*O farem quando por vñ se vñlimento  
Hoje empenha o Santa Olma, como sinto,  
Bem vñs para afirmar, por que naõ minto,  
Que no esforço terrei debrado augmento.*

*(por que outro igual senão aponte)  
Onde ovozo Louvor mayor secante,  
Onde ovozo nulo fatal leonte;*

*Diga asma natuba adiuvante,  
Que mas sois, qual o Alcides de ouro monte,  
Dona Capitania Carvalho Atlante.*

Somesmo

*Præ innumeris, quæ exhibet prædicanda,  
non facile Musæ sunt laudes illi compenere  
meritissimas.*

*Epiq.<sup>a</sup>*



*Cum quod cibas laudare sicut laudabile fons  
Pectore deficiunt deficiente mei.  
Quilibet ex illis si laudes comparo, dotes  
Plures, quam audios & regibus inaurat labes.  
Ego quia in tuis vel mens doctissima, sistit,  
Hic ubi pro me citis te tua dona probant;  
Cui populi semper decoret resonabile laudis  
Plus tua fama tibi, quam mea penna dubit.*

*Domesno.*

Versam em

Soneto



Quando contemplo os vossos predicadores,  
Que devocão por mim se aplaudidores,  
Vos confesso que fico meus sentidos  
Ente os muitos que vejo, perturbadores.

Ole as procuro por velhos empenhados  
Desigir á Louva-las devididos,  
Demayaõ só áver, que mais unidos  
Dores tendes, que o bôlayor doucidos.

E por que soñaro menos impossivel  
Tanta gomatis darcias glórias não pequenas,  
Por q' araosu grandeza em hy reclama;

Sempre entendo vos fareis mais plauzivel  
Quando mais, do que pode amarhar pena  
Voa para humertas rara fama

Domingo.

Em aplauso do Ill<sup>mo</sup> e Ex<sup>mo</sup> Senhor  
D. Luiz Antonio de Souza, Gr<sup>r</sup>,  
e Capitão General desta Cap<sup>ta</sup>  
na Collocacão, que mandou fazer da Imagem  
da Snr<sup>a</sup> & S<sup>t</sup> Anna na Igreja do  
Colégio desta Cidade

## Ode



Que nobre gloria exortação me inflama  
Ao ver com tão distinto fulgimento  
Aquelle grande Céo, que mundo aclama  
Por singular portento;  
O grande D. Luis, em cujo peito,  
Resplandece a virtude dum deseito

Canta comigo Cuterpe os seus louvores,  
Dando em favor da candida verdade  
A minha louca voz, esses proueres  
Com que na antiga idade  
Ponto apesar da inveja se illustrearon  
Os grecos Aquilis, e Eneus decantaraõ

Aque

Aque mais nobre objecto podencia  
 Dirigisse a demónia domiu canto?  
 Serao à quelle que dedia em dia  
 O orbe enche de espanto,  
 Ourindose seu nome sem demia  
 Deude o Amazonio teu oceano Rio.

Qual guez deus! V. uens! que o mundo aclama  
 Por singulares nos ilustros perigos,  
 Que só por ganhar eterna fama,  
 Vencendo os inimigos,  
 Desprezara de morte o terror, espanto,  
 Não hê mais digno de sublime canto.

onde leurei, ó lanza invicto,  
 Deminha voz é eco reverente;  
 Que em qual quer occasão não via escrito  
 Esse nome exelente;  
 Qual quer virtude dese noble peito  
 Basta para fazer tum eroe perfeito.

Cantarei o Explendor agigantado  
 Da nobreza dos vossos descendentes?  
 Azamas, e braço qualificado  
 Demil tropéos pendentes?  
 Cuija grandeza envios sepatentea  
 Depredados, evictués cheio?  
 Cantarei.

Cantarei ocuidado vigilante,  
Com que enfranquido o povo dissoluto,  
Onde povo sempre vacilante;  
Que nunca o doce fructo  
Da justica gozou na patria terra;  
Hoje de todo o vicio sede terra?

Cantarei ovalor exclarecido,  
Com que nertas fronteiras dilatadas  
Seres com gente, e armas guernecido  
As terras demarcadas;  
Fazendo que as quadras Cantecanas  
Tremao das sacras quinas lusitanas.

Cantarei os efeitos da prudencia,  
Com que os Reis Reges, e singulares  
Maximas, com que o temor e reverencia  
Lhe inspiraes nos Altares,  
Ende abrigada em Hidra da lobica  
Se adoraõ as Leis Santas da Justica?

Cantarei

Cantarei avivide, ca Santidade  
 Do voso Coracao Candido, epuro?  
 Cujas entrañas cheyas depicidade  
 Fazem que seguro  
 Voso nome se escute, e bem mereca,  
 Que o mundo japoijunto oreconheça?

Sim, este solis assumpto hoje proposto,  
 Seja em alvuras veras decantado,  
 Com rosco, amados socia, onen gano  
 Ofent celebrado  
 Pelas rantas Campanhas do Universo,  
 Setao sublime assumpto cabê omverso.

Das corporais fadigas desançava  
 Este famoso Creo, consensoimento,  
 Que em contemplação Divina estava;  
 Por hum breve momento  
 Sintio suavem lise entregando  
 A hum Reponzo delicioso, obrando.

Cx que-

*Ex que distinctamente fôdizia.  
Numa Angelica voz, que collocasse  
De Anna à Imagem portentosa, epia;  
E que reverendissime  
Numa Capella raga do Collegio  
Quem mereceo tão grande privilegio.*

*Com cum interno jubilo recebe  
Este arizo feliz do Comendado,  
E para executar quanto asi deve  
S'a come aprenido,  
S'a simão re naquelle pensamento  
Outro objecto, que oco devoto intento.*

*Neste zello Catholico insluida  
Toda atencão dasua providencia,  
Recebe a bella imagem que exordida,  
Sem culto reverencia  
A longos tempos esteve recatada  
Para por este Ego ser collocada.*

*Comd.*

Com que dom mais precioso ofeg benigno  
 Vos podia Coroar de imortal gloria;  
 Graue-se o vosso nome sempre digno  
 No templo da memoria,  
 Onde Lea a felic postocidade  
 Dene astanze adestineta enciudad.

O Anna Florioza que exalada  
 Vene solio brilhante Ser quizesteas  
 Poetao Encio braco Catocada,  
 La denuas Celestes  
 Com hum rayo de luz m<sup>o</sup> alma acende,  
 Poi de louvar os projecto imprende

Maz ha., que humana muza se atrevera  
 Louvar apontentosa Magestade,  
 Com que no liceo Inspireo severa  
 Arossa Santidade!  
 Todo o Angelico Choco obediente  
 Dos entoa Louvores reverente.

Nessa

Nessa Celeste Corte em diamantino  
Assento, junto estaoes daquella illa,  
Que sendo May, e Esposa de D'Ino,  
Resplandecente brisa,  
Assim como entre os Astros mais famozos  
Destingue o sol Seus Rayos Luminosos.

O Sacerdotes, os Profetas Santos,  
Respeitao voso nome soberano,  
Euvindo o son de los alegres cantos.  
Treme o Dragao tirano,  
Que no profundo chao do escuro averno  
Sente a desgraca de hum tam<sup>to</sup> eterno.

A Heroina Sagrada, amao' piedosa,  
Sa dens aureos Polos entrelados,  
Estendei sobre o Cœo, cuja zelosa  
Judiga em altos brados,  
Ponto em seu Coracao' hoje se amende,  
Que ovoiro culto eternizar pertende.

Q. Vilani

Dilatai, dilatai a Minha vida  
 Praia grande Pará Cora liberdade,  
 Da Omnipotente Deitado protegida  
 Seja por longos annos  
 Para que hei effetas da piedade  
 Sonha segundo o Sítio amosa idade.

Que teresse etemos, na <sup>se</sup> longe e disto,  
 Daqui abe nós outras tradiçias,  
 Que na de Lisia deham Governo justo  
 Encerrado cada dia  
 Da paz ondoso bem multiplicando,  
 Sem ter inveja as séculos dourados.

Canem ouvir talentos superiores  
 Dos Antigos Proeza generosas  
 Glória, Elegediquem mil Louros,  
 Que virindade famosa  
 Que neno grande espírito Espera  
 Ob cantares se Vondiminha Sua.

Dr. Acadamico Luizinho São Botelho  
 de Misgatu.

Canta o Pastor fileno as glórias de  
S. Ex<sup>a</sup> desde o berço, aumentadas  
pelo amparo da Soberana Virg<sup>e</sup>  
dos Prazeres, tutelar leste Morgado e Mestre  
Caza de Mathews; e agora pela demissão  
da Sra. Canta Anna inteiramente e  
completas nafruiçā das presentes,  
suetas felicidades, resulta-  
das do alio Governo dessa  
Capitania.

Oitava.



Quero que do bôlo fayo ardente  
As forcas tem quebrado, estive emonte  
O meu Lebarho está por que contente  
Aquelle puto busca, e deixa afonte;  
Antes que detido a liz se auzenze,  
Este negro lembra o Orixonte,  
Quero cantar hum pouco, exegado:  
E colherei depois o manço fado.

Doce

Doce Lira, acantar me ajuda agora,  
 Canemos, doce Lira, hê meo empenho:  
 Entoa já comigo avos sonora,  
 Da qual pendente está meo desempenho:  
 É tu formosa Ninfâ habiadora  
 Deles Campos, nos quais meo gado tenho,  
 Que meo Canto dene bosque fresco,  
 Em cuja fonte tons oteu refresco.

Que me atenta, am, pois eu espero,  
 Que belas são as mais suaves,  
 Entre os quais eu não canto, pois sincero  
 Grandezas canar venho, não amores:  
 Que me ouçais o' penhascos, logo apres,  
 Vou que o Canho canta, falecidas flores,  
 E eterna figura em rôs et. i memoria,  
 Sint que o tempo consuma tanta gloria

Como o Sol, que deboço luminoso  
 Dende o principio traz lucido solto.  
 Nasceu da natureza hui' novo agrado,  
 Em que toda a esperança etem posso:  
 O' Caza de Matheus, com q' cuidado  
 Te deus entregar ahun nova gozo!  
 Gende as gracas a Deus, gloriente  
 Entre as glorias antigas aperante.

Oh como

O' Como afortunada a selva fôr,  
Como campo tambem afortunado,  
Sedutora podencê Etima Pantora  
Hum Infante como este, haver gerado!  
Que mimos fôsaria a Deosa flora,  
Que as portas abre do Vizinho prado!  
Mas não, oh Campo, oh lili, tua ventura  
Concederres não pode a sorte dura.

Tu Villa e Real, gosa esta gloria,  
Tâ que onome de Patiõ te encobrece:  
Felix lya, felix tua memoria,  
Que já por isso eterna permanece:  
Este é com curir tua riqueza  
Archua alegre, a filha reverdece,  
Estende tu também, ouve omes canto,  
Que lori dotei gozze onoro incanto.

Ese Oce, pois, aguou com sorte para  
A natureza fez magnifico,  
O Virgem dos Prazeres fomadara  
Sacra fonte da Igreja dedicado.  
Morrer o mundo agora, o Hay perdiu,  
Que Este herifto teo, teo asturado:  
Mas o' como ja Hay, huenditas,  
Ous emundo eentido felicitas.

Qmundo.

*P*anando os annos vari laterra infancia  
 Ese mimo do Ceo, ea Oragem pura  
 Solce elle ja dilata vigilancia,  
 Com que dos males talas osecura.  
 Ilaz elle, que conhece comitancia  
 Nelle entrega sua raz com altaneira,  
 Que afoga los sus propios clamores,  
 Conviliando rai nos favores.

*G*a decima secundem annis annos,  
 Que ocioz! nio passaro ciuerra,  
 Celebreixo de amuras libernas  
 Ellayer non viu ter n dura guerra:  
 Defende a Lacia hume audacissimos,  
 Que espumado aluz que haveria  
 Ente umos verigas por que mava  
 O destaque ambrado da fatal lagrada.

*C*ultimafeliz es loz progressos,  
 Até que pas alacraçamente mida,  
 Deixando com terror súpries e amores  
 Desse braco valente a forte espada:  
 Ilaz devia assim fiz norg' excentos  
 Quao perfeito amor da Ellay sagrada  
 Estendido sobre elle aquello excedo,  
 Que protege, defende, e vence tudo.

*Cuidadoza*

Cuidadoza outra vez do seu augmento  
Com nova protecção seu manto entende,  
Aquele manto que do Firmamento  
Câ na terra aquosa quer cobrir e defende;  
E para conseguir seu pio intento,  
Assim deitará a glória que querende,  
O Governo Nôdeo da nova gente.  
Oh como agora cíus mais entende!

Lix, alçai-te, embaixá tuas paixões finas;  
Quem mais comigo o Canto avera:  
Deixa o leãoinho estar lá na lampião;  
Ere, que aminha voz ficou mais suave:  
Inglaterra, Diphico, amar, j'le Dívina  
Com que emprados tornam os romances;  
Etu, velho Pante, me emenda agora  
Azanger minha aveia mais sonora.

Câ deixo Governo a economia  
Sobre todos os povos. E quando deço  
E de graca logrando appremaziv  
Pelas vozes da fama se ingrandeço;  
Mas como o Cão acentos negaria  
A quem tantos incêndios oferece  
Para alcançar de Deus o melhor modo  
De governar empaz opovo todo!

A. J. S.

Adeo recorre Sempre antes q' move  
 Qual quer couza denova, enão seatreve  
 Sem Saber, seprimeiro Deus aprova  
 Se intento, quer leça grave ou leve:  
 A maxima de Henrique se nova  
 (Oh como bom costume não reverevo!)  
 Que por iso felix nascu Imperio,  
 Como este que vê neste Univercio.

A May de vade em tudo q' amava,  
 Que a Sylica está doclar mundo,  
 Si por elle achava valios vira,  
 Enovo amparo milte descobrindo;  
 Num sonho te permite, enelle inspirar  
 (Oh como bem te adverteinda dormindo!)  
 Que a linta Anna e May se venerem,  
 E que novos favores esperasse.

Vao faiente d'aqueles mortirios,  
 Com que atentos moraes no se engana;  
 S'nt verdadeiro fai, q'nt venturios  
 Signar trouxe, com q' no derengana.  
 Por q' correndo credas, q' ditoso:  
 E queelle oterminou, em q' l. Anna,  
 Para que mais vend vñndo Bore,  
 Oculta Imagem sua pede obre

Lembrare

Lembra-se então que já forá inspirado  
Emovido de impulso fervoroso  
Sobre cum altar denovo preparado  
Coloca o sacro vulto milagroso.  
Alegrete já, oh povo afortunado,  
Aílhe as portas do tempo venturoso,  
Aproveitare deus alegrias  
Como a justa nação tiverde inda entre os dias.

Celebra-se o aplauso, em tanto  
Que sobre adoracão o seu effeito,  
Que desempenha o zelos, o fervor Santo,  
Que aíezo estaria no abrazado peito.  
A Virgem das Nazares, vendo quanto  
Em abseguio da Shay pao seu respecto  
Saz este filho amante, determina  
Qualz afável mostrarse, mais benigna.

Declarablenessa dixa a prega,  
Contada urena os Anos perenando,  
Chega ao Cor, o sacro Encor beijo,  
Desta forma á Padre vai fassando:  
Eterno Padre, cujo amor derroga  
O meus clamores curir propicio, obiendo,  
Por esse mesmo amarzogarte venho  
Por humzillo que lá nomundaten so.

Crie

Ete, senhor, que desde a eternidade  
 O somos amparo foi oferecido,  
 Em todo o tempo fôr minha vontade,  
 Como filho com metem lenvid.  
 Nunca pirei contraria d'indulcê,  
 Pois eu também atenho meceido  
 Em meu erijo fui sempre ocupado,  
 Mais, em si mercundo orei agudo.

Comigo avei morrido exequio,  
 Eho affecto tam firme, qfê trôpum  
 Que por obsequio me comze a activo  
 Em louvor minha Nha também servir.  
 Este em fim, era o ouro, hê omatino  
 Que me conduzia, senhor, recta ultimia;  
 Para que isto tem correspondencia,  
 Eu à sombra avous Omnipotencia?

Respondeu enra' a Laire, rezando  
 Da Virgem chegar qnto amante,  
 Num pediz: Amada filha, ruendo  
 Em curvite tardei hum bistrante?  
 Sobre este reo filho, por quem rezando  
 Com tanto excesso estais de fio em diante  
 Ellos otros almeçarei, evinturzo  
 Por niterá nuobr'uo palerzo.

Cx

Eufarei seus intentos conseguidos,  
Suas emprezas todas alcancadas,  
Seus desejos serao' bem dirigidos,  
Suas esperanças conformadas:  
Serao' por elle os Povos bem regidos,  
Suas Armas, e gentes amparadas,  
Seus Decretos e Leis obedecidas,  
Suas vozes com gosto, emodo ouvidas.

Cortaria dos Conselhos maiores,  
Viveria achando, novo arco,  
Comidas faria suas siqueiras  
Em prazito, e prazer dos militares:  
Emanaria de novo Cartalizas,  
Grandes Tronas faria de Auxiliares,  
Estao felizes entida que nomendo  
Principe inde ter cum regido;

Viu, Amada Citha, aquem enrego  
(e meus grandes Despachos, vai, separar)  
Conforme o teu desejo, pois nao' nego,  
(que nadir em tempo algum devo negar).  
Isto suje a Virgem Mai, e com socoro  
(rendendo as graças, antes q' se aparte)  
Assy libertara, e em cont mais largueza  
(equistar com seu Filho esta grandeza)

✓

O que grandes fortunas! as puras  
 De novo te promete, e che é segura;  
 E sem que passa o tempo, ávan mudadas  
 Paragremos atalhar desta ventura;  
 Repartindo-as hirâ em mais tardança  
 Com seu Filho devoto a Virgem sum,  
 Que por isto será feliz mil vezes.  
 Elha será, felix, felizes milvezes.

Ó tu gente paulista, agora e sempre  
 Quanto aetas hthora e tão devendo  
 Por que para teo bim entâ conserva  
 E tu Santo General como estás vendo:  
 Iâ por ellados males te prezerva,  
 Suas terras em tudo Socorrendo,  
 Pois quanto entre favor o Filho pede,  
 Esta tudo Nedâ, tudo concede.

Ó haz hâ q' tempo hêjous es lá nomonte  
 Errante andarâ todo meu gado,  
 Enom sei sedescerit algum afronte,  
 Ou e estarâ no campo já deitado:  
 Mais antes que eu râ ver, ali desfrute  
 Em bonra dente. O me famigerado  
 Plantar quero denovo sua oliveira  
 Ser ser dapaz imagem verdadeira

Do Academico Luis Antonio.

Do Ilmo. Exmo Sr. Gen. da assunç<sup>a</sup>  
p<sup>o</sup> da mara Ilustre festeiridade.

Soneto Arcaستico.

DOMEL  
I  
SANTONIO  
O

O lucyo, Senhor omnis profundo  
Smydens aectos grangeaste,  
ysterio sei perante oque Antusteste,  
durel vos prognostica omnis secundo:  
universal seri periodo omundo  
invenis aq[ue] só, est v[os] chegaste,  
v[os] o claro Teozuro, que ali achaste  
lux desse Governo assaz precioso:  
ao temois que oadverso da fortuna  
ape as bocas, ißama dese dix;  
utra pois metis felix ji por v[os] pugna:  
ova, Senhor, he a Estrella, que vos guia,  
visitando felix em que se uniu  
oso nome ao Sol da Monarquia.

Do R. P. Manuel Alzada. Vig<sup>o</sup> da  
Praia da Villa, e Praça de Santos.

Q  
escreve-se o assumpto da festivida  
de, e Academia, que à Sociau. h.<sup>a</sup>  
S. Anna dedicat sua Ex<sup>a</sup> nsta in  
culto.

## Cento



Cendido a S. Ex<sup>a</sup> (mal profiso;  
Por que quem h̄e invencivel n̄o se rende)  
Muz que muito erre amuza, se pertende  
Dircever este assumpto que n̄o je admiro!  
Dirci que a S. Ex<sup>a</sup> (h̄e juizo meu)  
De t. Morço  
Comiadado,  
Ociudadado  
De hum tal dia  
Derixida  
No leuago do sono mais profundo,  
Que, n̄ao sendo oprimeiro, é sem segundo.

Gregoas

Vagoas então, seré q' concedas  
S. Ex. ao discurso amar q' juntar;  
Mas como nos acertos h' incerteza,  
Lograre sempre alberta astuteza:  
Bento pois n'eta regularidade,  
Verdade  
Amorosa  
Ave glorio  
She propunha;  
E interpunha  
Adira pernacão de S. Ex.  
E fôro hum sentimento, sem violencia.

Aqui fôi quando vio (prodigio laro.)  
A que da incomparável na pureza,  
Iste por Chai na orthodoxia zedonzeza  
Louada, com aspecto alegre, edaro:  
S. Anna foi aque sacerdano  
E indicara  
Com son verso  
Que o Governo,  
Que Soje Lege,  
Sem rotche  
Entre todas d'aterra Americana  
Felix por paternio de S. Anna.

D. querlo.

Disperto sicut logo! Excelencia  
 Com aqua li vizaõ prodigiosa;  
 E logo em consistencia vigorosa  
 Esta com sigo forma conferencia:  
 Sinta & Anna digna Mai da Cogem. Pore  
 Por ventura  
 (Anna h̄a grage)  
 Esta Praga  
 Paracrina,  
 Pois meusinu,  
 Que todo enem. averman. verdade  
 e huma sempre certa felicidade.

Visto logo porto alto Repeito  
 Veniente sua Excelencia intermixida  
 E demostrar se entao agradecido  
 Hum flamante dezoys arde em seu peito:  
 Quodz porém nomodo incisante  
 Vene instante,  
 Hum incidente  
 Deripente  
 (Raro affecto !)  
 Este objecto  
 Que tem sobre opriazer de e! Excelencia,  
 tendo athe entao incognita avedencia).

6

Eu não digo, q' a alma em S' Excelencia  
No deserto invento se renovou;  
Mas seentão não encou huma alma nova;  
Sabe anobre que tem à quinta essencia:  
Por que grato atanta urbanidade  
Na piedade  
Mais activo,  
Excessivo  
Seconhece;  
Emarrece;  
Que para moderar o peito a clama,  
Precizo fui expor-se ás avos da fama

Tidalgo em sim com prodigo dispêndio  
Num altar de Santa Anna logo erige,  
A quem oculto em forma sedirige,  
Que delle venho dar breve compêndio:  
Nuz por que, na grandeza, aminha mura  
Nuz confreza,  
Edilizante,  
Do Gigante  
Na grandeza  
Veta impresa  
Onde apenaas vos daret pintado  
Pois delle omaj se infere agigantado.

Nic

Nelle por condisvello sua Exelencia  
 O reto do seu gosto, e dezenpenho;  
 Pois na ideia da fabeica e dezenho  
 As linhas the lançava sua assistencia;  
 Assy levé em graõmais. ublimado  
 Acabado  
 Com destreza  
 Valinadeza  
 Holocausto,  
 Que com fausto  
 Da hi derramara p'nto da aparto  
 Quanto nelle se admira exemplo d'arte!

Por que sendo em principios costume  
 Concluir as emprezas com festojo,  
 Exelencia imprendendo este dezojo  
 Do Parnaso inventiga o alto cume:  
 Que soube extrator nove (Donzelas,  
 Que apaz bellas  
 Na Talia  
 Da poezia  
 Na eminencia,  
 Competencia  
 Certamente firaõ seguindo espero,  
 O Opaco na Lira, na facundia a Lemers.

C P

Si asalta porém do Díos d' Apolo  
Irregular deixura a Presidencia,  
E o qual obrigou a S.E.x.<sup>r</sup>  
Circular do Governo hum, contra Pôlo:  
Mas como na deidade é tão dentito,  
Inde em Lino  
Insonnado,  
Sor achado  
Perpente;  
Ultimamente  
O nobre ilustrarê da Academia  
C' Cicerô renando na enverga.

Retunda pois do peito amelha  
Coz e morsa concerto dos vocantes,  
Ja que intal luximento, illustre tanto  
Cantar aminha muza nôz levava:  
E assim, de oit' feito arrepondido  
Submetido  
Cerlão juvo;  
Cois confusa,  
Que emotivo  
Do exumio  
Amor devido acide General  
Necriga a cantar, Louco, fárde, mal.  
Ceciniscut, intereynos, anses:

Domino

Lóra se a Senhora Santa Anna  
com o título de poderosa.

Soneto.



Lociosa Santa Anna, <sup>Le</sup>  
que sempre achou em vós hum denútilo  
Aquella proetçao, que tem valido  
A tantos mil naus marinhas do dezamparo.

Aquelle affecto, aquelle amor tão caro,  
Com que sempre nos tendes corrido,  
São do vosso poder, eu não duvido,  
Hum prova evidente, hum sinal clíno.

Conhece o mundo avessa piedade,  
Nin quem nega que bis prodigiosa;  
Todos expectaõ vossa clemidade:

O' que tudo é certo: sois piedosa;  
Mas tão clara não força em verdade;  
Se igualmente não sois poderosa.

D. Charron

Anonymous

Ao M<sup>o</sup> e Ex<sup>mo</sup> Senhor.

Soneto.



Não Louvo agora aquella vigilancia,  
Com que tem este Povo governado,  
Nem aquelle servos que tem mostrado  
Em te abrir os Rezouros da abundancia.

Vão ocello, Senhor, não a constancia;  
Com que tem Seus augmentos procurado;  
Outra coisa se deve aotuc cuidado;  
Em que está do Louvor toda a importancia.

Porque quando, Senhor, sem desforcee;  
Da aquella devoçao fazer temorança;  
Com que tanto finta Anna Scengrandece;

Vejo ribens que denovo o povo alcança;  
Vejo a accão, que em ty mais resplandece;  
Vejo enfim mais feliz vossa esperanca.

Domino.

# Soneto.



S oda la Ciudad, ya socorriste  
 De aquél gusano, el nio, que le has causado,  
 En ella tu poder queda admirado  
 Por la gloria, que en ella conquistaste:

El Pueblo su prazer, como tu viste,  
 Que deve a tu persona ha confessado  
 Pues no niega dever a tu ciudad  
 El socorro del Cielo, que te acuerda.

Por que no satisfecho aquél gran zelio,  
 Con que tienes sus dichas pretendido,  
 Si provecchio buscando, y no consigido,  
 El altar, que a Santa Anna has erigido.

Ahora enfin sevè mas ocurrido:  
 Pues te hase propicio el mismo celo  
 El altar, que a Santa Anna has erigido.

Domine.  
 C

Soneto.



Es del Cisne, no, la melodía,  
Que su muerte celebra en voz suave;  
Ni también es del otra qual quier ave  
La voz, que escuchas oy con alegría.

Son alabanzas si, que al cielo embia  
Mi pecho amante de tu nombre grave;  
Y yi deshundo su presión sin clave  
Si tu deuta vuelta el armonia.

Ya tus lansonías eno me han pedido,  
Y no deve negarse, que no es bueno,  
El premio no las dar que tan merecido:

Queda ya de tu fama el mundo lleno,  
Ese así no estas correspondido;  
A tu meritos den mas alto trueno.

Domingo

# Soneto



totalmente, Senhor, sedifículta  
Entre si puros de Guerra declarada  
Apaz conhecer, que aparentada  
Entre as armas parece estar oculta.

Eufago do que vejo huma consulta;  
Veo as armas, Fortaleza ergente armada;  
Que heide julgar, Senhor? ou todo hê mada,  
Ou desprezada apaz a guerra insulta.

Maz oh! engano meo! porq' sehe justo  
Para socorro cbem devora gente  
Ao entrando, e Namals causar custo:

Já nos tendes mostrado claramente,  
Que apaz que buscais atodo oculto,  
Alma imagem da Guerra edita, patente.

Domingos.

## Soneto.

*D*esse Izaurico tirano insolente,  
Que terror, esflagela foi dae Igreja,  
Este anima, com que roubber deseja  
Das Imagens o culto reverente:  
  
Dossire iao, em furor ozello ardente,  
Com que por voz clanta Anna, resoluja;  
Pratice ja, Senhor, para que elle veja  
Trujanjar naua se consuante mente:  
  
Estaja por seopor acuta maldade,  
Poraco a Damasceno foi cortado  
Por impulso dasua atrocidade:  
  
Qual castigo dais ao vo pecado;  
Cois não só defendeis esta verdade,  
Mas tambem Remostrais obreço armado.

Q<sup>u</sup>onesmo.

Ao Ilmo Exmo Srº D. Luis Antonio  
de Souza Botelho Mourão Governador e  
Capitão General desta Capitania de São  
Paulo sobre o sonho que teve para exigir  
altar aglorioza Santa Anna há muitos  
tempo guardada em hum Caixão no Colégio  
desta Cidade

e Soneto.



Esse sonho, que o vosso pensamento  
ocupou com tão grande curiosidade,  
não foi illuzão, foi um recade,  
sor Divino Decreto, emanadamente:

Nelle obedeis prompto, caterto,  
conhecendo de Deus esta vontade,  
preuwo com redente cuidado  
Este altar Santuário, novo portento.

Gelox vos concedez neste mundo,  
acolhido de Deus já vos contem pelo  
do terreno apartado ede vangloria;

Porque quem com os ojos mais profundo  
sonha em Deus, em altar, em seu Templo,  
traz o Céu, não o mundo, num memória!

Do Sargento Francisco Pereira Cardoso

O mesmo Ilmo. Exmo. Sr. achando a  
Imagem da Gloriosa Santa Anna depois  
do Sonho, se considera ter adquirido o melhor  
Thezouero.

Soneto.

**A** de Santa Anna, Thezouro escondido  
estava para nos tão incerrado,  
mercede, depois deter sonhado,  
Logo achar, o Dínamo esclarecido:

Nella tendes Pórcia adquirido  
do Paetollo as riquezas afamado,  
ou dizendo melhor, tendes achado  
os Thezouros do Céo apetecido.

Ella mama assim querer em reprender,  
que obedi vos esta ação tão merecida;  
que com vossas virtudes se cardina.

Eterno fiareis na larga Historia;  
põe que só seguiria esta fortuna  
para vós mereceres tanta gloria.

Domino.

Domessno Exmo Sir General aplaudindo com grande devoção a Gloriosa Santa Anna no seu novo altar, sedamuitos Louvres em alta de São Luis Rey de França, Santo do seu Nome, de que se tornou, non immorito, asumplo para este

### Soneto

Foi discesto oacado na veridade  
neste dia Louvros, quando a Igreja  
pele Cibe tambem hoje festeja  
de Luis R<sup>E</sup>Y de França a lindade.

Qelle tendes nome, por vontade  
do Supremo, e dos homens para irreja:  
pois Qdos mundo que hum, couro seja  
na Terra com felix tranquilidade.

Em vido suis aelle assimilhado  
por acoens de huma vida muito boa  
com virtudes tambem condecorado:

Com elle quareis da Queena Orde:  
ese França tem R<sup>E</sup>Y Canonizado,  
cum Santo General terá Lisboa

Domessno

One. mo Exmo Sr. h̄e dotado das rictudes  
que constituem General perfeito no seu Go-  
verno, e por isso se faz amado por todos os  
subditos desta sua Capitania de S. Paulo.

### Soneto

**I**llustre General nesta Cidade  
governais, como Lhe em tudo interro,  
sendo astuto, prudente, e justiciero  
com amar, com brandura, e piedade.

**I**nvais já mais serio servidado,  
ou nō tempo d'apaz, ou já querreiro,  
por isso nu decanta pôr prínciero  
as armas sem segundo naeguidade.

**S**irrei pôs governando desta sorte  
os Lados, que em roster estão usâmos,  
confiados nuovo peito forte.

**P**or que aplausos tercis por largos annos,  
aclamado por Numa, e por Manete  
destes subditos vassos Giulistanos.

**D**omino

Oração pugnativa em louvor da Gloriosa e  
Sempre Gloriosa e Santa Anna na colocação de  
seu altar na Igreja do Colégio desta Cidade de  
São Paulo, edôm-se sacerdócio binho jureo e R.  
e Exmo. Sínhor General D. Luiz Antônio de  
Souza Botelho Mourão em gerar sua culta  
em hum Caixão, em no decurso de dez annos  
se topar com sua bem feia e Imagem nondelâ  
tiver notícia nos inventários do dito Colégio, e  
nem em tempo se publicar prazieras de  
poder tirar ouro, e resplendores do Síbilo pelo  
novo Santissimo Lapa Clemente R. que  
Dios Cuande. Chê tal o cumprido da Oração.



Em Sei, que procurei atrevido, este ando  
em memeter donde menao chamao; por fá antiguidade  
domeu Pustico talmo priou da lembrança de quem  
confidem os Doutos Dradores detaõ e totalissima  
e assemblea para não nascurar huma cosa perna com  
as das Aguas armas bem aparáadas, porém afôrca  
dos afeclos, e cagostozas inclinações; ento a aquelle  
âmbro declantidades a Gloriosa Santa Anna, e  
aqueellas ao R. Exmo. Sínhor General D. Luiz An-  
tonio de Souza Botelho Mourão, aquem mechego,  
epor meyo detaõ insignes protecoem, e debliso de  
suas sombras se refugia hum seruo dos debates da  
critica, e confio que rendo estes Alcenias amolado mea  
jadarão dentar seu louvores. Principios -

(Soi)

Soi misterioso o sonho, que Daraõ teve daquelas  
vacas gordas, emagras, edas espigas de trigo bem  
granadas, estanhadas; e fezê que na proximidade se  
achava for o que declarou o Mistério do sonho, e  
dice, que as vacas gordas, espigas granadas, sim-  
bolizavão que haveriaõ sete annos de muita far-  
tura; e as vacas magras, espigas faltadas ou  
trois sete annos de fome. Dame a mim o Mis-  
terio do sonho do nosso Senhor Ilustre, não foi  
sonho para carrestas, mas sim para haver sem-  
pre abundâncias, pois anhundo descobriu o Pre-  
ciosissimo Tesouro escondido, adeliciosa fartura,  
a huma alegria, hum non plus ultra de todas  
ayudades, a Santissima Santa Anna.

8  
Hé a Poente, e Benaventurada Santa Anna  
que no mar Oceano degracas, em que navega a <sup>ta</sup>  
Santissima Maria, que trouxe o São Davi-  
da, que fizeram o Mundo todo; hé aquelle São Da-  
naldo em que brillava aluzida eurella Maria lan-  
tissima para que os Errantes deste miseravel  
mundo: hé aquella Christalina fonte, donde ma-  
nha a Maria Santissima, torrentes de gracas:  
Hé a gloriosa e Santa Anna aquella árvore, ou  
Raiz, que brotou avana Maria Santissima, e  
deu a sahio a Flor e Iesus Christo p. remedio  
dos homens: hé aquella Oncha Preciosa, que  
creou em sy amais brilhante perola para ornar  
a da Cgrea Santo: hé o Campo florido, que en-  
tre elas candidas flores, brotou amethor Assu-  
cena, ea fragrante Gioza: hé Santa Anna Pre-  
ciosissima

Preciozissima Custodia, donde a Trindade eternissima depositou os Seus legredos altissimos, donde tuvemos nossa dita, etadas as prosperidades: Quando a Igreja Santa aclama sua Bendita Sisla? Maria Santissima Senhora nossa, tudo desejada nessa Santa Gloriosa noite de Sto. Sacratissimo viver suhio esta Preciosa Reliquia.

Com Pazão a Santa Igreja na chama alívio dos cincados, Campo Novido, Caza dito a, o Tesouro escondido, Consoladoura dos afflictos Refugio dos pecadores, Concha preziosa, Arcu do Étan exato, Ribeira Santa, Nau veloz suspirada das Projetas, Abundante esterelidade, Espelho de Virtudes, Fria dos errados, Amparo das Viuvas, Honra das Cazadas, Remedio das Donzelas, Veste amado Glória da Glória, Indumento Cheiroso, Cão devendo, Esguia de Curo, Fonte suave Cipreste do Monte, Círculo do Líbano, Luzida Nuvem, Eclar degrada. Em todo mais vivo e lantejissimo lesto nos fatores noz vello comprehendente nas nossas perfeições, pois sois obra da sua omnipotencia, opois amesma Igreja desconsolada pela confusencia devossos inflexos com proprio desfeto. Simile est Cupidum calorum tenacior abitudine in agro.

E por não subter avoz deute Eustico Orador no son detantos endarecidar adalma gozosa prenega viva, egracas da Gloriosa Santa Anna. Anna gratia interpetratur, descerrei este illo gio.

Degrada

Degraca Gloriosa Santa  
Ama sois amesma graca;  
Pois vos gerantes d'graca  
Aquelle d'giantas, Santa.  
E como sois fonte Santa  
Que corre rios de graca;  
Sois logo voz mar de graca;  
Pois da Rosa Concha Santa,  
Sobio a Perola Santa  
Maria chega de Graca.

O  
ois quem encheo de graca viva prodigiosa Erminia,  
em matrona excelha, etia toda chega de graca, senao  
o maior da graca, o Neto elantissimo, donde azez  
no Templo, sua Cauda, em quem depositou todos  
os Divinos misterios de nostra Redençao. Louvemor  
peis ao Autor de toda graca, comodiz David que  
Elo, sol, luna e Estrelas continuamente estao en-  
tando gloriaz a Deus. Laudate cum sol, et luna,  
Laudate cum omnes Stellæ, et Lumen. Laudate  
cum colli Colorum, et aquæ omnes, que super colos  
unt, laudent nomen Domini.

Sonhou Jacob, que vira huma alta onda, que  
chegava daterra ao Cœ, e que vira subir, edescer Anjoz,  
com este enho que tanto oconsolava e antes q'nao  
tornasse maij aver Anjo, exada lutou com lum  
Anjo toda luma noite so afim de senao apartar  
de elle vendose o Anjo importunado de Jacob ne  
pedio que o largarisse, do que respondio Jacob que botan-  
do elle

borando seu abençao'. Venerabilissimo Padre no.º  
nho de nosso Illmo. Pbro, Sr. Jacob. (nhou com)  
o Anjo, es novo Pbro. com a Dulcissima May  
da Guaynha dos Anjos, aquil com a sua Real  
Presença abençoou não só ao novo Pbro. Ilustre,  
e a toda a sua progenie, como também a toda esta  
Capitania nôstra em que o felio amanifestar-se p.  
Quas da Cid, pós como Cabeca da Capitania  
toda fiam abençoada; para eterno pôr do seu li-  
bro, mais que felix sonho, e felicior em hum altar  
com tala magnificencia, donde prompta recharia  
pum della Eucor.

O Alvarois, pôs Cid. de Cel. São Paulo, me che-  
gante ver, ouvir aquele nunca visto nem ouvi dito  
ditoza terra por seter nella Colônia hum sonho,  
que fiz tanto ao vivo, pôs bem certo oportento. Al-  
miseras pôs, pôs tanta aventura denosar. hum  
Pbro. Ilustre, hum zâmozo General que estando  
nesse Cido emite augmentar, quisso que  
ivesse aquele dito sonho com a May das Lípuas;  
/privagio felix, alegre anuncio/ pôs a Jacob pedio  
ao Anjo, edezaparecio, a Gloriosa Santa, apariçida  
por sonho nos enâ patente em do Alvar o nosel cor-  
rer prompta em nossas necessidades. isto, ou spore  
ao neste anno de 1770, e neste mesmo tempo. Sicom  
Regia p. todos os mineiros tinarem os preciosos me-  
tros, donde os acharam, para mais fui darvado o  
anno por ser anno desse sonho misterioso do felio  
aparecimento, ou de hum Thesouro escondido, insu-  
cias de seu Ofurado de Santa Anna. Simile  
ed

Est legnum Colorum & Eauro abcondito in  
agro.

(C)

Louvemos este Vario' illustre, este Croe exalto,  
este General famoso, Este emblema de amumplos  
dirigidos a May da methor fitha, movele de todos  
estos aplausos, pois com tanta pompa, emagnificencia  
ofereceo liberal altar lustroso ditta Ma-  
mma Santa; patenteando com huma bem  
concertada Processo de todas as Religioens, e  
confiariss, onde uniao apeteclada o. M<sup>o</sup> Ca-  
bido, e amelhor nobresa aos festivos aplausos,  
esperentes cultos no dia q' a Igreja Santa tri-  
butava Louvores ao Esporio ditta Exaltada  
Santa o Senhor São Joaquim; continuum  
Dose hum oitavario de festividades de diferen-  
tes invencoes, que vido São anuncios felizes  
das nossas felicidades, por se esperar tambem  
onlemissimo Jubileo Santa do nosso S.º Papa Cle-  
mente V A q' M<sup>o</sup> S<sup>o</sup> oq' tudo com agraca do Senhor  
em intercessao da gloriosa Santa Anna lempora q'  
este illustre Sen. alcance todo obom fim de seu dezo.  
com m<sup>as</sup> felicid. em. lo Lectissimo governo em servico  
de Deus & O R<sup>Y</sup>. N. Chr, e q' prosperare os an<sup>os</sup>  
de vida de sua felicidade. Amim. leja.

De Almeida Sereyra Crispim

Com Louvor do Egregio Presidente  
Fax S. C. S. esc

Soneto.



Am doutamente, ó Libio Presidente,  
De clama Anna ai Vrindas nomos triste,  
Qua a Cicer, ea Demostenes igualante,  
E no amumplo excedente certamente.

Cingi de verde Louro adusta fronte,  
E sede já felix, pois alcâncaste  
Vos humores que bem desempenhaste  
Propria ter a Árvore do Omnipotente.

Viva seja viva fama eternizada  
Felicamente no Tímido d'Imemoria,  
E casta Gracia, e Anna decindida:

Pois daquelles vida tranitoria  
Só nomundo visivel já passada,  
Anna durará na Eterna Glória.

Præclarissimo hujus Academis<sup>æ</sup> Prezidi  
ad omnia nato luculentè oranti

Epigr.<sup>a</sup>



Eicere pro Contrij. dum te parat, inculpe Præsens,  
Divinos que onos domi sapienter agis:  
Santa tuo Esonat Lævinna sciencia ab ore,  
Quanta nōc Pylbow præditus nōe fuit.  
In libris exstofij Latonicum, quam bene dicit,  
Inter Doctores cuius bene doctus ades.

Allud

Voxtra subitæ divina tuo facundia Præsens,  
Ore dat ornatiss. auribus onis aderit.  
Si benitem Credunt, alii que Platona statuerint  
Se multi Lirium, plurimi Aristotelem.  
Si Camona mutant te tam bene sede tonantem  
Conuendit firmus de bene quinque sua.  
Quisquis sit, fateor, venerariet ore mereris  
Ligus Apollinis, et ceterore lyris.

Ex R.P. Gaspare da Scolade Mator,  
secretarius Academicus.

Ao Sr Dr Jose Tomás Pinto de Noronha,  
Presidente da Academia das Ciências desta Cidade de São Paulo e Juiz de Fora da Villa de Santos, Eximo Jurisconsulto, perfeito Orador, e singular fãrozeccido das matas.

Senhor



Bem marcado ó meo escrito Presidente  
Sexta Cragão que tendes feito  
Tres apelhida do Orador ganhado  
(Com as maus que adquiriu isto acimamente)

Muito bem desempenhais acimamente  
Ozumupto Academico, docente  
Sempre com verso tosco em al Limado  
India que pelos mais seios dolidamente

Exhaustida deixais com toda a velo  
Comodo da Oratória mais elegante,  
Gigando talizanjo em toda a parte:

Os Cicero, & Túlio mais distantes,  
Com quem Mineria as dadias reparte,  
As pulmas vondarião mais solerintos.

Do Academicº Dr Antonio Vitor de  
Bustamante, e de Leme

Em louvor do xpientissimo Presidente da  
Academia dos Felizes o Dr. J. Gomes Pinto  
de Moraes, mostrando sua admiravel eloqua-  
cia na ditta Oracão que lecitou, carita aminda  
insipiente muza e sequinte)

Soneto.

 e com tal descripção, tal energia  
Hoje avossa Oracão, fizé formando  
Que com illa elegante hereditaste  
E ta ditta felic Academia.

Quem não hinde afirmar, que pamaria  
Vendo Julio, que apena sublimaste,  
E que sendo voz Pinta nos mostraste  
Alas que a Aquie uelos semostrarria?

Alaz que muito que avossa entendimento  
Nos subene mostraz que aledondeza  
Não tem outro, que logre igual talento;

Quando hiz tu singular vom agudeza,  
Que donde alcenca avossa pensamento  
Por mais doutez não chega a subtiliza?

Do Academico Tranx Dariel de Pinto  
Mº Regio de Gramatica

Ao Srº Dº Juiz de Itu a d. 1º p.º G.º de  
Santos Gomes Pinto de Moraes sendo eleito  
pelo Illº ecclº mº fº Col.º da Cptá.º da S.º Paulo  
pº Presidente da Academia, cuja doutissima Ordem  
delinhou, compaz, escreveu, e comemorou nomeado  
dia em qº teve oivizo, com não pequena admira-  
ção dos Republicanos literarios

Pedro Henrique.

**I**ndelivel será na eternidade a historia  
vasto nome sempre exaltado;  
será no impreterível esculpido  
sta sabia eleição de tanta glória;  
gravada ficará em toda a memória  
motivo por que feste exultado;  
emorável lórix coro vós sido  
entre aluz do Parnaso amai notoria;  
que detodos ai reja neste dia;  
ois onobre individuo dalto abrigo  
neculta emulação sem ozaadia;  
estandoce em ruas qº eu ahy acho,  
omares para orar na Academia  
mesmo tempo que para hunc degninho.

Do Mº Rº Dº Manoel de Oliveira, Vigº.  
da Lapa da Ora Praça de Santos

Em Louvor do Predicarissimo Dr.  
Presidente Orando doutamente

Quintas.



nas doulo Presidente  
Pois da Hypocrene bebeis,  
Hoje aqui nos mostrareis  
Claro estylo excellentes  
Como canto eloquente  
Que assiste Igre em leuro,  
Eis hincas li do D'oro,  
Muito com ar do Rondego,  
Um dia tal graca e beego,  
Lia falas com lingua doura.

Bonjardim Academia  
Ohermuito, e luitar muito,  
Pois v'ajuda samumpo,  
Que vos amistre Galia.  
Una doce melodia  
Ihe alta, e de seito,  
Digo com todo o g'reito  
Se abise ao Ohermezo  
Achara Lá neste Lazo  
Mtu elevado Concito.

Hum

Um Sonho também fundado  
 Dehum Proe esclarecida,  
 Pode ser sempre aplaudido,  
 Pode ser sempre louvado;  
 Sonhou estando deitado  
 Santa Anna Ne amarei,  
 Vio não era fantasia,  
 Pois apê cedo cintio,  
 Só que era verdadeiro  
 (Per felix tere este dia).

Partiu logo sem demora  
 Esta Senhora à busca,  
 E depressa foi achar  
 Dentro em hum quarto d'ora;  
 Ojimos, labios agora  
 Este misterio Excelente,  
 Como é degracar potente  
 Que deoiticos avulta;  
 Assimais estive oculta  
 Para elle estâ presente

Dehum  
 Anonymo.